



APOSTILA:

ESTRUTURA E
DINÂMICA
DE CÃES

1ª PARTE

ANO 2002

1ª PARTE:

Descrição do Arcabouço Ósseo

Esta apostila foi elaborada por Marcello Alonso Araujo dos Santos, Diretor Regional da Sociedade Brasileira de Cinofilia – SOBRACI Ala Litoral – com base e principal fonte de pesquisa na apostila do Curso de Estrutura e Dinâmica de Cães para Árbitros SOBRACI, de onde foram extraídos a maior parte das informações; pesquisa em revistas especializadas e toda experiência adquirida pelo autor nos 15 anos de prática em Cinofilia.

Todos os direitos são reservados, não podendo esta apostila ser reproduzida parcial ou totalmente sem a autorização escrita do autor.
Direitos Reservados

As fotos foram retiradas da Enciclopédia Canina, Revista Cães e Cia, Enciclopédia Cães, Plantel , Plantel Canil Anjos de Patas.

ÍNDICE

<u>DIVISÃO DO ESQUELETO</u>	4
1 – Os OSSOS	5
2 – CARTILAGENS	6
3 – ARTICULAÇÕES	6
<u>ESQUELETO AXIAL</u>	7
1 - OSSOS DA CABEÇA	7
2 – OSSOS DA FACE	9
3 - DENTES	11
4 – COLUNA VERTEBRAL	21
5 - CORPO	22
<u>ESQUELETO APENDICULAR</u>	27
1 – MEMBROS ANTERIORES	28
2 - MEMBRO ANTERIOR - <i>PROPRIAMENTE DITO</i>	29
3 – MEMBROS POSTERIORES	32
4 – MEMBRO POSTERIOR – <i>PROPRIAMENTE DITO</i>	35

DIVISÃO DO ESQUELETO

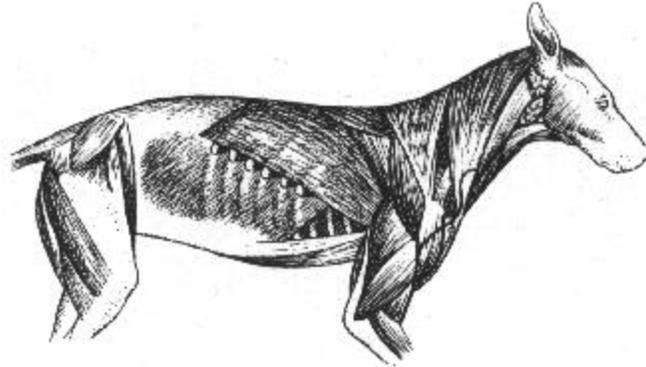
Esqueleto é o conjunto de ossos que servem de arcabouço do corpo dos vertebrados. Chamado de ossatura, é uma armação de consistência dura que suporta e protege os tecidos e órgãos e é composto por ossos e cartilagens.

No cão divide-se em:

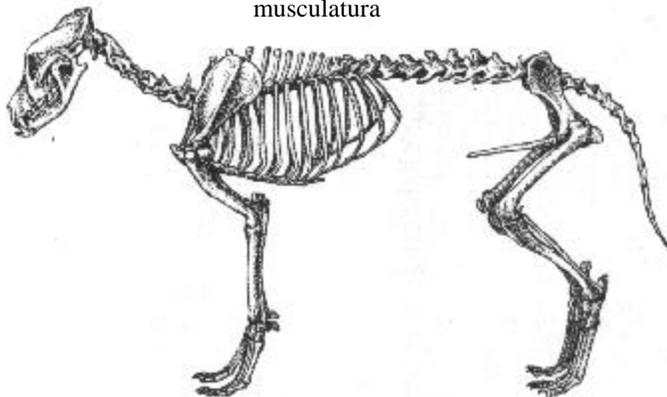
Esqueleto Axial – Compreende os ossos da cabeça, da coluna e da caixa torácica.

Esqueleto Apendicular – Compreende os ossos que compõe os membros da extremidade torácica e pélvica.

Esqueleto Visceral – é o osso peniano.



Esqueleto do cão coberto pela musculatura



Esqueleto do cão macho

1 – Os Ossos

Os ossos são partes do esqueleto, constituídos de fosfato e de carbonato de cálcio, de tecido bastante duro e mais ou menos plástico, principalmente nos animais jovens.

Os ossos dividem-se em quatro tipos:

1.1 Ossos Longos – Caracterizam-se pela predominância do comprimento em relação à largura e espessura, por serem cilíndricos e com as extremidades alargadas, servem de coluna de sustentação.

Ex.: Úmero, Rádio, Ulna, Fêmur, Tibia, Fíbula.

1.2 Ossos Chatos – São aqueles nos quais predominam duas dimensões em detrimento de uma terceira. Têm como função a proteção de órgãos que estão por baixo destes ossos, como é o caso dos ossos da calota craniana e escápula.

1.3 Ossos Curtos – São ossos que não possuem nenhuma predominância de nenhum diâmetro. Sua principal utilidade é amortizar choques como é o caso dos ossos do carpo e do tarso, diminuindo o impacto do corpo contra o solo.

1.4 Ossos Irregulares – São ossos que não possuem forma geométrica. São ímpares e se localizam geralmente na linha mediana. Possuem funções variadas e não específicas como os ossos curtos. Ex. vértebras e ossos do crânio como o osso temporal.

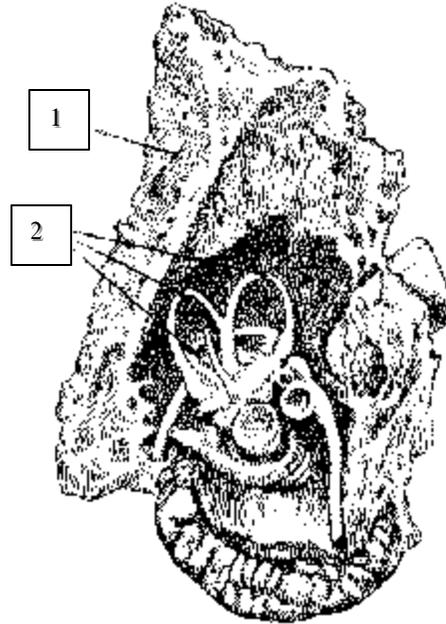


Osso longo

Alguns destes ossos não se enquadram bem na classificação mencionada; é o caso das costelas, que se enquadram em vários tipos.

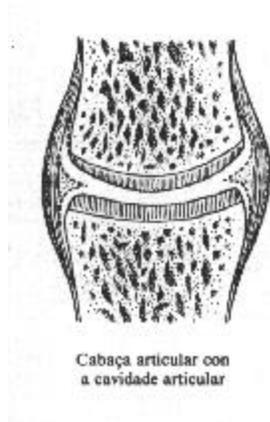
2 – Cartilagens

É um tecido elástico que forra as extremidades articulares dos ossos, das orelhas e outros. São tecidos menos duros que os ossos e desempenham várias funções. Podem fazer parte do próprio osso como no caso das costelas e vômere; ajudar no crescimento – cartilagens de crescimento –, ou tomar parte nas articulações, quer como coxins ou como tiras de ligamento.



1- osso temporal 2-Canais Semicirculares

3 – Articulações



outras.

Articulação é o modo de junção de duas partes ósseas. Constitui a união de dois ou mais ossos ou cartilagens, por meio de outros tecidos.

Os ossos conectam-se entre si através das articulações, permitindo a estruturação do esqueleto e a realização dos movimentos.

3.1 Articulações Móveis – São as chamadas articulações verdadeiras. Permitem amplos movimentos e são as que unem os membros como as articulações escápulo-umeral, articulação do cotovelo, articulação coxo-femural, entre

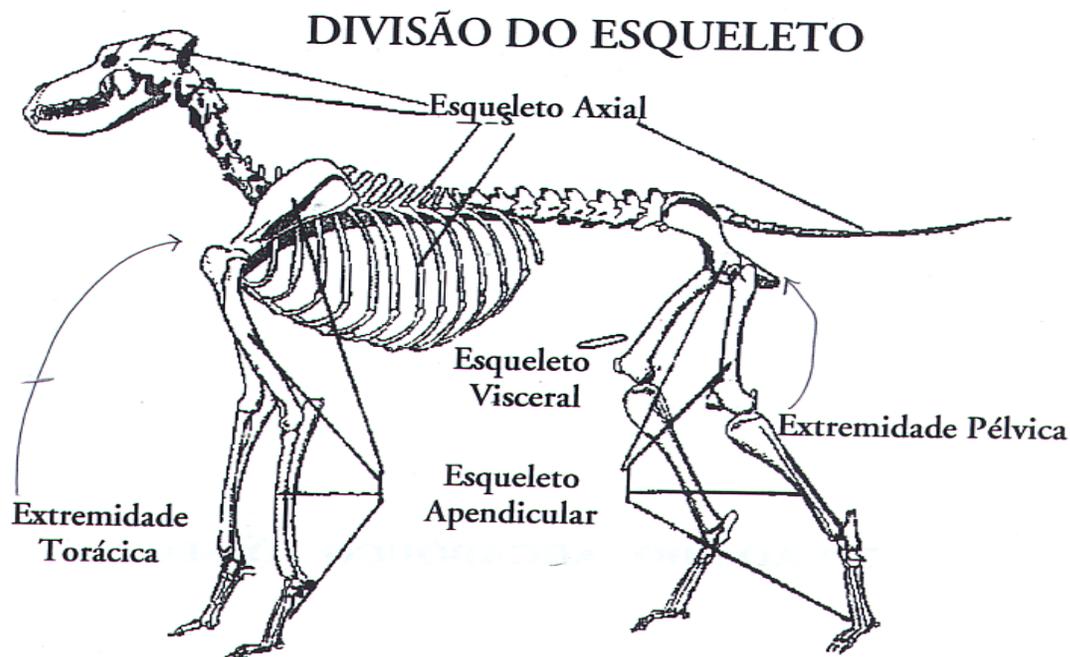
3.2 Articulações Imóveis – São articulações unidas por tecido fibroso e/ou cartilaginoso, de forma que impedem o movimento. É o caso específico das suturas sagitais cranianas e da sínfise pubiana .

3.3 Articulações Semi-Imóveis – Possuem características comuns às já citadas e são constituídas por lâminas fibrocartilaginosas e por ligamentos. É o caso das articulações intervertebrais.

ESQUELETO AXIAL

1 - Ossos da Cabeça

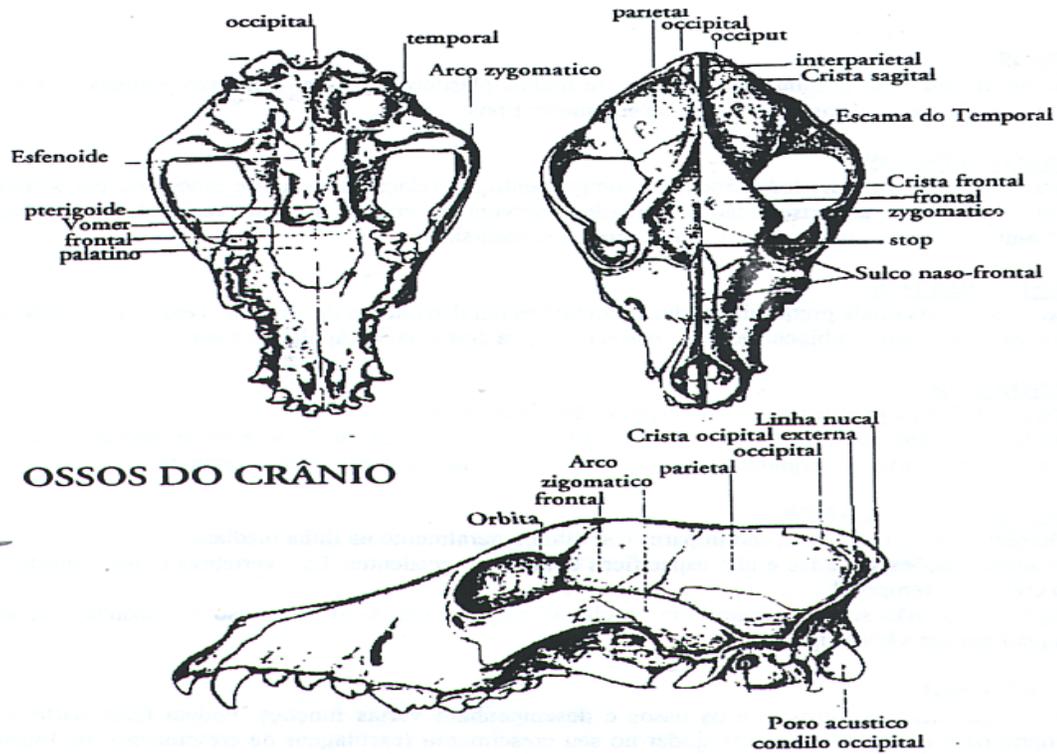
A cabeça constitui a extremidade superior do esqueleto axial e divide-se em duas partes o crânio e a face, (face: focinho, cara), e divide-se em ossos craniais – compõe o crânio e ossos faciais – compõe o focinho. Sua principal função é conter e proteger o encéfalo, os órgãos do sentido e as terminações superiores dos aparelhos digestivo e respiratório.



Ossos de Importância na Interpretação dos Padrões

- 1.1 Frontais - São dois ossos que situam na porção anterior do crânio e articulam-se entre si na linha mediana, formando uma depressão que continua na junção dos ossos nasais e se denomina sulco naso-frontal.
- ponto de encontro dos dois ossos frontais com os dois ossos nasais denomina-se **STOP**.
 - A porção anterior do osso frontal forma o rebordo orbitário, cujo prolongamento interno constitui a parede óssea da cavidade orbital. A partir do rebordo orbitário existe uma crista, denominada **CRISTA FRONTAL OU TESTA**.

- 1.2 Parietais – São dois ossos que formam a calota craniana propriamente dita e articulam-se entre si formando a crista parietal. Na porção anterior articulam-se com os frontais; na porção posterior com o occipital, e na inferior com o temporal do lado correspondente.



- 1.3 Temporais – São dois ossos que constituem a maior parte das laterais do crânio. Possuem uma projeção óssea, que juntamente com a projeção do osso zigomático, formam o **arco zigomático**, que limita externamente a cavidade orbitaria e auditiva.

- 1.4 Occipital - É um osso que constitui a parte posterior do crânio. Possui uma saliência que se denomina **crista nucal** e sua porção mais proeminente recebe o nome de **protuberância occipital**. Nos padrões, muitas vezes são designados simplesmente como occipital.

2 – Ossos da Face

Compõe a metade anterior da cabeça (cara ou focinho) e os de interesse são os ossos zigomático, maxilares superiores, ossos nasais, vômer e mandíbula.

Ossos de importância na interpretação dos padrões

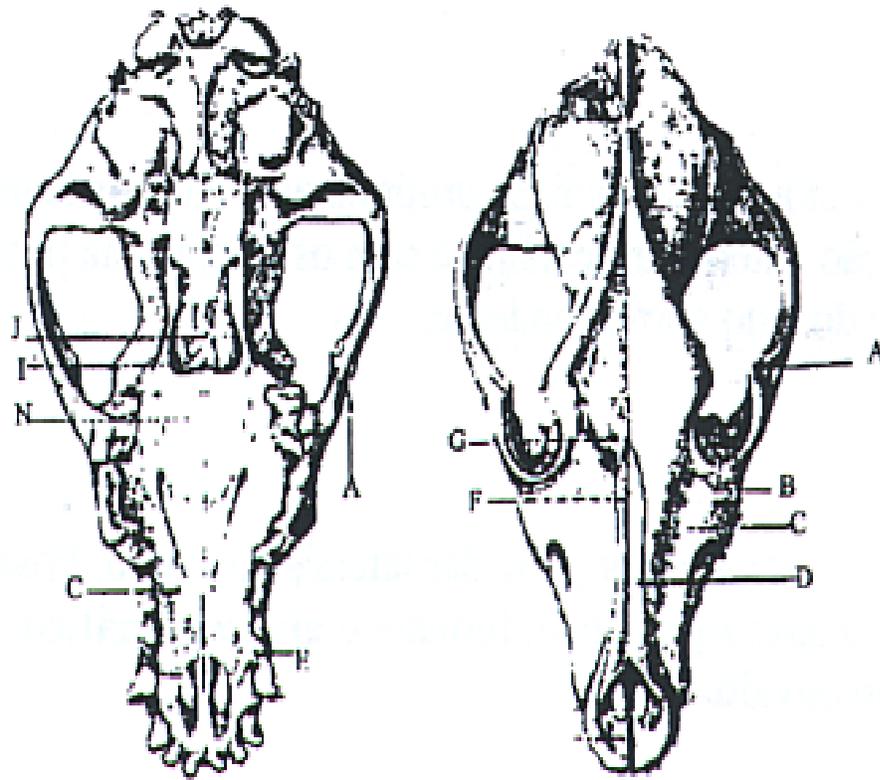
2.1 Ossos Zigomático – São dois ossos que formam as cavidades orbitárias e do arco zigomático.

- A distância entre os dois pontos mais afastados dos arcos zigomáticos determinam a largura da cabeça.

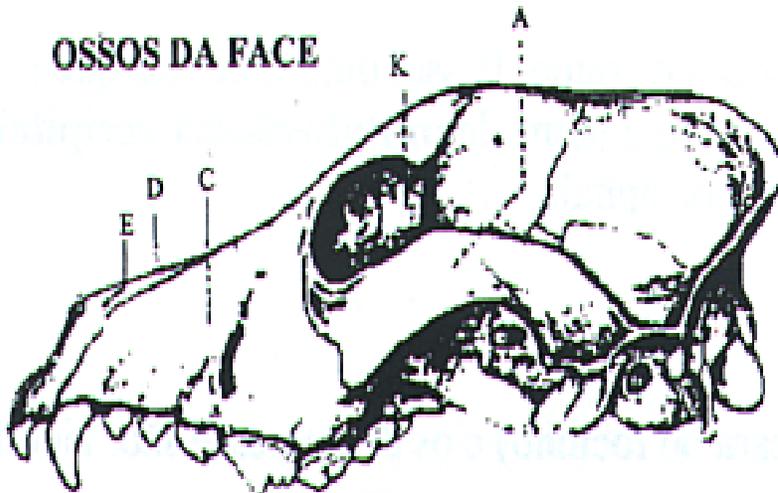
2.2 Ossos Nasais e Vômer – Os ossos nasais são dois ossos de formato estreito e comprido que formam a linha superior do focinho. O Vômer é único e forma o septo nasal. A porção cartilaginosa do vômer forma a parte anterior da linha superior do focinho.

2.3 Maxilar Superior – São dois ossos que formam todo o focinho, as fossas nasais e a arcada dentária superior.

2.4 Mandíbula – São dois ossos que se unem na parte anterior formando o queixo e a arcada dentária inferior. Articulam-se com os ossos temporais e resultam na única articulação móvel da cabeça.



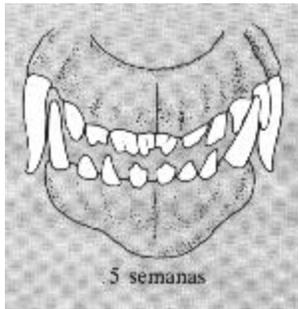
OSSOS DA FACE



- A - ZIGOMÁTICO
- B - LACRIMAL
- C - MAXILAR SUPERIOR
- D - NASAL
- E - PRÉ-MAXILAR OU INCISIVO
- F - SULCO - NASO FRONTAL
- G - STOP
- H - PALATINO
- I - VOMER
- J - PTERIGÓIDES
- CAVIDADE ORBITÁRIA

3 - Dentes

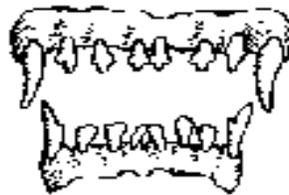
São estruturas duras, encaixadas na mandíbula e maxila que servem para preensão, corte e trituração dos alimentos. Nos canídeos exercem funções predatórias e mastigatórias. Também têm a importância para determinar a forma do focinho, como meio de defesa e de ofensa.



5 semanas

A dentadura de leite de um cão filhote é de 28 dentes. A partir da terceira semana os caninos já começam a despontar. Na quarta semana, os dentes incisivos pinças e médios e em torno da quinta ou sexta semana, os incisivos extremos. O processo é contínuo até o fim da sexta semana

onde a denteção se



Três meses



Quatro meses e meio

completa.

Por volta do terceiro mês começam a surgir os primeiros dentes permanentes, é a substituição da dentadura e a aparição dos primeiros dentes permanentes do filhote. A dentadura definitiva do cão é de 42 dentes, sendo 20 dentes na arcada superior e 22 dentes na de baixo.

Os dentes, entre os dois ou três meses iniciam o desgaste das pinças da primeira denteção.



Um ano

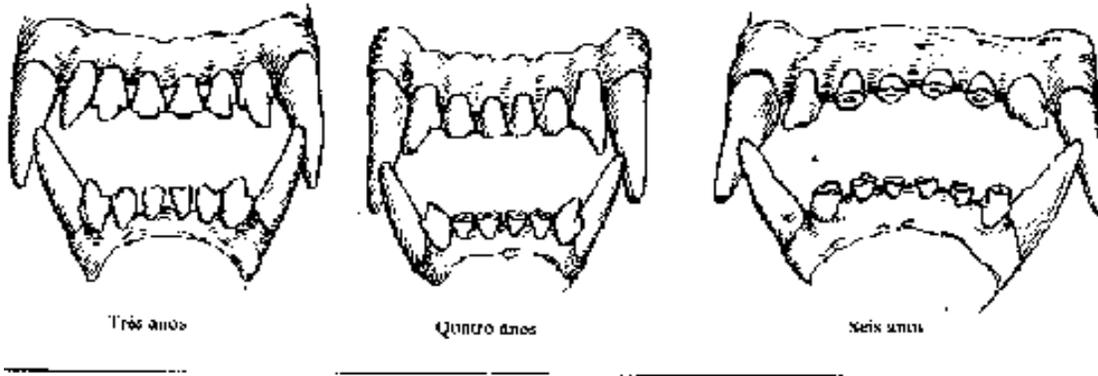


Dois anos

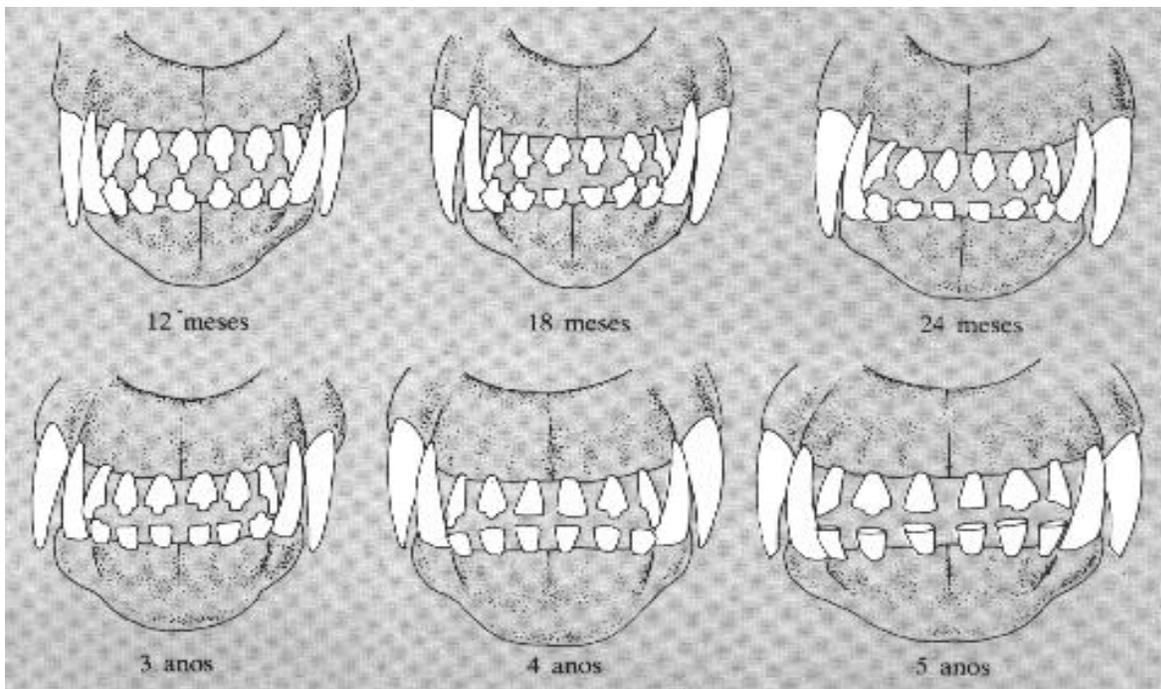
Ao completar um ano e meio, o cão já apresenta nivelamento das bordas dos dentes pinças superiores.

Aos quatro anos e meio estão nivelados os médios superiores, e entre os cinco e seis anos nivelam-se os extremos (ou cantos).

Aos sete anos, ocorre o desgaste dos dentes pinças inferiores que dá à cara mastigatória uma forma côncava.



A partir dos oito anos inicia-se a queda dos dentes.
O conhecer destas fases é importante, pois, a identificação do exemplar pela idade é muitas das vezes, rotina na criação.



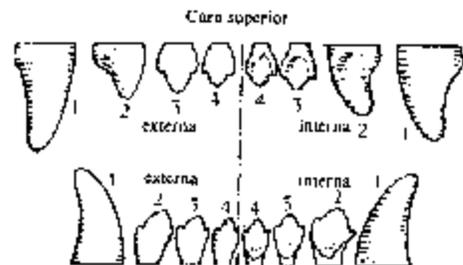
É comum sermos abordados por proprietários de cães na condição de “exper.”; o reconhecimento da idade pela condição dos dentes é imprescindível, inclusive para o próprio uso do criador.

O cão pertence a Ordem do Carnívoros. A característica principal desta ordem de predadores é a especialização das mandíbulas e dos dentes para agarrar e mastigar suas presas (salvo as raças especializadas em capturar presas vivas).

3.1 Dentes Incisivos (I) – Têm a forma de cunha e por função a de cortar.

- São em número de 12, sendo 6 na arcada superior e 6 na arcada inferior.
- Situam-se entre os caninos e chamam-se:

- Pinças – os incisivos centrais ;
- Cantos ou extremos – os incisivos próximos aos caninos;
- Médios – os incisivos entre os centrais e os extremos(cantos).



1 – Caninos 2 - Cantos ou extremos
3 – Médios 4 - Pinças

3.2 Dentes Caninos (C) – Têm forma cônica alongada, são ligeiramente recurvados e sua função é predatória.

São sempre longos e pontudos para enfraquecer, segurar e partir a presa. São considerados os dentes mais importantes e sua perda é considerado aleijão, portanto, falta desclassificante.

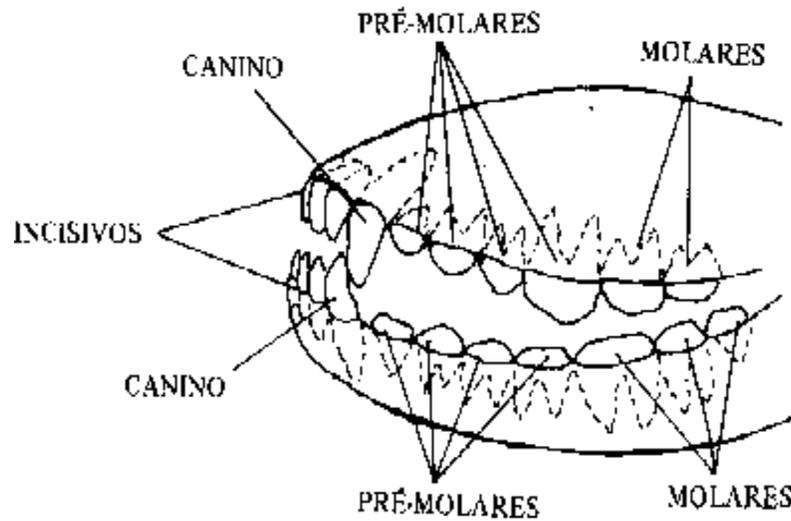
- *Os caninos são em número de 04 – dois na arcada superior e dois na arcada inferior. Ficam entre os incisivos e os pré-molares.*

3.3 Dentes Pré-molares (P) – Têm a forma de pirâmide achatada. São largos e têm pontas cortantes para moer e mastigar a carne. Os primeiros ajudam na apreensão e os últimos na mastigação. São em número de 16 – oito na arcada superior e oito na arcada inferior.

- *Situam-se entre o canino e o 1º molar e recebem o nome de 1º, 2º, 3º e 4º pré-molares.*

3.4 Molares (M) – O primeiro molar inferior possui a forma similar aos pré-molares. Os demais, possuem a face trituradora. Têm função mastigatória e são em número de 10 – quatro na arcada superior e seis na arcada inferior. Ficam localizados após o 4º pré-molar e chamam-se 1º, 2º e 3º molares. Os maiores destes das arcadas são:

- 4º pré-molar(P) superior e o 1º molar (M) inferior. Possuem a função dilaceratória e são chamados de dentes **caninceiros**.



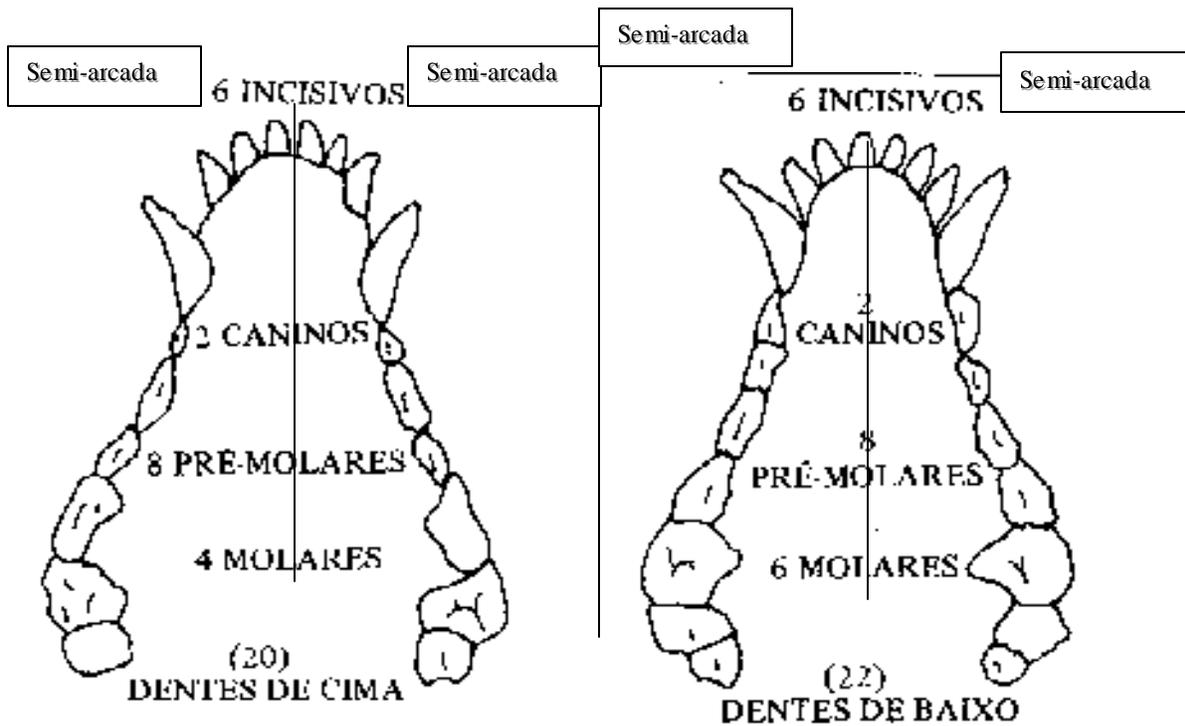
- O primeiro, um molar largo debaixo e os quatro pré-molares de cima formam uma ação cortante e agem como as lâminas afiadas de uma tesoura cortando a carne em pedaços. Até os menores dentes de um cão, os incisivos da frente ajudam a separar a carne dos ossos de sua

presa.

- Quando os dentes do filhote estão nascendo, ele deve ter sua boca checada regularmente para ver se os dentes permanentes estão no lugar e os dentes de leite não estão atrapalhando o desenvolvimento nem tampouco a inserção correta dos dentes permanentes, pois a colocação incorreta de dentes pode vir a prejudicar a mordedura futura e contribuir para falta na análise do exemplar.

A- Fórmula Dentária

Os cães possuem 42 dentes permanentes. Como já foi dito anteriormente, 20 destes dentes são na arcada superior e 22 na arcada inferior, ou seja, 10 dentes em cada semi-arcada superior e 11 dentes em cada semi-arcada inferior, resultando na seguinte fórmula dentária:



2	3 I	1 C	4 P	2 M
	3 I	1 C	4 P	3 M

Fórmula dentária

B - Articulação Dentária

É a forma de contato dos dentes da arcada superior com os da arcada inferior, a fim de desempenhar as funções de prensão, mastigação, etc.

Os dentes articulam-se da seguinte maneira:

- Os incisivos com os seus correspondentes. O canto (ou extremo) superior, coloca-se um pouco atrás do canto inferior.
- O canino superior atrás do canino inferior.
- O P1 (pré-molar 1) superior entre o P1 e P2 inferiores.
- O P2 (pré-molar 2) superior entre o P2 e P3 inferiores.
- O P3 (pré-molar 3) superior entre o P3 e P4 inferiores.
- O P4 (pré-molar 4 - o carniceiro) superior entre o P4 e M1 (1º molar) inferiores.
- O M1 (molar 1) superior entre o M1 e M2 inferiores.
- O M2 (molar 2) superior com o M2 inferior.

B.1 Chaves de Articulação - São articulações dentárias individuais que servem de referência para determinar a qualidade da articulação geral. São elas:

- A dos P4 superior com o P4 e M1 inferior (carniceiros).
- A dos Caninos (C) .

C- Prognatismos

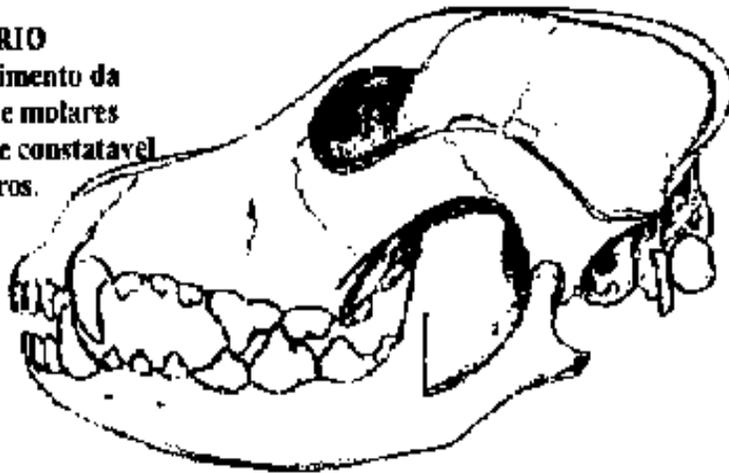
As chaves de articulação sendo corretas, a articulação dentária também o é. Não sendo, indicam o que em *CINOTECNIA*, é designado por **PROGNATISMOS**.

C.1 Prognatismo Dentário – É constatável na articulação dos P4. Todos os pré-molares se encontram mais ou menos de topo com o seu correspondente na outra arcada, o que impede o fechamento da boca.

Os incisivos superiores não têm articulação com os inferiores. É sempre considerado **FALTA GRAVE**.

PROGNATISMO DENTÁRIO

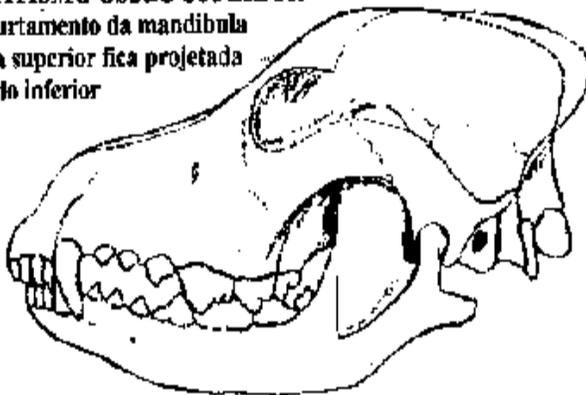
Não há alteração no comprimento da mandíbula. Os premolares e molares estão em posição incorreta e constatável na articulação dos caninheiros.



C.2 Prognatismo Ósseo – São decorrentes da oscilação do tamanho da mandíbula em relação ao maxilar superior, acarretando alterações nas articulações dos caninos e dos incisivos. A chave para determiná-los é a articulações dos caninos.

PROGNATISMO OSSEO SUPERIOR

Pelo encurtamento da mandíbula
A arcada superior fica projetada
adiante do inferior



Prognatismo Ósseo Superior –

Também chamado de retração mandibular pelo fato da mandíbula ser mais curta que a maxila (maxilar superior). O canino inferior invade a área superior, nos casos mais graves encontra-se mesmo atrás dele. É sempre considerado **FALTA GRAVE.**

- **Prognatismo Ósseo Inferior** – A mandíbula é mais longa que a maxila. O canino inferior situa-se adiante do superior, sem tocá-lo, havendo entre ambos um espaço que será tanto maior quanto maior o prognatismo.

PROGNATISMO ÓSSEO INFERIOR

A mandíbula está aumentada e projeta-se adiante do maxilar superior



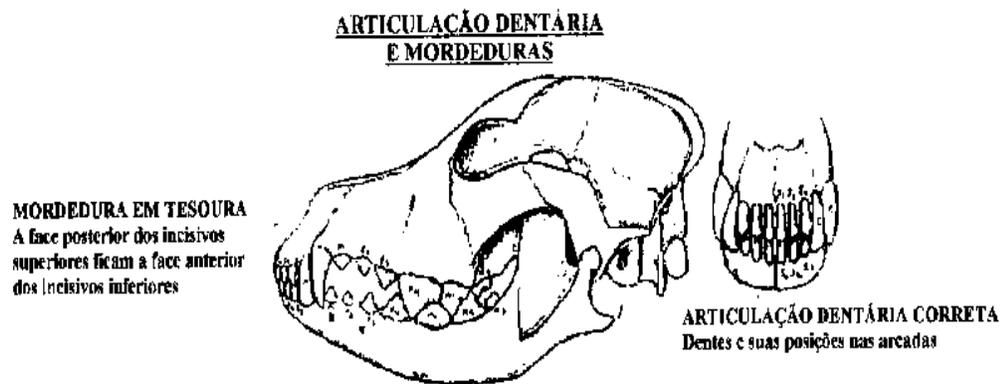
- **Torções Mandibulares** – A oscilação do tamanho da mandíbula pode ocorrer de um ou dois lados. Quando é bilateral e igual, acarreta **PROGNATISMO ÓSSEO**. Quando unilateral ou desigual, se designa como **TORÇÃO MANDIBULAR**. É sempre considerado **FALTA GRAVE**.

C.3 Tipos Fisiológicos de Mordeduras: Mordeduras são as formas de encaixe dos dentes. Cada raça possui seu tipo característico de mordedura descrito no padrão.

É a forma pela qual ocorre a articulação dentária dos incisivos e cada tipo corresponde a uma exigência funcional.

São tipos de mordeduras:

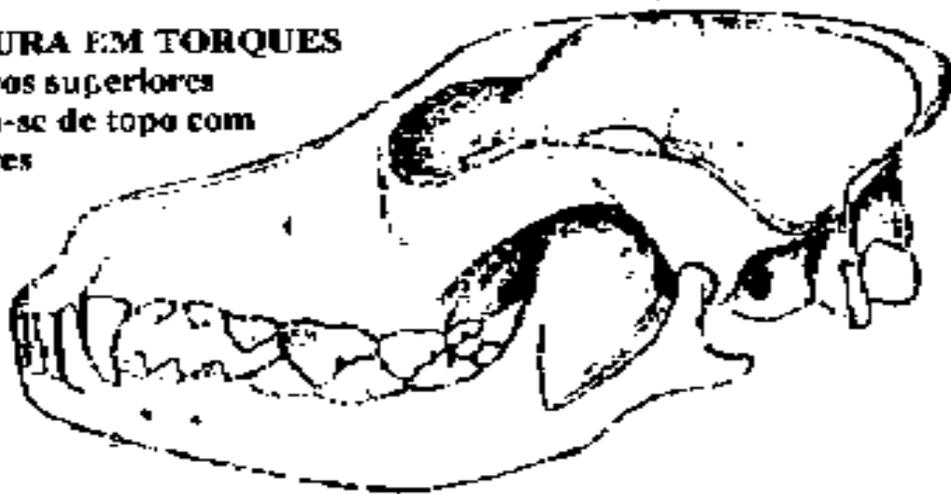
- **Mordedura em Tesoura** – A mais comum dentre todas as raças. A face interna dos incisivos superiores toca a face externa dos incisivos inferiores. É exigida nas raças cujo trabalho não requer um poder de mordida destruidor como é o caso dos cão de caça e tiro, cães de guarda e pastoreio, bracos em geral, etc.



- **Mordedura em Torquês** – É quando a face cortante dos incisivos superiores toca a face cortante dos incisivos inferiores. É exigida nas raças que matam suas presas a dentadas. É o caso dos Terriers e dos Hounds.

MODEDURA EM TORQUES

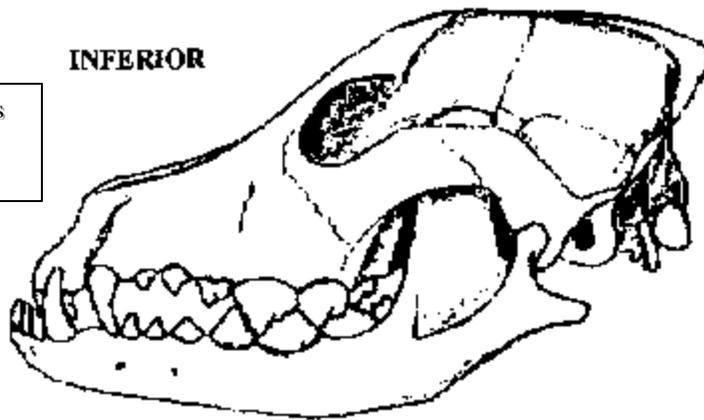
Os incisivos superiores articulam-se de topo com os inferiores



- **Prognatismo inferior** – Os incisivos superiores encontram-se atrás dos inferiores. É exigido nas raças cujo trabalho de apresamento é feito de baixo para cima. É o caso do Boxers e dos Buldogues.

PROGNATISMO INFERIOR

Os incisivos superiores se colocam atrás dos incisivos inferiores



- **Má Oclusão** – Muitas vezes pode ocorrer que um, alguns ou todos os incisivos da arcada superior se projetem adiante dos da arcada inferior, sem tocá-los, ou vice-versa, permanecendo normal a articulação dos caninos. A este defeito, que nunca é grave, denomina-se de má oclusão.

C.4 Faltas Dentárias e Dentes Extranumerários - Às vezes pode faltar um ou mais dentes, e para alguns padrões constitui desqualificação que é sempre

especificada. A falta dos caninos, contudo, é sempre uma falta de extrema gravidade, como já foi dito, para qualquer raça. Outras vezes pode ocorrer um dente extra, o que não é considerado falta, desde que existam os outros 42 dentes normais. A falta dentária é desqualificante nas raças Dobermann, Pastor Alemão, Rottweiler e Fila Brasileiro.

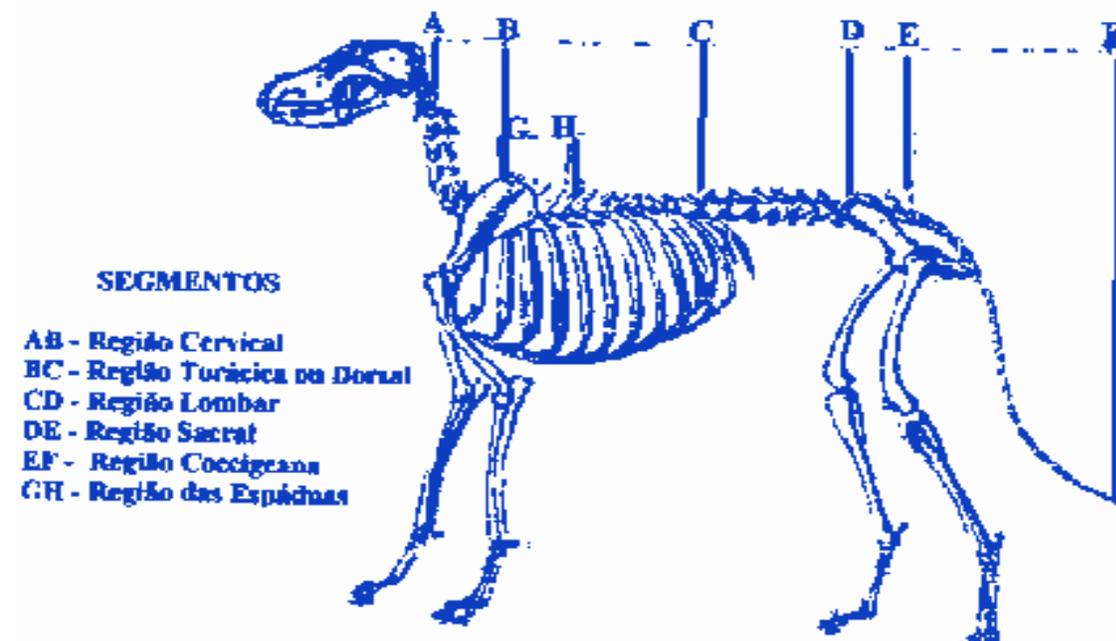
A título de curiosidade:

Prognatismos constituem desqualificação nas raças Golden Retriever, Chesapeake Bay Retriever, Fox Hound Inglês, Whippet, Akita, Dobermann, Schnauzer Gigante, Kuvazz, Rottweiler, Fox Terrier, Schipperke, Dálmata, Pastor Alemão.

4 – Coluna Vertebral

É a parte fundamental do esqueleto. Consiste em uma cadeia de ossos irregulares, únicos (vértebras), que se estendem desde o crânio até a extremidade da cauda e possuem mobilidade restrita. É o eixo de estruturação do organismo.

A coluna vertebral é dividida em cinco regiões:



As quatro primeiras regiões mantêm entre si uma proporção inalterada, de forma que havendo um alongamento da região cervical, por exemplo, ocorrerá um aumento proporcional nas demais regiões.

4.1 Região Cervical – Formada por sete vértebras, constitui a região do pescoço. A primeira vértebra é chamada de Atlas e articula-se com o occipital formando uma articulação móvel. A Segunda é chamada de Áxis (eixo). A sétima vértebra possui uma superfície articular com parte no primeiro par de costelas.

4.2 Região Torácica ou região Dorsal – Formada por 13 vértebras. Cada uma articula-se com um par de costelas, que por sua vez, une-se inferiormente a um osso chamado **esterno**. Constituem a parte superior do Tórax e apresenta uma curvatura à sua junção com a região cervical.

4.3 Região Lombar – É constituída por sete vértebras e servem de inserção para a musculatura dos membros posteriores e apresenta uma curvatura.

4.4 Região Sacral ou Sacro - Formada por 3 vértebras fundidas, como constituir a um único osso e se articulam com os ílios e também apresenta curvatura.

4.5 Região Coccigiana ou região Caudal – Formada por um número variável de vértebras, em média de 20 a 23. Constitui a região da cauda e é variável de raça para raça.

5 - Corpo

O corpo é dividido em duas porções – Tórax ou peito e Abdômen.

5.1 Tórax ou Peito - É uma caixa óssea no interior da qual encontram-se o coração e os pulmões. Sua parte superior é constituída pela região dorsal da coluna vertebral e a parte inferior pelo esterno e lateralmente pelas costelas.

➤ *É limitado pelas vértebras dorsais que constituem a região da CERNELHA e DORSO. Nas laterais fica limitado pelas costelas e pela parte inferior pelo esterno.*

No tórax encontramos os Pulmões, órgãos macios e esponjosos, que enchem quase completamente a cavidade torácica e é revestido pela pleura, que se adapta à curvatura das costelas. Entre os pulmões está o coração, músculo responsável pelo bombeamento do sangue, e repousa na ponta do esterno, junto à 9ª costela.

Além de comportar os órgão básicos dos aparelhos respiratório e circulatório, o tórax fornece apoio à coluna vertebral através das costelas e, dela partindo, liga-se ao esterno.

Examinando o tronco de um cão, verifica-se que o único trecho no qual a coluna não tem apoio é a região lombar. Então, quanto mais extenso for o tórax e mais curto for o flanco (face lateral do abdômen), mais firme será a coluna vertebral e mais aproveitado será o impulso das pernas traseiras. Isto não significa que o exagero no comprimento do tórax e na redução do flanco, dê ao cão melhores características funcionais ou maior facilidade de movimentos. Um certo comprimento do flanco é necessário para facilitar as curvas quando em velocidade. ***O termo médio no comprimento desses dois trechos é o ideal.***

O tórax tem ainda uma terceira função, que é servir de base e apoio aos músculos que partem dos ombros e puxam o corpo sobre os membros dianteiros durante a marcha e principalmente no galope. Os músculos principais para essa função se constituem em:

- GRANDE DORSAL – situado nas partes laterais do tórax, com fibras convergentes até o úmero. Tem como função, fechar a articulação escápulo-umeral e levar o tronco para frente, quando as extremidades estão fixas.
- PEITORAL – situado na parte inferior do esterno, segue até o úmero, servindo de suporte, de adiantamento dos membros e tração do tronco. Quando estão fixos, tracionam lateralmente os ombros.
- PARTE POSTERIOR DO SERRATUS – Vai da 1ª à 10ª vértebra torácica e daí até a face interna da escápula.
- PARTE POSTERIOR DO TRAPÉZIO – vai da crista da escápula até a 4ª vértebra dorsal.

Quanto mais longo o músculo, maior o trecho contrátil; é esta a vantagem dos músculos longos sobre os curtos e daí, compreender-se-á, facilmente, a

vantagem de ser o tórax suficientemente longo para dar a esses músculos o comprimento de apoio necessários ao seu melhor desempenho. Esta teoria é muito aplicado nos cães de trabalho, quando em julgamento, leva-se em conta que quanto menos houver um dorso balançante, melhor. O ideal são cães com dorsos firmes .

Já esclarecemos o prejuízo de um exagero e podemos acrescentar que, embora bastante comprido, não deve o tórax prejudicar a impressão de compacidade que deve estar presente, inclusive nos cães de tronco aparentemente longo, como é o caso da raça DACHSHUND (Teckel) entre outros.

5.2 Abdômen – Trecho compreendido entre o tórax e os quartos traseiros, contendo, além das veias, artérias e nervos de grande importância, os seguintes órgãos: **figado, estômago, duodeno, pâncreas, intestinos, bço, bexiga, rins e supra-renais e órgãos reprodutores.**

Estes órgãos estão mantidos em seus devidos lugares, por músculos que vão das últimas costelas até o íliaco, ligando-se, também às vértebras lombares. O conjunto destes músculos são constituídos pelos **músculos abdominais.**

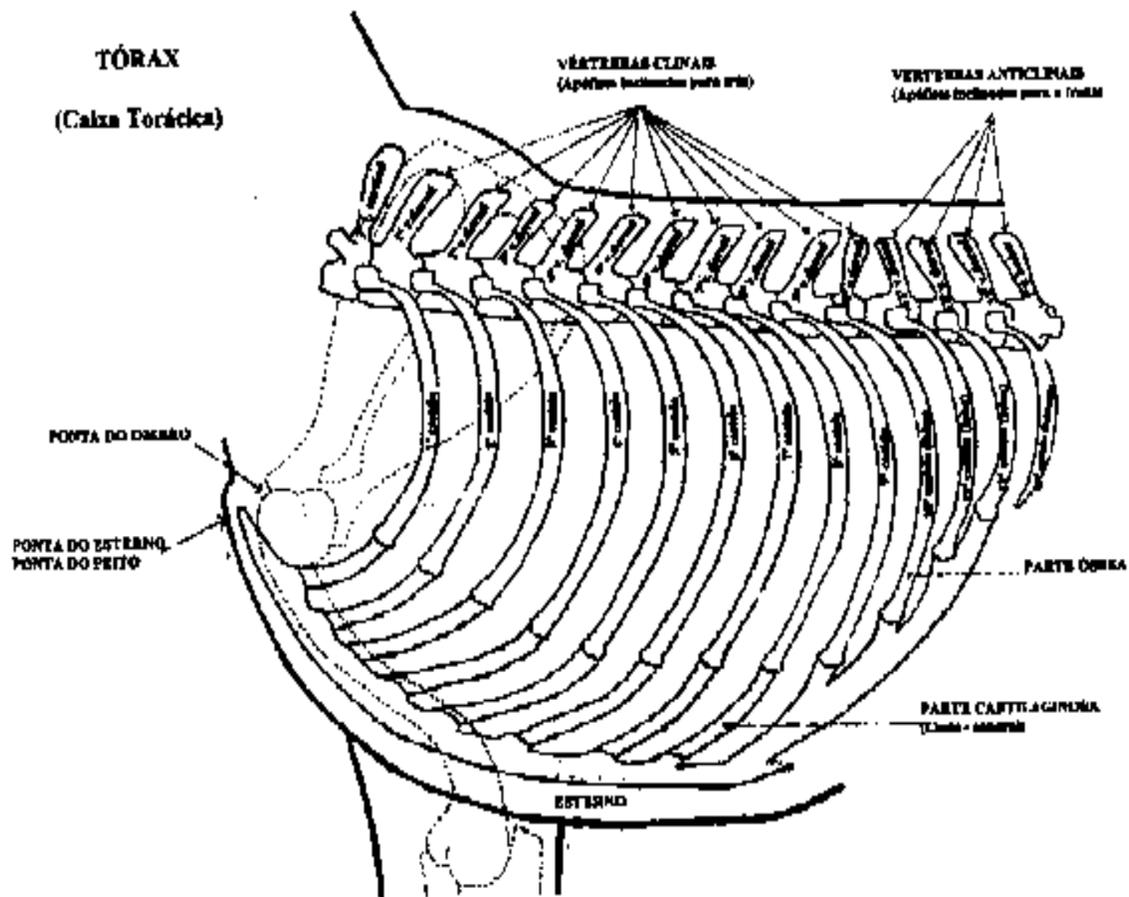
O poderoso abdominal que vai do íliaco à base das costelas e esterno, puxa a região do tórax para trás, comprime os intestinos e também é o principal músculo responsável pela curvatura da coluna vertebral. A posição ideal deste músculo é quase diagonal, ou seja, em reta descendente do íliaco ao esterno e costelas.

5.3 Costelas - São ossos curvos, alongados e com a extremidade cartilaginosa. Estão dispostas em pares que se correspondem ao número de vértebras da região torácica (13 vértebras) . Os 10 primeiros pares articulam-se com duas vértebras de cada vez.

O primeiro par de costelas articula-se com a sétima vértebra cervical e com a primeira vértebra torácica.

O segundo par de costelas com a primeira e segunda vértebras torácicas e assim por diante até o décimo par que se articula com a nona e décima vértebras.

O décimo-primeiro, décimo-segundo e décimo-terceiro pares articulam-se, respectivamente, com a décima primeira, décima Segunda e décima terceira vértebras torácicas.



A porção inferior, cartilaginosa, como já foi dito, articulam-se com o esterno, com exceção dos últimos quatro pares ou seja, o décimo, décimo-primeiro e décimo-segundo pares de costelas, que constituem as chamadas falsas costelas. O último par de costelas é chamado de costelas flutuantes.

Já foi dito que as costelas são ossos alongados, mais ou menos curvos e bastante elásticos. Cada costela, em sua parte superior articula-se com duas vértebras dorsais, exceto a primeira que se articula com a última cervical e a primeira vértebra dorsal. O oitavo par de costelas é normalmente o mais longo e as costelas ficam progressivamente mais curtas para frente e para trás deste par.

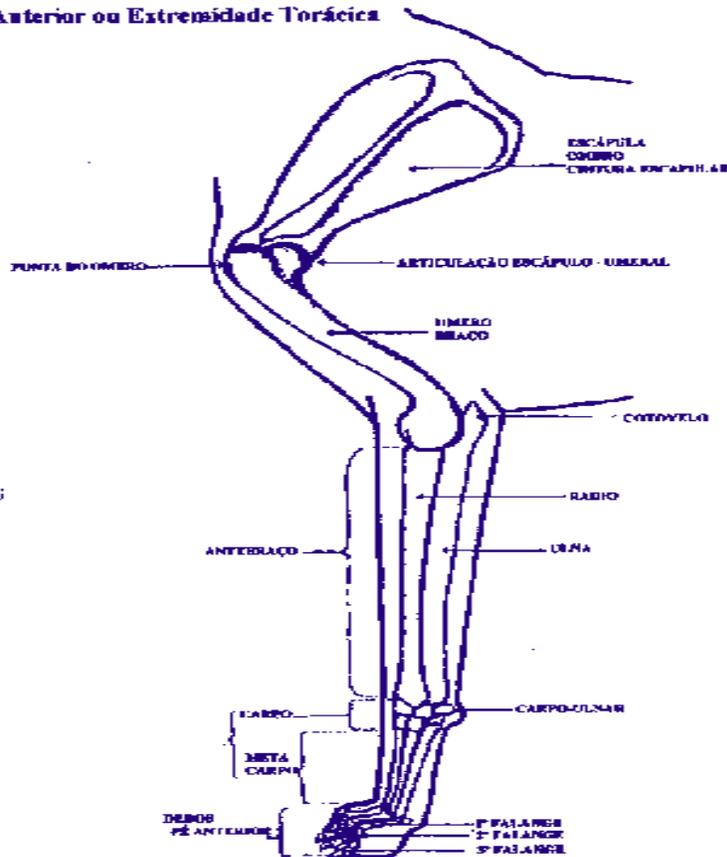
As costelas articulam-se com as vértebras dorsais num ângulo de 45° e podem rotar até a posição de 90° pela ação dos músculos intercostais, aumentando a capacidade do tórax. O arqueamento da caixa torácica é devido ao arqueamento costelar e este à porção cartilaginosa desses ossos.

5.4 - Esterno

É um osso composto por oito segmentos e relativamente paralelos ao solo. Possui uma extremidade anterior conhecida como **PONTA DO PEITO OU PONTA DO ESTERNO**, e uma extremidade posterior conhecida como **APÊNDICE XIFÓIDE**.

ESQUELETO APENDICULAR

MEM. J ANTERIOR
Anterior ou Extremidade Torácica



O Esqueleto Apendicular é formado pelos ossos que compõem os membros e é dividido em:

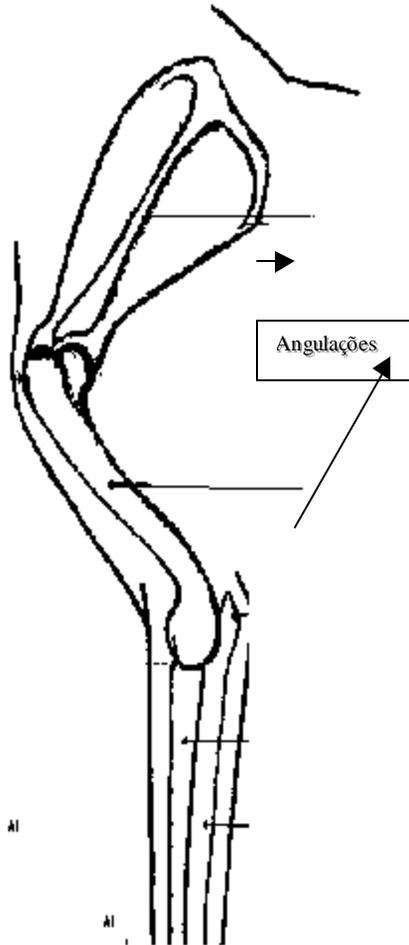
- Ossos da extremidade torácica ou **anteriores**.
- Ossos da extremidade pélvica ou **posteriores**.

A maioria daqueles que observam um cão, dá maior atenção aos membros posteriores, à graça de sua movimentação e ao seu papel de propulsor do corpo, pensando exercerem os membros anteriores menor

importância na movimentação. Porém o trabalho dos posteriores e anteriores é de conjunto, e se os membros posteriores propulsionam, os anteriores suportam, não somente o peso da metade anterior do corpo, mas também exercem força locomotora, chamada força tratora, ocorrendo principalmente no movimento chamado galope.

1 – Membros Anteriores

São em número de dois e são o direito e o esquerdo. Cada um dos membros anteriores são constituídos por quatro segmentos: ombro, braço, antebraço e mão (pé). São as duas colunas de sustentação anterior e eles mantêm o equilíbrio e o direcionamento durante a movimentação.



1.1 Ombro - É constituído por um único osso – A ESCÁPULA.

A ESCÁPULA é um osso chato, entre triangular e trapezóide, côncavo em sua face interna. A sua face externa é dividida por uma crista longitudinal, em duas metades aproximadamente iguais. A face interna, lateral e externamente aderem os músculos que a sustentam e a movimentam e articulam-se com o úmero através da articulação escápulo-umeral.

A parte superior é chamada de coroa da escápula e a inferior de ponta.

A escápula deve ter uma posição de 45° em relação ao dorso (horizontal), enquanto que o úmero, de igual dimensão, deverá formar com ela um ângulo de 90° , o chamado ângulo escápulo-umeral.

O prolongamento imaginário da crista ou coroa da escápula até toca o solo, indica o ponto mais distante a ser alcançado pelos pés dianteiros, isto é, indica a largura do passo para frente. A posição ideal, ou seja, de 45° em relação ao dorso, permite um passo mais largo, consequência do maior arco descrito pela escápula.

As vantagens desta posição, podem ser feitas pela colocação da escápula em várias posições dentro de um quadrado. Observa-se, facilmente, que numa posição de 45° , a escápula é mais longa, oferecendo, assim, uma superfície maior de inserção aos músculos, permitindo um passo mais largo, por descrever um arco maior e possibilitando maior força tratora. A escápula colocada numa angulação maior com a horizontal, por exemplo, de 60° , fica inferiorizada nesses

aspectos e mais inferiorizadas ficarão quanto maior for o ângulo referido, isto é, quanto mais se aproximarem da vertical.

Ao contrário; uma angulação menor que 45°, ou seja, próxima à horizontal, traz prejuízos, principalmente, por alterar a inserção dos músculos, reduzindo a ação do molejo (quando pouco absorve os impactos da propulsão) e abaixa o cão para frente.

➤ **Recapitulando:** a escápula, faz conexão do membro propriamente dito com o corpo e com este se articula, unindo-se a ele através de músculos e ligamentos. A escápula é um osso chato, em forma de raquete, que se situa nas paredes laterais do tórax, inclinando-se em relação ao plano sagital (mediano – *trace uma linha imaginária que divida o cão ao meio em sentido longitudinal, de forma que este fique separado por duas metades com a igual formação*); a fim de acomodar-se ao arqueamento costelar e em relação ao plano horizontal. A partir da Quarta vértebra torácica em direção a ponta do esterno, é constituída a chamada **ANGULAÇÃO DO OMBRO** ou **ÂNGULO DO OMBRO**. O tamanho da escápula em relação ao membro propriamente dito pode variar de acordo com o tipo esquelético e com a raça individualmente. O mesmo ocorre com o arqueamento costelar. Dessas duas condições irão ocorrer as variações das duas angulações do ombro. A parte superior da escápula é arredondada e chama-se **COROA DA ESCÁPULA**. O seu encontro com o bordo anterior é anguloso e em virtude da inclinação desse osso, constitui a parte superior da escápula e denomina-se **CERNELHA**. Os seus extremos determinam o ponto onde se encerra o pescoço e onde se inicia a linha superior. Sua parte inferior é estreita e é chamada de punho, pois constitui a ponta do ombro, onde articula-se com o braço em uma articulação conhecida como **ARTICULAÇÃO ESCÁPULO UMERAL**. O ângulo ideal da **articulação** escapulo umeral deve ser **de 90 graus**. No sentido longitudinal, a escápula possui uma crista onde é inserida toda uma musculatura, a qual se movem muito discretamente em arco, girando em torno de um ponto que se coloca aproximadamente na metade desta crista; a este ponto chamamos de **EIXO** ou **PIVÔ DA ESCÁPULA** e é de fundamental importância para o estudo do equilíbrio.

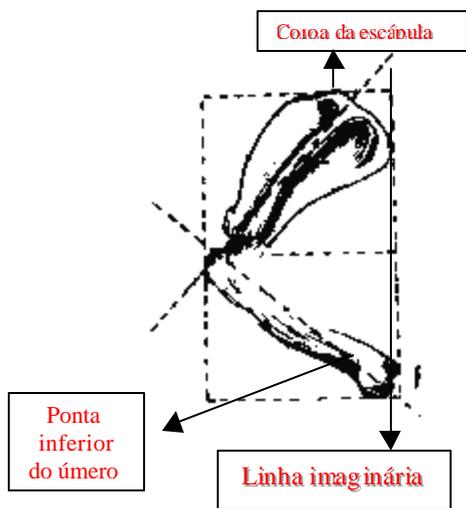
2 - Membro Anterior - *Propriamente dito*

É assim chamado por ser a parte que não está ligada ao corpo e compreende os três outros segmentos – braço, antebraço e pata (mão ou pé).

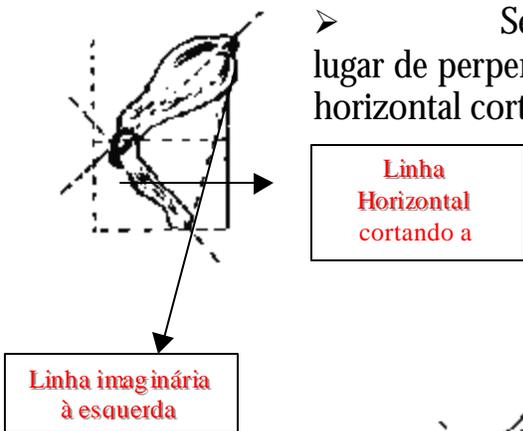
2.1 Braço - É constituído por um único osso longo, o úmero, que é de secção ovalada, helicoidal, em forma de “leve S” e que vai da escápula ao cotovelo, articulando-se superiormente com a escápula, formando a ponta do ombro; e inferiormente com os ossos do antebraço, formando uma junta e uma angulação que se denomina **Ângulo do Cotovelo**. Realiza os movimentos do membro anterior e descreve arcos de 90°.

A cabeça do úmero possui uma saliência que, quando abre o ângulo escápulo-umeral, ao ser dado um passo a frente, bate na omoplata, limitando a abertura do passo, funcionando como um freio do movimento.

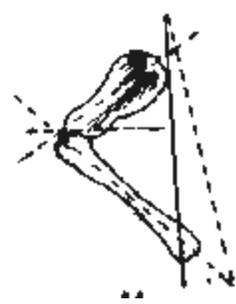
➤ ***PARA PENSAR:*** Uma prova fácil para determinar a boa angulação do ombro e o comprimento dos ossos que o formam, é o teste do triângulo, que consiste em baixar uma perpendicular imaginária da coroa da omoplata(cernelha).



Ela deve tocar exatamente a ponta inferior do úmero. Essa linha, juntamente com a omoplata e úmero, formarão um triângulo perfeito. Outra linha, horizontal, tirada da ponta do ombro, tocará a primeira, exatamente na metade. Se os ângulos não forem perfeitos, o triângulo não será retângulo.



➤ Se o úmero for curto, a linha ascendente em lugar de perpendicular, se inclinará para a esquerda e a linha horizontal cortará a descendente mais abaixo do seu meio.

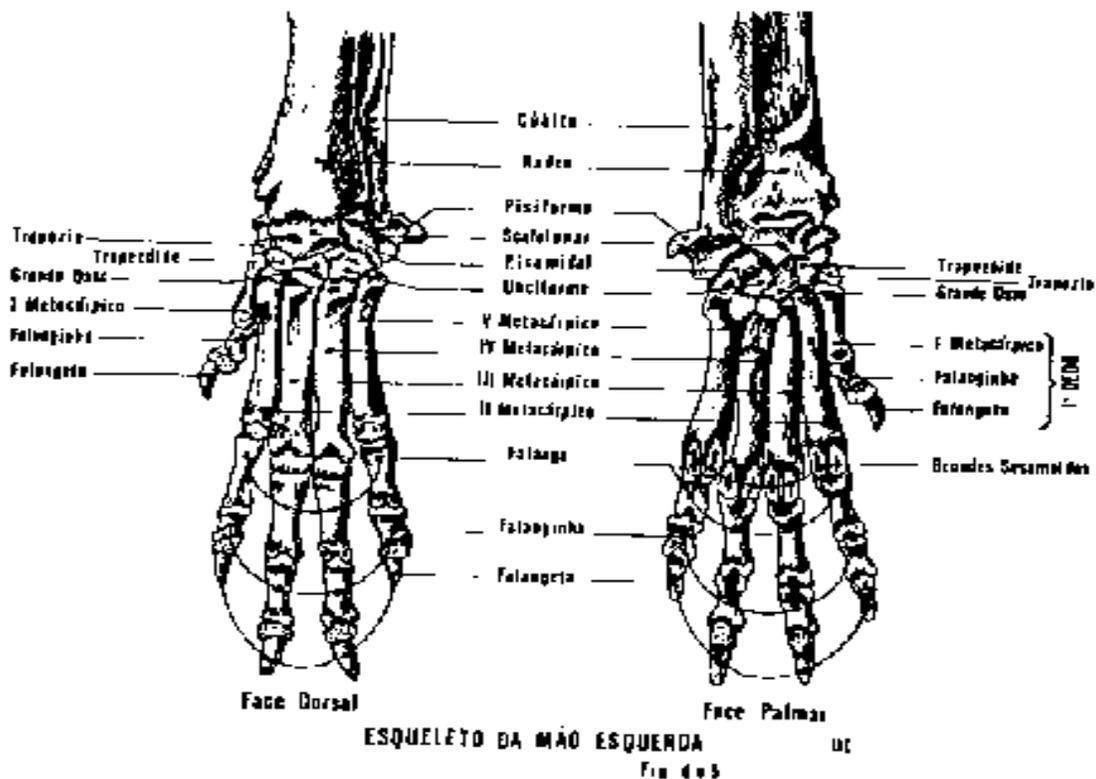


➤ Se a escápula for curta, a linha descendente se inclinará para a direita e a horizontal cortará a descendente mais acima da sua metade.

2.2 Antebraço – Constituído por dois ossos longos, retos e paralelos, que formam o conjunto rádio-ulna; articulam-se na parte superior com o úmero. O cotovelo propriamente dito é uma projeção da ulna e tem por função impedir a abertura da articulação para trás.

2.3 Pata – O cão é um animal que se apoia nos dedos. Assim, parte do seu pé anatômico vai constituir um segmento da coluna anterior de sustentação e somente os dedos, a base. As três regiões do pé anatômico são: Carpo, Metacarpo e dedos.

2.3.1 – Punho ou Carpo – Constituído por sete ossos curtos, dispostos em duas camadas, dos quais o de maior interesse é o carpo ulnar, que possui uma projeção que impede a verticalidade da munheca. Exteriormente é denominado como BOLETO.

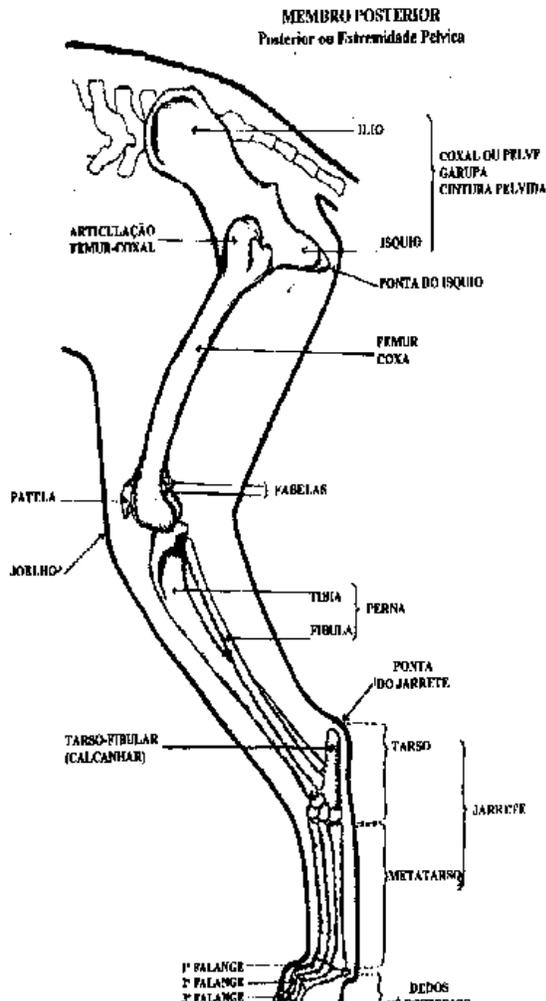


A função do carpo é conferir maior mobilidade à extremidade do membro, amortecer e absorver parte dos impactos nos anteriores.

2.3.2 Metacarpos – Formados por cinco pequenos ossos longos denominados de dentro para fora como primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto metacarpianos. Articulam-se na parte superior com os ossos do carpo e na inferior, cada um com o dedo que lhe corresponde.

2.3.3 Munheca - O conjunto do carpo e do metacarpo chama-se MUNHECA.

2.3.4 Pé propriamente dito - Assim chamado porque é o ponto de apoio com o chão. É formado por cinco dedos sendo que o primeiro (interno) não é completo e não se apoia. Cada um dos seguintes (2º em diante), é formado por pequenos ossos chamados FALANGES e se denominam 1ª, 2ª e 3ª falanges. A 3ª falange na sua extremidade livre possui uma formação óssea que vai constituir a garra ou unha. Entre a 1ª e o metacarpiano correspondente, existem pequenos ossos curtos, os sesamóides, onde sua função é servir de inserção para ligamentos e ajudar na absorção de impactos, direcionando as falanges.



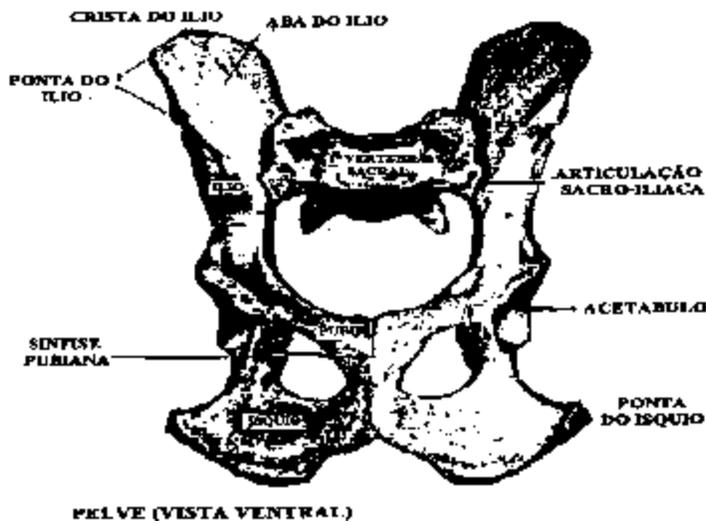
3 – Membros Posteriores

São dois: direito e esquerdo e cada um deles é constituído de quatro segmentos – GARUPA, COXA, PERNA E PATA (PÉ). Sua função é constituir as duas colunas posteriores de sustentação e proceder aos impulsos na locomoção.

3.1 – GARUPA OU PELVE – É uma região ímpar, formada pelos ossos da Bacia e parte superior da coxa; formada pela soldadura do ílio(ou ilíaco), ísquio e púbis na cavidade articular do acetábulo, se fixa à coluna vertebral através do osso sacro, formado pelas três

vértebras coccígeas, e por esta fixação, ao tronco, através dessas vértebras. Deve ser ligeiramente arredondada, assemelhando-se a uma meia esfera e limitando-se anteriormente a ela margem posterior do lombo, posteriormente pela região coccígea e lateralmente pela linha que chamamos de “linha de Garupa” que é determinante no comprimento da garupa e é muito importante do ponto de vista dinâmico.

Como vimos é formado pela fusão de três ossos pares, chatos, cujo conjunto é denominado COXAL ou PELVE e dois íleos, dois ísquios e dois púbis.



Sua largura deve ser considerada em três seções – uma na anterior, a maior delas e que é medida entre os dois íleos, entre as pontas das ancas. Uma posterior, a menor, que é a medida entre os dois ísquios, ou seja, entre as pontas das nádegas e a média, que é a mais

importante pois revela a medida entre o relevo formado pelas articulações coxo-femorais.

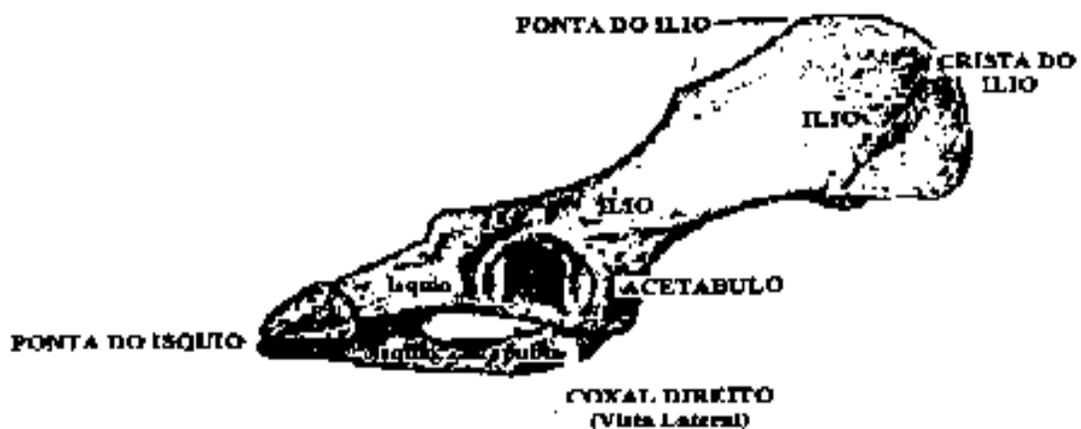
A função da garupa é de primordial importância na movimentação do cão, pois serve como centro de impulsão (veremos mais adiante), e agente de transmissão, dirigindo, por sua obliquidade, os esforços oriundos dos membros propulsores ao trem anterior(membros anteriores), através da coluna vertebral.

3.2 ÍLIO – É o anterior e o maior osso da pelve. Possui na porção ântero-superior uma projeção conhecida como PONTA DO ÍLIO, PONTA DO ILIACO OU PONTA DA GARUPA. Articula-se internamente com as três vértebras sacrais, ou sacro, formando uma

3.3 articulação imóvel e que constitui o ponto onde os posteriores se unem ao corpo e os pontos de transmissão da propulsão à coluna.

3.4 ISQUIO - Forma a porção posterior da pelve. Possui uma projeção posterior que é a extremidade da pelve e se denomina **PONTA DO ÍSQUIO** e que juntamente com a ponta do esterno vai determinar o comprimento do corpo.

3.5 PÚBIS - Situa-se na linha mediana e é responsável, junto com uma parede do ísquio, pela largura da garupa.



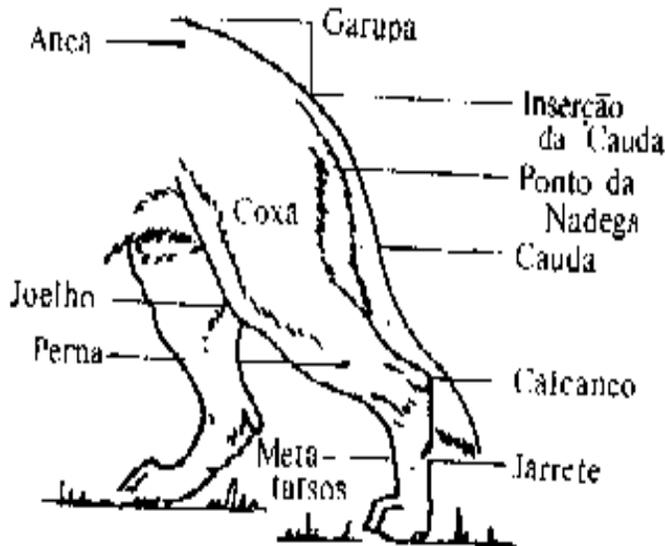
Na junção destes três ossos existe uma formação que serve para receber a cabeça do fêmur e que se denomina **ACETÁBULO**.

O coxal possui uma inclinação de cerca de 25 a 30 graus em relação à horizontal e forma com o fêmur, um ângulo fisiológico de 90°, constituindo a chamada **Articulação Coxo-femural**. É de suma importância pois constitui o ponto de aplicação das forças de propulsão e as do equilíbrio posterior, como já foi dito anteriormente.

O tamanho dos ossos que compõe a pelve pode variar isolada ou conjuntamente, mantendo sempre, o mesmo volume relativo da espécie. Esta é a razão da grande variedade de conformações de garupa – características rácicas ou individuais.

A variedade de tamanho e de inclinação da pelve é a maior responsável pelas variações das angulações posteriores, pelves longas ou muito inclinadas resultam em angulações muito acentuadas.

4 – Membro Posterior – Propriamente dito



É assim chamado por ser a parte que não está diretamente ligada ao corpo e compreende os outros três segmentos: COXA, PERNA e PATA (ou pé).

4.1 COXA - É constituída por um osso longo que é o mais volumoso do esqueleto. Possui comprimento mais ou menos igual ao da tíbia-fíbula (nos demais quadrúpedes é menor). Sua parte superior, denominada cabeça do fêmur, articula-se com o coxal no acetábulo. Sua parte inferior articula-se com a tíbia-fíbula, formando a articulação do joelho ou simplesmente joelho. Nesta extremidade possui três sesamoides que servem para a inserção dos músculos e ligamentos: um anterior, denominado PATELA, e dois posteriores (fabelas, que servem para a inserção do tendão que aciona o jarrete – tendão do gastrocnêmio ou de Aquiles.

4.2 PERNA – Constituída pela tíbia e Fíbula que são dois ossos longos, paralelos e parcialmente fundidos, próximo ao jarrete.

Articulam-se com o fêmur, formando o joelho, e com o tarso formando a Articulação ou junta do jarrete.

4.3 PATA TRASEIRA OU PÉ - Como os membros anteriores, os membros posteriores também é composto por três segmentos.: TARSO, METATARSO E DEDOS.

- TARSO – Formado por sete ossos curtos, com função idêntica aos do carpo. O de maior importância e interesse é o tarso fibular, que constitui a chamada PONTA DO JARRETE. É nele que se insere o GASTROCNÊMIO.
- METATARSO – Composto por quatro pequenos ossos longos – 1º, 2º, 3º e 4º metatarso constitui o jarrete.
- JARRETE – O conjunto do tarso e do metatarso constitui o jarrete.
- PÉ PROPRIAMENTE DITO – Formado por quatro dedos de estrutura igual a dos anteriores. Em algumas raças e as vezes individualmente, pode existir no posterior um ou dos dedos extranumerários, que são chamados de ERGOTS OU UNHA DE LOBO OU UNHA PERDIDA, e se encontram na parte inferior da pata. Em geral devem ser removidos com exceção das seguintes raças: Cão dos Pirineus e Briard, nos quais a sua ausência (ergots duplos), constitui desqualificação.



APOSTILA:

ESTRUTURA E

DINÂMICA DE
CÃES

2ª PARTE:

Conexão do Arcabouço Ósseo e Exterioridade do Cão até a cabeça

Esta apostila foi elaborada pôr Marcello Alonso Araujo dos Santos, Diretor Regional da Sociedade Brasileira de Cinofilia – SOBRACI Ala Litoral – com base e principal fonte de pesquisa na apostila do Curso de Estrutura e Dinâmica de Cães para Árbitros SOBRACI, de onde foram extraídos a maior parte das informações, pesquisa em revistas especializadas e toda experiência adquirida pelo autor nos 15 anos de prática em Cinofilia.

Todos os direitos são reservados, não podendo esta apostila ser reproduzida parcial ou totalmente sem a autorização escrita do autor.
Direitos Reservados –

As fotos foram tiradas da Enciclopédia Canina, Enciclopédia Cães, Revista Cães e Cia, Plantel e Plantel Canil Anjos de Patas.

ÍNDICE

ZOOGNÓSTICA	4
CONEXÃO DO ARCABOUÇO ÓSSEO	4
EXTERIORIDADE DO CÃO	7
CABEÇA	8
DIVISÕES DO CORPO DO CÃO:	13
OS OLHOS	26
CLASSIFICAÇÃO DOS OLHOS	29
1. OLHOS QUANTO À INSERÇÃO	30
2. OLHOS QUANTO À INCLUSÃO	30
3. QUANTO A FORMA	31
4. QUANTO A COR	32
5. OLHOS QUANTO A EXPRESSÃO	33
AS ORELHAS	34
CLASSIFICAÇÃO DAS ORELHAS	35
1. QUANTO A CARTILAGEM	35
2. QUANTO À INSERÇÃO	38
3. QUANTO A CAPACIDADE DE EREÇÃO	38
4. QUANTO A PELAGEM	40
FOCINHO	41
FOCINHO COMO UM TODO	49
BOCA	50
LÁBIOS	50
LÍNGUA	52

ZOOGNÓSTICA

A forma e a estrutura dos cães, assim como a aptidão destes para os mais variados tipos de trabalho, o valor estético das distintas raças, a reprodução e a seleção realizada, constitui um ramo da zootecnia chamado zoognóstica, que avalia, do ponto de vista funcional, os resultados desta seleção feita pelo homem.

O critério de valorização estética das raças caninas está submetido a leis especiais – no caso, os padrões oficiais de cada raça -, que dentro de certos limites derivam da aceitação comum de beleza como na avaliação de obras de arte, embora o conceito de belo e feio seja individual de cada interpretação, a base é fundamentada sobre os escritos destes padrões e somados as qualidades de cada exemplar em detrimento das faltas. Em outras palavras, julga-se um belo ou feio exemplar através da soma de suas qualidades, ficando os defeitos sempre em segundo plano para avaliação.

É verdadeira a afirmação que não existe exemplares perfeitos. A perfeição é a busca pelo criador através do padrão oficial da raça. O juiz cinófilo, “expert” credenciado para examinar, avaliar e escolher o melhor entre os exemplares submetidos a tal avaliação é antes de mais nada um criador experiente, um estudioso da Cinofilia e portanto, um sabedor do que é mais bonito ou não enquadrado dentro do padrão de cada raça.

É importante assinalar que um número tão alto de raças caninas e a sua extrema diversidade foram possíveis não somente pela perseverança e genialidade dos criadores, mas também e principalmente, pela variabilidade genética dos progenitores dos cães domésticos e de toda família dos canídeos.

Todos os padrões de raças caninas constituem a base zoognóstica para determinar o valor global dum exemplar, a sua beleza, os dotes e méritos funcionais. Na medida em que um cão se afaste do “retrato tipo” (padrão da raça), havemos de considerá-lo mais ou menos característico. A avaliação zoognóstica de cada exemplar deve levar em conta a evolução dinâmica do “retrato tipo” de um determinada raça. Todo cão que se enquadra dentro do padrão é considerado um cão proporcionado e dentro desta proporcionalidade, hierarquizado numa escala que varia do *pouco proporcionado* ao *muito bem proporcionado*.

CONEXÃO DO ARCABOUÇO ÓSSEO

Cabeça, tronco e membros são as três grandes subdivisões do corpo em qualquer vertebrado, e portanto também do cão. Cada uma destas partes subdividem-se em regiões e sub-regiões.

O esqueleto é articulado e suas peças mantidas juntas através de ligamentos e músculos que também têm pôr função movimentá-lo.

LIGAMENTOS – São de origem fibrosa e a grosso modo tem pôr função agir como tensores e orientadores das articulações, mantendo duas ou mais peças ósseas unidas e em determinada posição. Os tendões são de origem muscular e atuam no movimento da peça.

MÚSCULOS ESQUELÉTICOS – São os que revestem o esqueleto. São agentes do movimento, através de contrações e distensões voluntárias.

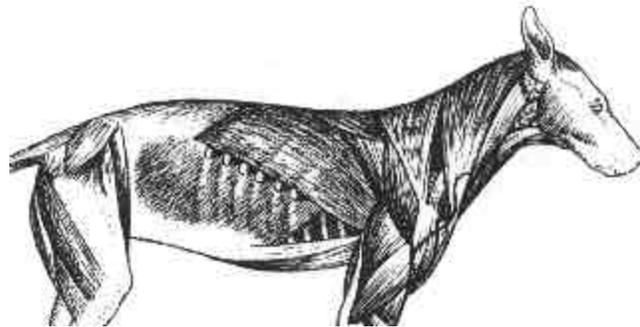
Para cada movimento existe um músculo que ativa o movimento e outro que repõe a peça no seu devido lugar (sinérgicos e antagonistas). Os músculos em repouso possuem um certo tônus (consistência), que é decorrência da sua maior ou menor atividade. Um músculo pouco exercitado é geralmente flácido, ao passo que os muito trabalhados são de ótima consistência.

Eles se organizam em camadas e variam de número dependendo da região esquelética que revestem. Existem regiões com camadas muito profundas e outras bastante superficiais. Nas extremidades, a predominância são de tendões.

Os músculos se inserem em pelo menos dois ossos diferentes, a fim de movimentá-los. Cada músculo é relacionado com os que lhe são vizinhos, de sorte que, alterações dimensionais ou de tônus se aplicam a todo conjunto. Assim é que um músculo, pôr exemplo do pescoço, estiver alterado, todos os outros também estarão – daquela região, é claro.

Além dos músculos esqueléticos, existem músculos que se situam logo abaixo da pele – são chamados de cuticulares e realizam os movimentos das partes moles como lábios, pálpebras e orelhas.

Cinotécnicamente, independe o conhecimento individual de cada músculo. Para nós cinófilos, basta reconhecer e qualificar o resultado deficiente de uma ação muscular inadequada.



cobertura muscular

MÚSCULOS DA CABEÇA – Camada muscular fina que recobre o crânio e o focinho. Os músculos que realizam os movimentos da mandíbula são mais desenvolvidos e recebem o nome de mastigatórios. Nos crânios DOLICOCÉFALOS, eles se inserem em grande parte na crista interparietal e nos BRAQUICÉFALOS, na parte inferior da cabeça, devido a maior área de inserção na sua porção inferior. No biotipo BRAQUICÉFALOS, não há existência de crista interparietal. Os músculos que realizam os movimentos da cabeça inserem-se na base do crânio e no pescoço. Excepcionalmente, estes músculos se inserem no tórax.

MÚSCULOS DA COLUNA - Alguns músculos da coluna, bem como seus ligamentos, têm como função, manter coesa e realizar seus movimentos. Outros, no entanto, inserem-se na coluna e em segmentos dos membros a fim de movimentar estes membros.

A escápula une-se ao corpo através de ligamentos e músculos. Uma aparte se insere na coluna e outra no tórax.

MÚSCULOS DO PESCOÇO - A massa muscular do pescoço mantém e movimenta primeiramente, o pescoço e a cabeça; e participa com outros músculos na fixação e movimentação do ombro e movimento do braço.

MÚSCULOS DO TÓRAX - Inserem músculos de diferentes origens. Os mais profundos movimentam as costelas e permitem os movimentos respiratórios, vários outros atuam no pescoço, ombro e braço.

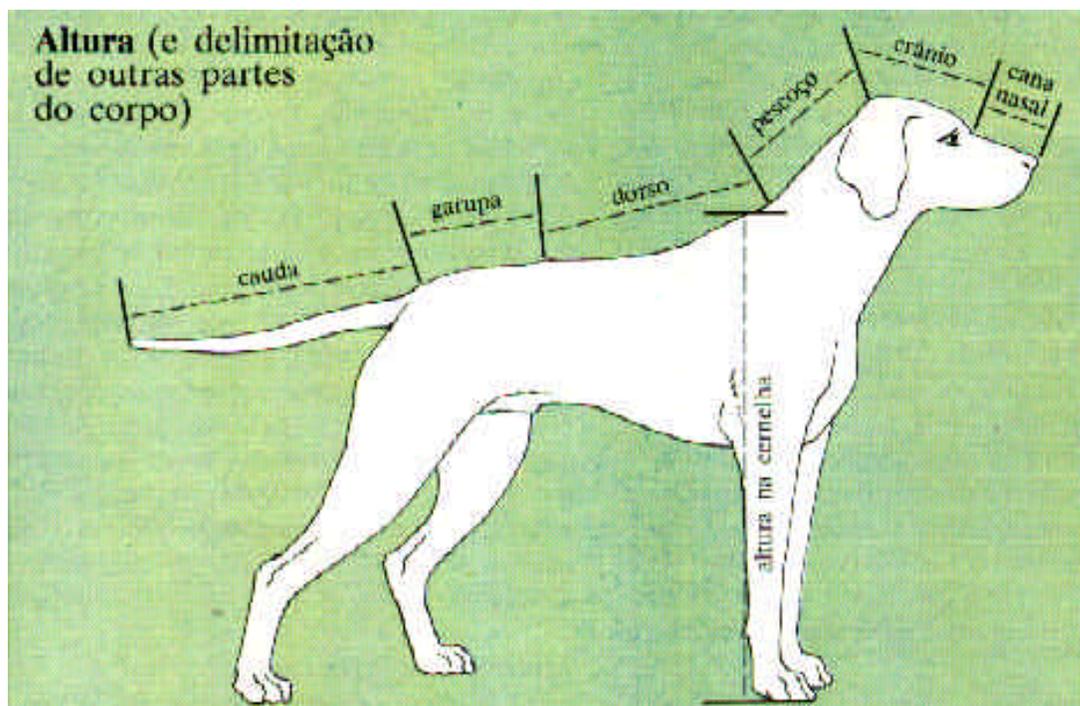
MÚSCULOS DA REGIÃO LOMBAR E ABDOMINAL - Os músculos que revestem o abdome têm como função conter as vísceras dentro da cavidade abdominal e tensionar a região lombar. Se inserem na porção inferior do tórax, na pelve e na coluna lombar. Na região lombar inserem-se os músculos que acionam o movimento do membro posterior.

MÚSCULOS DA REGIÃO PÉLVICA - Têm ação na movimentação do trem posterior; alguns tem origem abdominal.

MÚSCULOS DOS MEMBROS - São volumosas no eixo proximal, ou seja, próximo ao tronco; no entanto, diminui gradativamente a medida que vai descendo para as extremidades (eixo distal), onde há maior predominância de tendões. A musculatura da cintura escapular (ombro) e da cintura pélvica (garupa), é mais volumosa e tem pôr função o movimento do membro como um todo em todos os seus segmentos.

EXTERIORIDADE DO CÃO

Cinotecnicaamente, o exterior do cão é dividido em áreas particularmente delimitadas conhecidas como **regiões** e recebem as mesmas denominações conhecidas pela Anatomia (*1ª parte da apostila*). Enquanto órgãos internos nem sequer são mencionados nos padrões, outras estruturas, talvez mais complexas e com função específica, são de grande importância; é o caso dos olhos, orelhas, língua, nariz e pêlos.

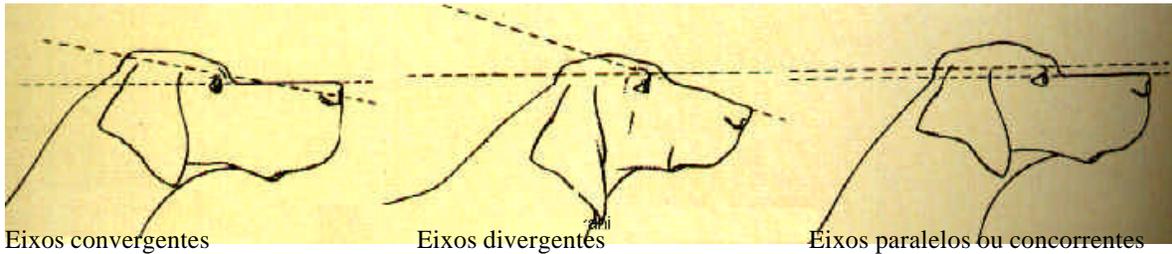


O juiz cinófilo ou mesmo um criador exigente, antes de qualquer coisa, avalia a aparência geral do exemplar; este deve apresentar um conjunto harmonioso no que se refere a proporções, ossatura, musculatura e pelagem.

Na avaliação de cães, a exterioridade assume um papel importantíssimo sobre a estrutura, apesar de uma ser decorrência fundamental da outra. Os padrões se limitam a descrever a exterioridade peculiar de cada raça e para uma interpretação correta dos padrões, faz-se necessário um conhecimento aprofundado dessas regiões e órgãos, como também, as peculiaridades individuais de cada raça e suas principais características.

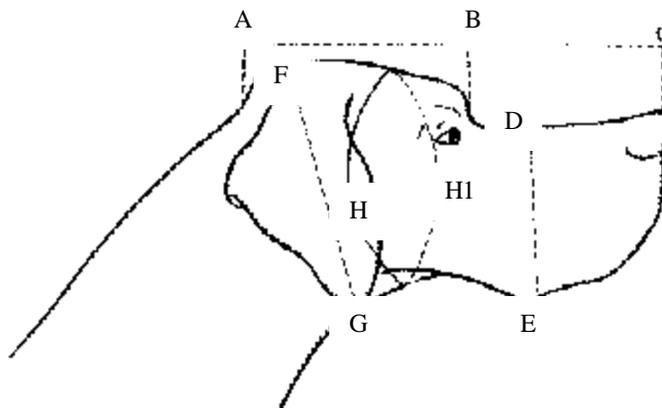
A conformação da cabeça, a expressão do olhar, a mordedura, a dentição, o crânio, a linha superior que engloba a conformação do pescoço, da cernelha, do dorso, do lombo, da garupa, do porte e condições da cauda, a linha inferior que se refere ao antepeito e a linha abdominal, a caixa torácica, o arqueamento costelar, os membros e a movimentação observada durante a marcha, enfim, tudo isto que é a exterioridade do cão são muito importantes, porém, tão importante quanto é o

caráter e o temperamento deste animal, que em alguns casos são esquecidos em detrimento da exterioridade.



CABEÇA

CABEÇA VISTA COMO UM TODO – Ao determinar o perfil são muito importantes os eixos longitudinais superiores do focinho e do crânio, que podem ser paralelos entre si, como pôr exemplo no setter; convergentes, como no pointer; divergentes como no braco italiano. Também é importante a relação entre longitude e largura da cabeça, relação que se expressa como índice cefálico total.



AC – Longitude total da cabeça; AB – Longitude do crânio;
BC – Longitude do focinho; FG – Longitude de orelha;
H H1 – Circunferência da cabeça

ÍNDICE CEFÁLICO – O tipo de cabeça das diferentes raças variam muito. A biotipologia, para simplificar o estudo, utiliza de recursos como medidas, diâmetros, combinações entre medidas e diâmetros e índices, para poder agrupar o maior número possível de tipos de cabeça em um pequeno volume de similares, possibilitando assim que, através das similaridades de cada tipo de cabeça, possam

ser agrupadas e identificadas pôr um tipo, facilitando com isso o estudo global das características comuns.

Relativamente à cabeça, são de interesse cinotécnico dois diâmetros, que combinados, formam o índice cefálico.

- **DIÂMETRO LONGITUDINAL** – equivale comprimento total da cabeça e é a medida que vai do occipital à ponta do focinho.

- **DIÂMETRO TRANSVERSAL OU LARGURA** – equivale à largura máxima da cabeça e é a medida de cada arco zigomático – é chamado de diâmetro bi-zigomático.
- **ÍNDICE CEFÁLICO** - é a combinação dessas duas medidas e é determinado pôr uma fórmula:

$$\text{Índice cefálico (IC)} = \frac{\text{Largura (L)} \times 100}{\text{Comprimento (C)}}$$

O índice cefálico (IC) será menor quanto mais comprida e estreita for a cabeça; e maior, quanto mais larga e curta.

Com base no IC, pode-se agrupar todas as raças em três grupos distintos e fundamentais:



DOLICOCÉFALOS

– Possuem o **IC** mais baixo. A cabeça é longa e estreita. Constituem características desta cabeça: crânio estreito e comprido sendo o comprimento superior ao dobro da largura. A

testa é muito inclinada e destacada, crista interparietal

muito evidente, occipital muito proeminente. Focinho muito longo – do comprimento do crânio ou mais. Arcos zigomáticos plásticos e sem destaque na cabeça. Stop imperceptível e mordedura típica em tesoura.



CABEÇA DOLICOCÉFALA



MESATICÉFALOS - Possuem **IC** intermediário.

A cabeça é de comprimento moderado e a largura sem ser exagerada, é sensivelmente superior à dos dolicocefalos.

Constituem características destas cabeças: comprimento do crânio geralmente equivalente ao dobro da largura, ou ligeiramente menor. Occipital marcado mas nem sempre projetado, crista interparietal de desenvolvimento moderado, testa

evidente mas não muito inclinada. Focinho de comprimento igual ao do crânio ou ligeiramente inferior, arcos zigomáticos sempre perceptível. Mordedura em torquês ou tesoura.

BRAQUICÉFALOS – Possuem **IC** bem elevado.



A cabeça é de comprimento diminuído em benefício da largura.

Constituem características desta cabeça:
comprimento do crânio maior do que a largura, occipital, crista interparietal e crista frontal praticamente

imperceptíveis; testa alta e reta. Focinho mais curto do que o crânio. Stop Abrupto e sempre muito bem marcado.



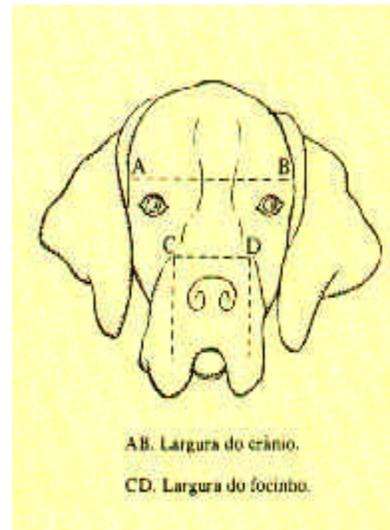
CLASSIFICAÇÃO DA CABEÇA PELO TIPO -

Em Cinofilia, existe uma outra classificação de cabeças que não é tão absoluta, no entanto, é muito difundida. Trata-se da divisão das cabeças em quatro tipos fundamentais: graióides, lupóides, bracóides e molossóides.

Esta divisão é falha pôr somente poder enquadrar as cabeças absolutamente características de cada agrupamento, não havendo lugar para as de combinação de dois tipos.

Há entretanto, outra teoria que divide e combina os tipos de cabeça, agrupando as cabeças que não se enquadram nos quatro tipos anteriores .

Estas variações de tipos de cabeça acontece devido ao grande número de raças caninas e principalmente, pela evolução destas, onde Cinotécnicamente a cabeça é determinante para cada raça.



AB. Largura do crânio.

CD. Largura do focinho.

Experimente identificar uma raça canina cortando- lhe a cabeça.

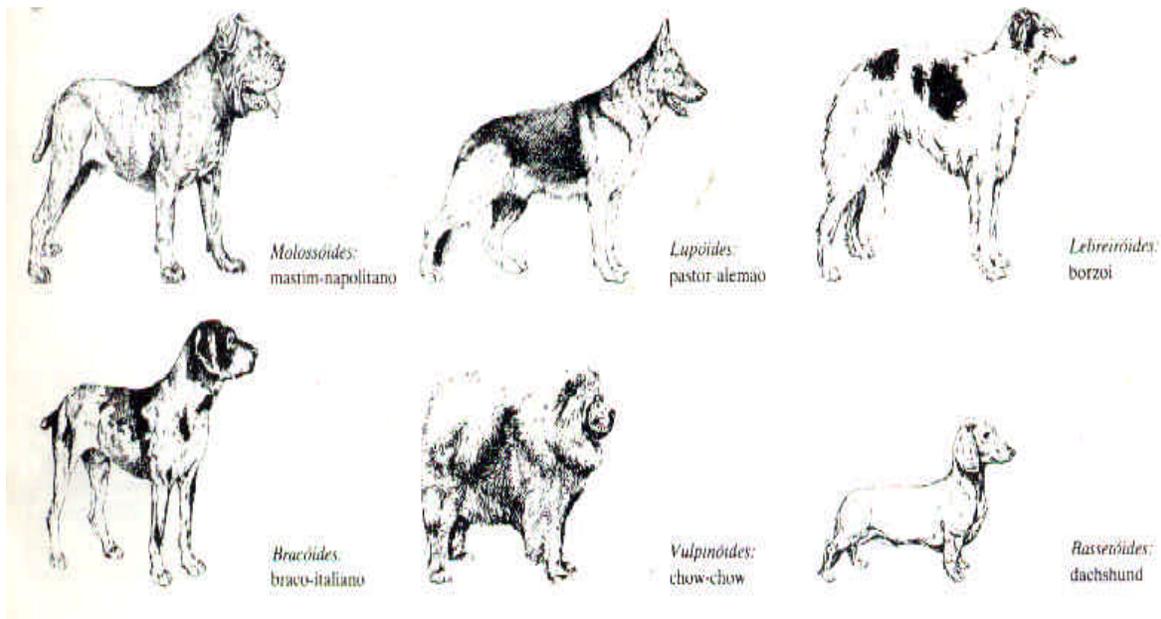
GRAIÓIDES OU CABEÇA GRAIÓIDE – É uma cabeça de forma cônica e essencialmente dolicocefala – ex: Galgos de um modo geral.

BRACOIDES OU CABEÇA BRACOIDE – É uma cabeça em forma de prisma ou de dois paralelepípedos justapostos. É representante da maioria dos mesaticéfalos com índice cefálico baixo – ex: bracos em geral, setters, dogue alemão.

LUPÓIDES OU CABEÇA LUPÓIDE – É uma cabeça em forma de pirâmide e é representada por mesaticéfalos com índice cefálico alto e com focinhos mais curtos e crânios mais largos – ex. cães árticos, pastores em geral.

MOLOSSÓIDES OU CABEÇA MOLOSSÓIDE – É uma cabeça de forma cúbica ou esférica. É representada por braquicéfalos de um modo geral – ex: Pequinês. Buldogue inglês, Pug.

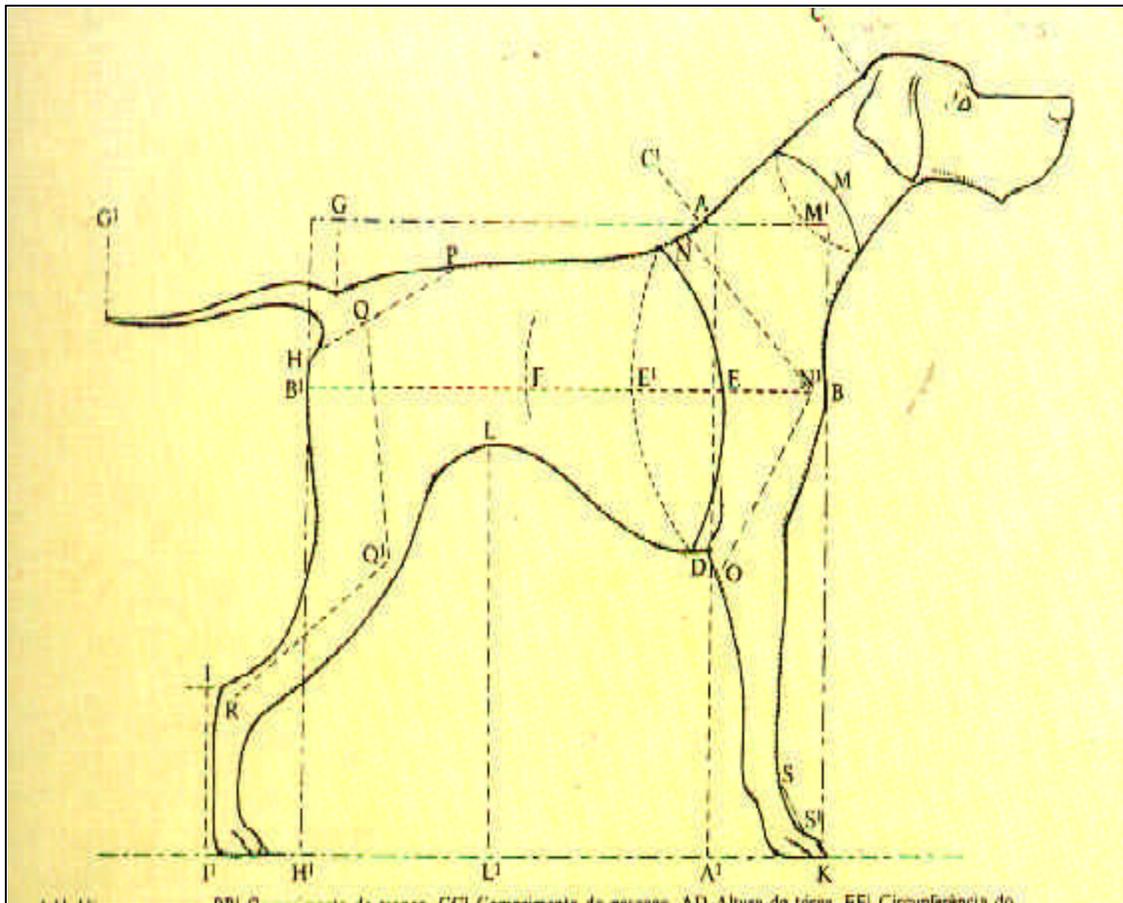
Como já foi dito, existe a teoria que combina os tipos puros de cabeça, conforme as acima citadas; mas, iremos encontrar cabeças com tipos combinados como: graio-bracoídes, graio-lupoides, braco-lupoides, braco-molossóides e lupo-molossóides.



Alguns tipos físicos combinam a cabeça com o formato do corpo.

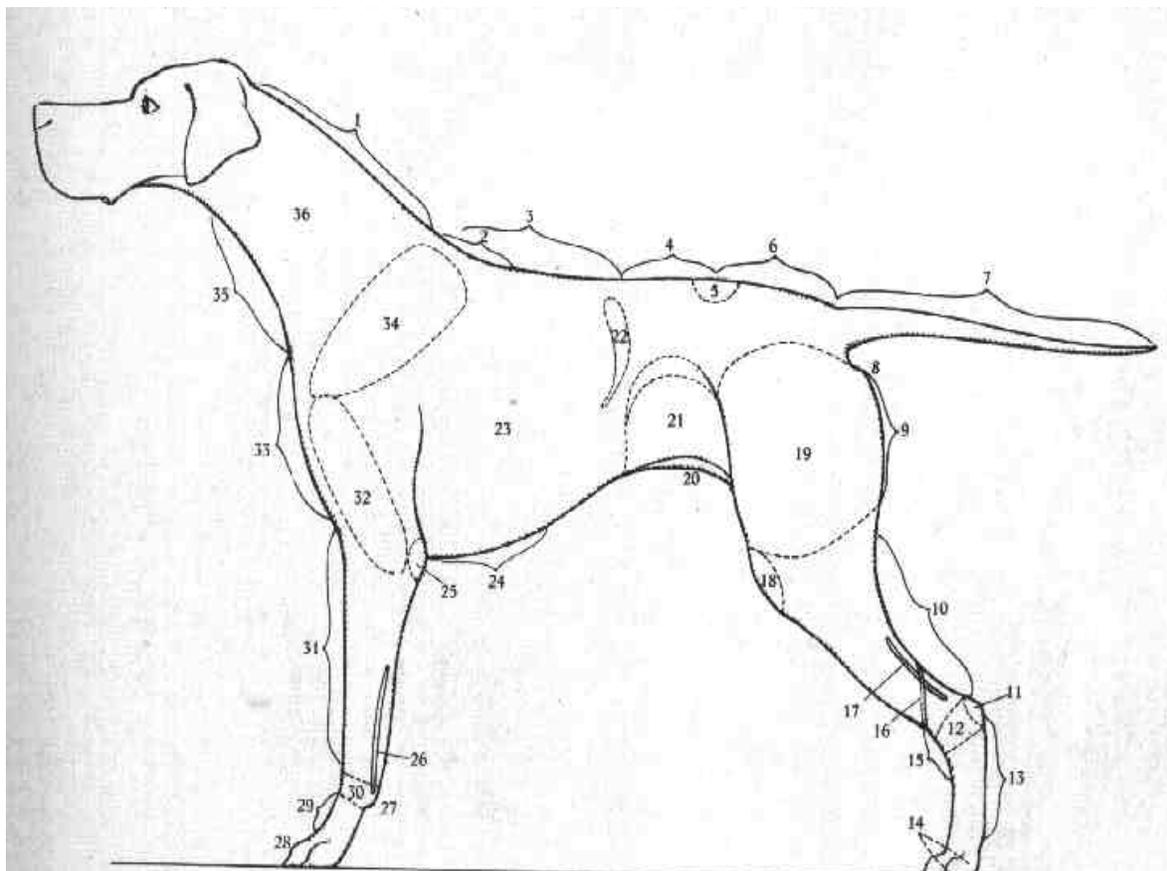
É o caso da maioria dos cães Spitz – classificados como Vulpinóides e os tipos dos Dachshund, classificados nesta como Bassetóides.

Importante lembrar que estes dois fazem parte da combinação de mais de um tipo puro de cabeça e o formato do corpo ajuda para a classificação, que dá origem ao nome (bassetóide, vulpinóide)



A A1 – Altura na cernelha; **B B1**- Comprimento do Tronco; **C C1**- Comprimento do pescoço; **A D** – Altura do tórax; **E E1**- Circunferência de costelas (arqueamento costelar); **B F**- Profundidade do conjunto de costelas; **F**- último arco costal; **D A1**- Altura do cotovelo; **A G**- comprimento do tronco desde a cernelha até a inserção da cauda; **G G1**- comprimento da cauda; **H H1**- Altura na ponta do ísquio; **I I1**- Altura do jarrete; **B K**- Altura na ponta do ombro; **L L1**- Altura na prega ventral; **N1 O**- Inclinação do úmero; **H P** inclinação do cóccix; **Q Q1** – Inclinação do fêmur; **Q1 R**- Inclinação da Tíbia; **S S1**- Inclinação do metacarpo. **M M1**- Circunferência do pescoço;

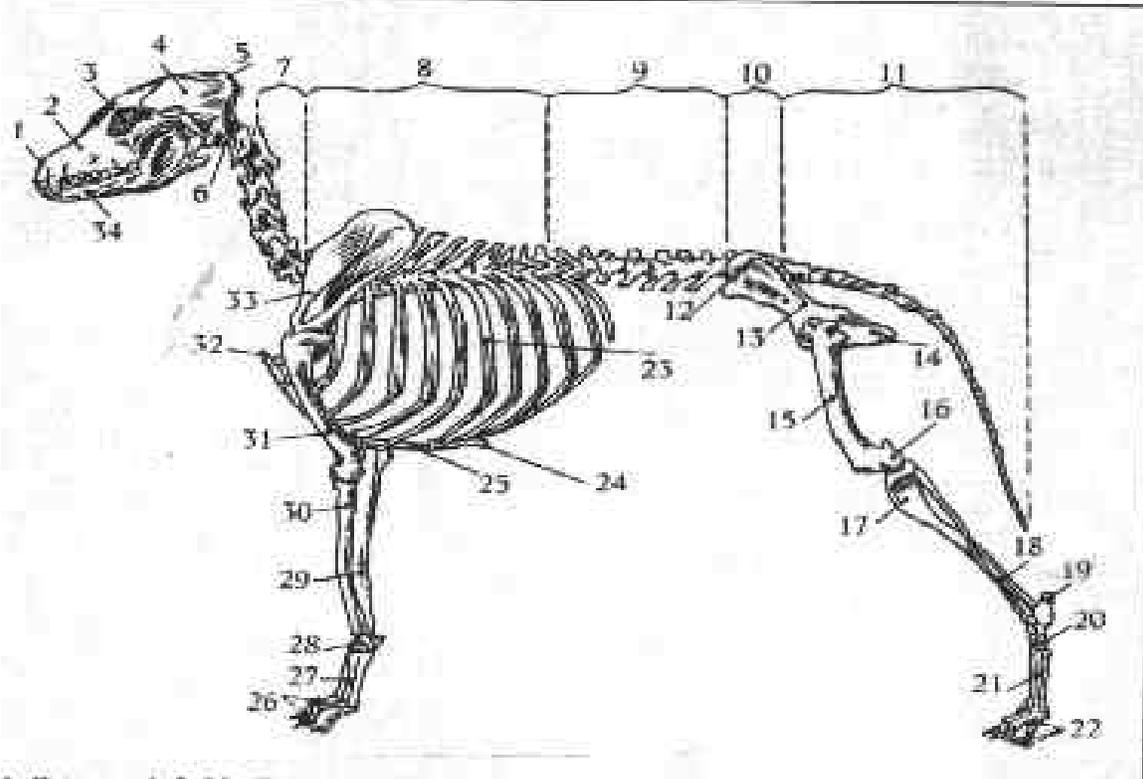
Divisões do corpo do cão:



- 1- Borda Superior do pescoço;
- 2- Cernelha;
- 3- Dorso;
- 4- Lombo;
- 5- Anca;
- 6- Garupa;
- 7- Cauda;
- 8- Ponta do ísquio;
- 9- Nádega;
- 10- Perna;
- 11- Ponta do Jarrete;
- 12- Tarso;
- 13- Metatarso;
- 14- Pé posterior;
- 15- Ângulo do jarrete;
- 16- Veia safena externa;
- 17- Acanalamento da perna
- 18- Joelho;
- 19- Coxa;

- 20- Prega ventral
- 21- Flanco ou ventre;
- 22- Arcos costais;
- 23- Tórax;
- 24- Esterno;
- 25- Ponta do cotovelo;
- 26- Acanalamento carpo-cubital;
- 27- Tubérculo do carpo;
- 28- Pés anteriores;
- 29- Metacarpo;
- 30- Carpo;
- 31- Antebraço;
- 32- Braço;
- 33- Peito;
- 34- Ombro;
- 35- Borda Inferior do Pescoço;
- 36- Lado esquerdo do pescoço.

RECAPITULANDO:

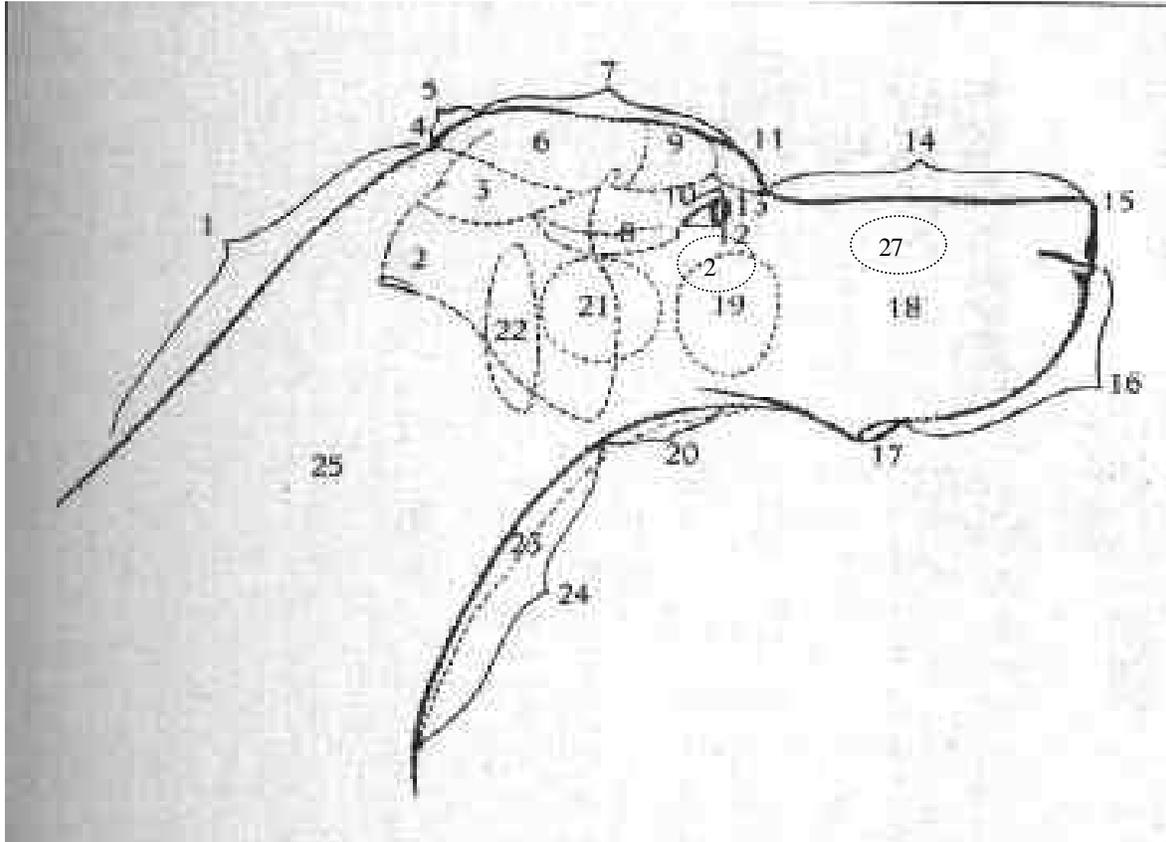


- 1- Osso nasal;
- 2- Maxilar superior;
- 3- Cavidade Orbital;
- 4- Crânio;
- 5- Crista Occipital;
- 6- Nuca;
- 7- Vértebras cervicais;
- 8- Vértebras Dorsais;
- 9- Vértebras Lombares;
- 10- Vértebras sacrais;
- 11- Vértebras caudais;
- 12- Íleo;
- 13- Pubis;
- 14- Ísquio;
- 15- Fêmur;
- 16- Patela;
- 17- Tíbia;

- 18- Fíbula;
- 19- Ponta do jarrete;
- 20- Tarso;
- 21- Metatarso;
- 22- Falanges posteriores;
- 23- Costelas;
- 24- Apendice Xifóide;
- 25- Vértebras do esterno;
- 26- Falanges anteriores;
- 27- Metacarpo;
- 28- Carpo;
- 29- Ulna;
- 30- Rádio;
- 31- Úmero;
- 32- Ponta do esterno;
- 33- Escápula;
- 34- Mandíbula.

REGIÕES DA CABEÇA - Cinotécnicamente, a cabeça divide-se em duas grandes regiões – crânio e focinho.

Focinho, neste caso é considerado apenas a porção que se projeta da cabeça, considerando todas as partes que compõe a face: bochechas, arco zigomático, masseteres. Logo, estudaremos mais profundamente focinho.



- 1- Borda superior do pescoço;
- 2- Orelha;
- 3- Temporais;
- 4- Nuca;
- 5- Occipital ou protuberância occipital;
- 6- Parietais;
- 7- Calota ou abóboda craniana;
- 8- Arco Zigomático;
- 9- Frontais ou testa;
- 10- Cavidade Orbitária;
- 11- Seios frontais;
- 12- Olho;
- 13- Stop ou depressão naso frontal;
- 14- Dorso ou linha superior do focinho;

- 15- Trufa ou ponta do nariz;
- 16- Lábio;
- 17- Comissura labial;
- 18- Focinho;
- 19- Zona suborbital ou região zigomática;
- 20- Garganta;
- 21- Região dos masseteres ou masseteres ou bochechas;
- 22- Região parotídea;
- 23- Barbela;
- 24- Borda inferior do pescoço;
- 25- Lado direito do pescoço.
- 26- Raiz do focinho
- 27- Cana nasal

CRÂNIO – Cinotecnicamente, o crânio possui as seguintes regiões:

- T esta ou região frontal;
 - Abóboda ou calota craniana;
 - Laterais ou paredes cranianas;
 - Protuberância occipital, occipucio, occiput ou occipital;
 - Região infraorbitária ou bochechas.
- Olhos e orelhas.

TESTA OU REGIÃO FRONTAL – É a região que vai do stop até os rebordos posteriores da crista frontal. É delimitada lateralmente pelos rebordos orbitários. É a parte anterior do crânio e é quase na sua totalidade, constituída pela própria crista frontal, razão pela qual é muito desenvolvida nos cães dolicocefalos e confunde-se com a calota craniana nos cães braquicefalos. Entre os rebordos orbitários existe um sulco de profundidade muito variável, de conformidade com a formação geral da cabeça e é chamado de **SULCO NASO FRONTAL**. Muitas vezes, em braquicefalos pode estender-se até a calota craniana.

A testa poderá ser classificada dependendo principalmente do maior ou menor desenvolvimento da arcada superciliar, como veremos a seguir.



**TESTA ALTA
STOP MUITO DEFINIDO
(Boston Terrier)**

TESTA ALTA - Rebordos orbitários muito desenvolvidos. A testa confunde-se com a calota craniana ex. **BOXER, BOSTON TERRIER, PEQUINÊS.**



Testa Baixa – Os rebordos orbitários são discretos, a crista frontal é bem desenvolvida e a testa, propriamente dita, se estende bem para trás – ex: COLLIE, GREYHOUND, WHIPPET.

Testa reta – Quando independente de ser alta, forma um ângulo reto com a cana nasal – ex: BOXER, DOGUE ALEMÃO, SETTER INGLÊS, COCKER SPANIEL AMERICANO.



Testa Inclinada – Independente de ser alta ou baixa, a testa forma com a cana nasal um ângulo obtuso, bem aberto – ex: Cocker Spaniel Inglês, Dachshund (Teckel).

STOP – o encontro com a *testa* com a linha superior do focinho forma um ângulo, cujo ápice é chamado **stop**. Sua natureza vai depender grandemente da constituição da testa .

STOP INDEFINIDO – São características típicas de raças caninas com tipo de testa baixa e inclinada como os Collies, Greyhounds e Bull Terriers.

A união crânio-focinho (stop) se faz de forma gradual e imperceptível.



STOP POUCO DEFINIDO - Característicos de raças de testa não tão baixas e inclinadas como nos exemplos citados anteriormente.



São tipos de **stop** como os das raças Cocker Spaniel Inglês, do Setter Irlandês e do Dobermann, entre outros. Neste caso, o ângulo que a união crânio-focinho (**stop**) forma, se faz de forma que este ângulo somente é perceptível quando visto de perfil.

STOP BEM DEFINIDO – Característicos de raças de testas retas e não altas.

A maioria dos cães árticos, do Setters Ingêses e Dogues Alemães, possuem este tipo de **stop**, onde o ângulo que a união crânio-focinho forma é perceptível tanto quando é visto de perfil ou quando é visto de frente.



STOP MARCADO OU MUITO DEFINIDO – São característicos de raças cuja testa é alta e reta.



O ângulo que a união crânio-focinho forma é muito perceptível tanto de frente quanto de perfil. Cães de raças como Boxer, Boston Terrier, Buldogues Ingleses, são bons exemplos.

→ **Calota Craniana, Abóbada Craniana ou Topo do Crânio** –

Constitui toda a região superior do crânio. Situa-se imediatamente após a resta adiante da proeminência occipital, limita-se aos lados pelas paredes ou laterais do crânio.

→ Nos dolicocefalos o crânio apresenta uma saliência – crista sagital ou crista interparietal - , que é prolongamento medial da crista frontal.

Certas raças devem apresentar rugosidade na pele que a reveste, principalmente naquelas de orelhas eretas, quando portadas em atenção. De conformidade com o biotipo de cara raça, a abóboda craniana recebe denominações descritivas das suas peculiaridades.



CRÂNIO CHATO (VISTO DE FRENTE)
(Pugues)

→ **CRÂNIO CHATO** (visto de frente) – A abóboda craniana é relativamente chata, notadamente entre as orelhas. Tal exemplo são as raças Pinscher Miniatura, Fox Terrier, Pequinês, Dobermann, entre outras.



CRÂNIO CHATO (VISTO DE PERFIL)
(Terrier Escocês)

→ **CRÂNIO CHATO** (visto de perfil) – A linha superior do crânio descreve uma reta do occipital até a testa. É peculiar de dolicocefalos e um bom exemplo são as raças Greyhound, Collie, Terrier Escocês, entre outros.

→ **CRÂNIO ARREDONDADO** (visto de perfil) – A linha superior descreve um arco suave do occipital até a testa. Exemplo é o Cocker Spaniel Americano.



CRÂNIO ARREDONDADO (VISTO DE PERFIL)
(Sealyham)



CRÂNIO ARREDONDADO (VISTO DE FRENTE)
(Basset Hound)

→ **CRÂNIO ARREDONDADO** (visto de frente) – A calota craniana descreve um arco suave ente ou adiante das orelhas. Exemplos são Bracos em geral



CRÂNIO REDONDO
(Yorkshire Terrier)

→ **CRANIO REDONDO OU CABEÇA REDONDA** – O arco descrito pela calota craniana é muito pronunciado, evidenciado por orelhas de inserção lateral. Recebe também os nomes de crânio convexo ou crânio abóbado. É característico de raças anãs.



CABEÇA DE MAÇA
(Chihuahua)

→ **CRÂNIO OU CABEÇA DE MAÇA** - A curvatura é muito pronunciada e o sulco naso-frontal prolonga-se além da testa, produzindo o efeito de uma cabeça redonda fendida ao meio. É defeito na maioria das raças, mas é típica do Chihuahua e do Buldogue Francês.



CRÂNIO LARGO
(Buldogue Inglês)

→ **CRÂNIO LARGO** – A abóboda craniana, em relação ao comprimento é larga, característica de braquicéfalos. O Buldogue Inglês é típico exemplo.

→ **CRÂNIO ESTREITO** – A abóboda craniana em relação ao comprimento é estreita. Característica de dolicocefálos, são bons exemplos os Galgos em geral e os Fox Terriers.



CRÂNIO ESTREITO
(Fox Terrier)



→ **CRÂNIO CURTO** – É via de regra decorrência de crânios excessivamente largos – Buldogues.

→ **CRÂNIO LONGO** – É geralmente decorrência de crânios extremamente estreitos – Galgos.



→ **CRÂNIO INCLINADO** – A Abóboda craniana, vista de perfil traça uma linha descendente no sentido do occipital ao Stop. São exemplos: Boxer, alguns galgos.

→ **CRÂNIO PARALELO AO FOCINHO** – A linha superior do crânio visto de perfil é paralela à linha superior do focinho. Os padrões podem mencionar simplesmente paralelismo crânio-focinho. Ex. Dogue Alemão, Setter Inglês.



→ *Na raça Mastim Napolitano, o paralelismo crânio-focinho constitui falta desqualificante.*



→ **CRÂNIO FUGÍDIO** - A abóboda craniana vista de perfil é arredondada e as arcadas superciliares são desarmoniosamente muito desenvolvidas em relação ao occipital.

Isto causa a impressão que o occipital sobe em direção ao STOP, o que é considerado falta em todas as raças caninas.



→ **CRÂNIO DE BORDAS ANGULOSAS** (ou bordas retas) – A Abóboda craniana na sua junção com as laterais formam ângulos vivos bem definidos. O Boxer e o Dogue Alemão são bons exemplos.

→ **CRÂNIO DE BORDAS ARREDONDADAS** - A união da abóboda com as laterais do crânio se faz suavemente de forma gradativa. Pode ser verificado nas raças Cocker Spaniel Inglês e no Basset Hound, entre outras.



- **LATERAIS CRANIANAS OU PAREDES CRANIANAS** – São consideradas paredes cranianas as duas regiões, uma de cada lado, que situam-se abaixo da calota craniana e atrás da testa. São constituídas pelos arcos zigomáticos e pelos músculos que intervêm na mastigação.
- Neste aspecto os arcos zigomáticos possuem um papel fundamental na formação das órbitas, pois no seu interior se situam as fossas orbitárias e auditivas.
- O volume relativo ao globo ocular, sendo o mesmo para qualquer cão, o maior ou menor tamanho dos olhos, sua inserção oblíqua ou frontal será sempre uma decorrência da conformação do arco zigomático.
- Abaixo do arco zigomático se encontra a região masseterina, ou dos masseteres, que são os mais importantes músculos mastigatórios e esta região também está condicionada aos arcos zigomáticos e será tanto mais volumosa quanto mais curtos e projetados lateralmente forem.



→ A raça **American Pit Bull Terrier** é um exemplo, os masseteres são bem desenvolvidos - região zigomática.

→ **Lembrem-se;** masseteres desenvolvidos estão diretamente ligados ao desenvolvimento dos arcos zigomáticos.

- Prestem atenção no entanto, que em alguns padrões são pedidos arcos zigomáticos desenvolvidos e uma cabeça de formato cúbico. Neste caso, existe sim um desenvolvimento da região zigomática, mas não há um arqueamento suficiente para que o formato da cabeça seja modificado, ou seja, a região é desenvolvida mas a cabeça mantém o formato cúbico solicitado.



→ Veja o Boxer.

É uma raça cuja região zigomática é bem desenvolvida e mantém o cubismo do crânio (o crânio visto de cima lembra um paralelepípedo).



- **REGIÃO ZIGOMÁTICA** – Estende-se desde o canto interno do olho e imediatamente sob este, até o canto externo da orelha do lado correspondente.

- **REGIÃO DAS BOCHECHAS** – Localizada imediatamente abaixo dos arcos zigomáticos e adiante da região dos masseteres, é quase que inteiramente formada por um músculo que, dependendo dos arcos, podem ser muito desenvolvidos.

→ Os padrões referem-se a esta região muitas vezes como região infra-orbitária, ou abaixo dos olhos.

- **OCCIPITAL , OCCIPUT OU OCCIPUCIO** – É a região mais posterior da cabeça e quase exclusivamente representada pela proeminência occipital.

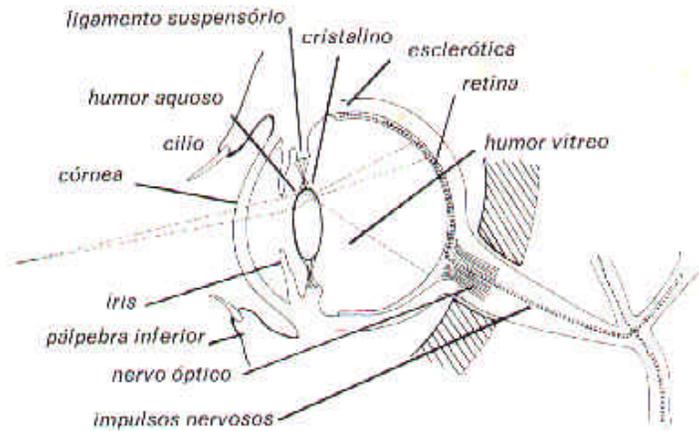


→ **OCCIPITAL PROEMINENTE** – A proeminência occipital é desenvolvida e destaca-se do crânio. É característica de cabeças dolicocefalas como as cabeças dos Setters Irlandês, Basset Hound, Bloodhound, entre outros.



→ **OCCIPITAL NÃO PROEMINENTE OU OCCIPITAL PLÁSTICO** – A região occipital confunde-se com o resto da calota craniana. São características em Braquicéfalos como o Buldogue Inglês e Boston Terrier, por exemplo.

OS OLHOS



As aptidões variam segundo as raças e por conta disto a inserção dos olhos no crânio também. Cães pastores, por conta de precisarem vigiar os rebanhos, possuem um ângulo de visão amplo, por isso os olhos são de inserção lateral. Nos lebréis, e nos terriers, respectivamente cães de carreira e toca, precisam de um campo de visão binocular, portanto, seus olhos são inseridos na parte anterior da cabeça, com

uma distância média entre os olhos.

O aparelho de visão é constituído não somente pelo globo ocular, mas também pelas pálpebras, que no cão, ao contrário do homem são três – as duas habituais (do homem – superior e inferior) e uma terceira, menos desenvolvida, situada em correspondência com o ângulo interior do olho. As duas primeiras são pregas da pele revestidas pela conjuntiva (mucosa) e protegidas pelas pestanas. A terceira pálpebra, chamada de membrana nictante, é uma prega da conjuntiva sustentada por uma delgada lâmina de cartilagens.

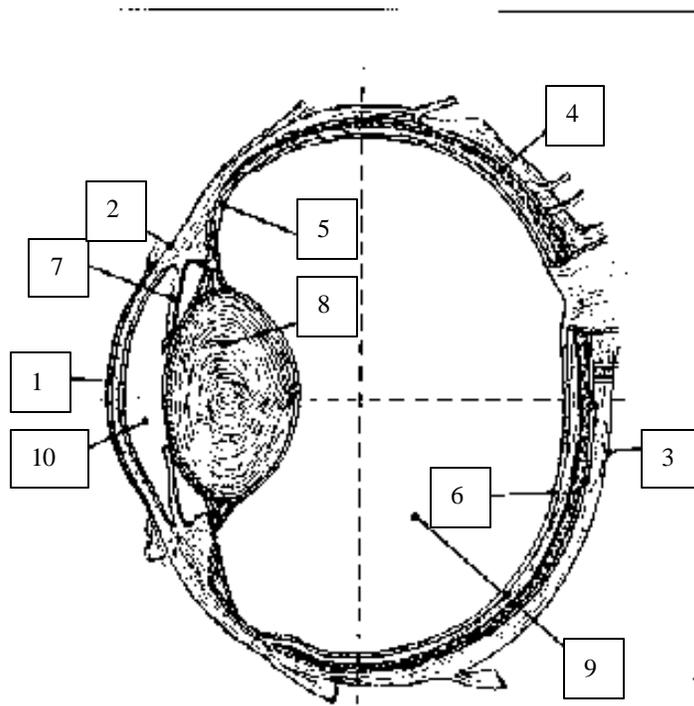
Em linhas gerais, os olhos são os dois órgãos que propiciam a visam e situam-se na parte antero-supero-lateral do crânio. Possuem forma mais ou menos esferoidal e na maioria das raças caninas são quase do mesmo tamanho. Estão situados na cavidade orbital que é formada por parte do osso frontal, zigomático e temporal.

O grau de importância do trabalho que o cão executa é determinante para a localização dos olhos na caixa craniana. Como já foi dito, cães pastores possuem uma inserção mais lateral dos olhos, ao contrário de cães de toca que os mantém mais a frente do crânio.

ANATOMIA DO OLHO – O olho está formado por três membranas concêntricas como uma cebola. **TÚNICA FIBROSA** – é a membrana mais externa e a sua função é a de proteção. A sua parte anterior, denominada córnea, deve permitir a passagem dos raios luminosos e é transparente. A parte posterior é chamada de esclerótica e ocupa aproximadamente 4/5 da superfície total do olho e está perfurada por uma abertura considerável que permite a passagem do nervo óptico, e por outras menores para a passagem das artérias e dos nervos. Na sua

parte anterior, a esclerótica une-se com a córnea que se fixa à esclerótica como um vidro no relógio. Não é ovalada no cão, e sim quase circular. É composta por cinco estratos superpostos.

TÚNICA VASCULAR – É a segunda membrana do olho e segue exatamente a túnica externa, exceto, nas proximidades da córnea, onde se leva



Secção do Olho – 1 – Córnea; 2 – Esclerótica; 3 – Túnica Fibrosa; 4 – Túnica vascular; 5- Coróide; 6- Túnica nervosa; 7- Corpos Ciliares; 8- Cristalino; 9- Corpo Vítreo; 10- Humor Aquoso

para formar a íris e está perfurada no centro pela pupila. A parte posterior, chamada de coróide, mostra uma zona superior intensamente pigmentada e é ela que na semi-escuridão dá ao olho a sua fosforescência. Mais adiante se encontra a íris que é espessa e funciona como um diafragma com uma perfuração no centro que é a pupila. No cão é negra pela pigmentação dos coróides. Em cães albinos, que carecem de pigmentação, a pupila é meia rosada.

TÚNICA NERVOSA –

Também chamada de retina, é formada por um estrato de células que apresentam uma

estrutura um pouco complexa. Podemos imaginar como uma rede apertada de fibras nervosas sensíveis à luz que convergem ao nervo óptico.

CRISTALINO – Serve para acomodar a vista. Fica situado atrás da íris e parece com uma lente bi-convexa de curvatura variável e é fixado aos corpos ciliares. É transparente e desprovido de vasos sanguíneos.

CORPO VÍTREO – É uma massa incolor, mole e gelatinosa e ocupa todo o resto do olho até a retina que é situada atrás do cristalino.

HUMOR AQUOSO – Líquido transparente situado adiante o cristalino.

A incapacidade de enxergar, chama-se cegueira. É nos cães consideradas sempre faltas desqualificante. A incapacidade de enxergar unilateralmente não constitui cegueira, entretanto, constitui falta desqualificante do mesmo jeito, por aleijão do olho lesado e perda ponderal da capacidade para o trabalho.

PÁLPEBRAS – São revestidas internamente por mucosa e externamente por pele. Possuem bordos que sempre devem ser pigmentados assim como o da terceira pálpebra.

Em cães partcolors, quando a macha branca invade o chanfro naso-frontal, pode ocorrer a despigmentação na área da sua incidência, o que não caracteriza falta, no entanto, em cães inteiramente brancos é sempre considerado falta.

As pálpebras possuem pêlos especiais chamados cílios e estes têm a finalidade de proteção dos olhos. Se voltados para dentro, chamados de ***trichiasis***, constitui falta e na raça Golden Retriever é uma desqualificante e o exemplar deve ser afastado da criação. São movidas por músculos e a pálpebra superior é a mais musculada e praticamente exerce sozinha a função de abrir e fechar os olhos.

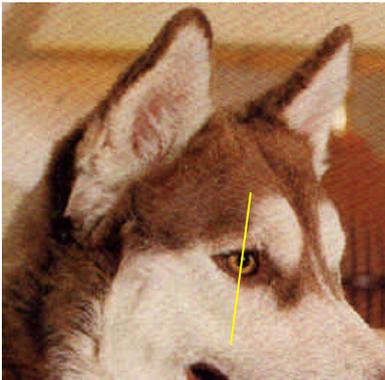
A pálpebra inferior pode apresentar duas anomalias:



→ ***ENTROPION*** – O bordo está voltado para dentro e atrita-se com o olho, ficando este sempre lacrimejante. É considerado falta grave.



→ ***ECTROPION*** – O bordo projeta-se para fora deixando parte da conjuntiva a mostra. É característica de raças de pele muito solta como os Basset Hounds e os BloodHounds. São Bernardos também apresentam esta característica, mas, se estiver presente nas raças Cocker Spaniel Inglês e Americano, Boxer, Setter Inglês, entre outras, constitui falta grave.



♦ As pálpebras unem-se em duas comissuras:

1. Canto Interno do olho – É a comissura mais próxima da linha mediana
2. Canto Externo do olho – É a comissura mais afastada da linha mediana.

A forma e o tamanho aparente dos olhos são decorrência da conformação dos arcos zigomáticos, da testa e das pálpebras.



→ Cabeças longas e estreitas, com testas baixas, inclinadas e arcos zigomáticos pouco projetados possuem orbitárias baixas, estreitas e compridas e, conseqüentemente, os olhos terão uma inserção oblíqua e parecerão menores.



→ Nas cabeças muito largas com testas altas e arcos zigomáticos projetados, a fossa orbitária será alta, larga e rasa, os olhos terão uma inserção frontal e parecerão maiores; desta maneira, a variação dos diâmetros da fossa orbitária é que irão determinar, parcialmente, o tamanho e forma aparente dos olhos.

Outra causa eficiente é representada pelas pálpebras:

- Pálpebras muito carnudas e volumosas conferirão aos olhos a aparência de olhos menores e mais profundos, ao passo que pálpebras estiradas, olhos maiores e proeminentes.

Os padrões de raças quando se referem, principalmente, a forma e tamanho dos olhos têm sempre presente o tipo esquelético ao qual a raça pertence e com ele estabelecem a comparação. Assim, é que por exemplo, os olhos redondos do Fox Terrier não são no sentido de circulares, mas olhos arredondados relativamente ao tipo de cabeça graioide.

CLASSIFICAÇÃO DOS OLHOS

Os padrões de raças costumam referir-se aos olhos sob o ponto de vista da inserção(colocação), inclusão, forma, tamanho, cor e expressão.

1. Olhos quanto à inserção



→ OLHOS DE INSERÇÃO FRONTAL - São olhos resultantes de testas altas, retas e arcos zigomáticos muito pronunciados. As raças Boston Terrier (ao lado), Pequinês, Buldogue Francês, são exemplos.



→ OLHOS DE INSERÇÃO OBLÍQUA – Resultam de testas baixas, inclinadas e arcos zigomáticos pouco projetados. As raças Collie, Greyhound, são bons exemplos.



→ OLHOS DE INSERÇÃO MEDIANA OU LATERAL – Resultam de constituições intermediárias das duas acima. As raças de origem ártica e os Bracos em geral, são exemplos.

2. Olhos quanto à inclusão

→ OLHOS PROFUNDOS – Podem ser decorrentes de inserção muito oblíqua como a do Collie ou Bull Terrier, ou de pálpebras muito volumosas como a do São Bernardo, a do Blood Hound .

- OLHOS PROEMINENTES – Resultam de pálpebras muito estiradas e de inserção frontal, como a do Chihuahua e do Boston Terrier.

3. Quanto a forma



- OLHOS REDONDOS – Decorrem de inserção frontal e pálpebras estiradas (Buldogue Francês, Chihuahua (ao lado), Boston Terrier).



- OLHOS ARREDONDADOS – Decorrem de inserção frontal e pálpebras mais frouxas (Pug).



- OLHOS OVAIS – Decorrentes de inserção de mediana para frontal. É característica de dolicocefalos de focinho não muito comprido (Pastores Belgas, Pastor Alemão, Cães Árticos)

- OLHOS AMENDOADOS – Decorrentes de inserção de mediana para oblíqua e são característicos de cabeça bracoíde e graioíde combinadas (Dobermanns, Afghan Hound, Borzói, Fox terrier).



- OLHOS TRIANGULARES – Decorrentes de inserção oblíqua e de cabeças graioídes puras como a dos Collie e dos Bullterrier.

4. Quanto a Cor

A cor da íris é uma das características da boa pigmentação.

A regra geral é que a cor dos olhos deve harmonizar-se com a da pelagem e não destoar, ou seja, não deve ser mais clara do que a tonalidade mais clara da pelagem.

- **OLHOS ESCUROS** – São os ideais para a maioria das raças e não destacam ou destoam da cor da pelagem. Devem ser :
- a) **Preto ou castanho escuro** – para pelagens pretas, cinzas, azuis, black and tan's, tigrados, vermelhos, dourados, amarelos(e suas derivações), partcolors dessas cores e brancos sólidos.
 - b) **Marrom escuro ou avelã** – para pelagens fígado, marrom and tan e partcolors dessas cores.
 - c) **Avelã ou âmbar** – para pelagens isabela ou isabela and tan e partcolores dessas cores (Weimaraner e Dobermann isabela).
- **OLHOS CLAROS** - Destoam e destacam-se da cor da pelagem. Constituem para as cores da pelagem erelacionadas acima, tonalidades mais claras, olhos azuis onde se determinam pretos; amarelos, onde se determinam marrons ou avelãs; são, via de regra, considerado falta.

Alguns padrões, entretanto, determinam, aceitam ou toleram a cor mais clara dos olhos e são:

PADRÕES QUE DETERMINAM –

Raça Chesepeake Bay Retriever – **olhos amarelos ou marrom claro**

Raça Pointing Grifon – **olhos amarelos ou marrom claro**

PADRÕES QUE PERMITEM – E por isso não existe opção entre a cor clara e escura:

Raças Husky Siberiano/ Old English Sheepdog Azul ou Cinza/ Pastor de Shetland Azul Merle/ Welsh Corgi Cardigan Azul Merle/ Australian Catle Dog – **OLHOS AZUIS**

PADRÕES QUE TOLERAM – E por isto a cor escura tem preferência:

Raças Dogue Alemão Azul/ Dogue Alemão Arlequim/ Dálmata de marcas pretas/ Collie Azul Merle/ Dachshund Dapple Azul – **OLHOS AZUIS**

Raças Dogue Alemão Preto – **OLHOS MARRONS CLAROS**

Raças Dálmata de marcas marrons, Dachshund Daple Isabela – **OLHOS ÂMBAR**

PADRÕES QUE DESQUALIFICAM PELA COR CLARA DOS OLHOS – e por isso devem ser excluídos da criação os exemplares que apresentarem este problema.

Raças Pointer Alemão/ Bernese Mountain Dog/ Fila Brasileiro/Bull Terrier/ Malamute do Alasca/ Samoieda/whippet – **OLHOS AZUIS**

Raças Briard/ American Water Spaniel – **OLHOS AMARELOS**

→ **OLHOS LOUÇADOS OU DE PORCELANA** – São olhos azuis extremamente claros.



→ **OLHOS DE RAPINA** – São olhos cujo tamanho da íris permite que a parte da esclerótica apareça, além da íris possuir um halo de coloração mais claro, como os olhos de uma águia. **SEMPRE É CONSIDERADO FALTA E PORTANTO OS EXEMPLARES COM ESTE TIPO DE PROBLEMA DEVEM SER EXCLUÍDOS DA REPRODUÇÃO.**

5. Olhos quanto a expressão

A expressão dos olhos é decorrente de fatores diversos e das suas combinações – inserção, tamanho, inclusão, forma e cor. É pouco provável e de difícil conceituação a forma da expressão dos olhos, mas, os padrões rínicos usam uma vasta terminologia para determinar essa expressão dos olhos: ternos, meigos, brilhantes, suplicantes, inteligentes, altivos, cheios de fogo, arrogantes, distantes, entre outras formas de conceituar a expressão do olhar de diversas raças, no entanto são conceitos subjetivos que são facilmente constatáveis numa cabeça típica de construção correta.

AS ORELHAS

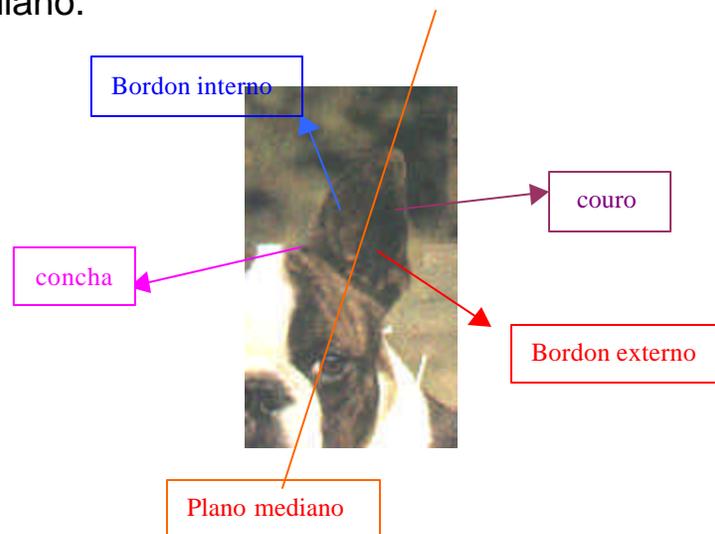
As orelhas são estruturas externas do aparelho auditivo e ficam localizadas nas laterais do crânio. Formam o aparelho auditivo e dividem-se em:

- Concha – que é a base da orelha e está próxima do crânio
- Couro – a parte solta e mais afastada do crânio.

As orelhas possuem duas faces: face interna e externa, revestidas por pele e pêlos, sendo que os pêlos são mais abundantes na Face Externa; entretanto, nas raças que realizam trabalho dentro da água, os pêlos da face interna são igualmente abundantes e se estendem até a base, a fim de protegerem o ouvido interno.

Entre uma face e outra, existem dois bordos:

- Bordo Anterior ou Bordon Interno – situa-se mais próximo do plano mediano.
- Bordo Posterior ou Bordon Externo – situa-se mais afastado do plano mediano.



Interiormente a orelha é constituída por uma cartilagem que varia de forma, tamanho, espessura e qualidade, de raça para raça. Também existem músculos, principalmente na base ou concha, os quais têm por função, acionar a cartilagem e movimentar a orelha. Esta musculatura muitas vezes é insuficiente para permitir qualquer movimento, como é o caso dos Beagle's. É uma característica racial; muitas vezes individual. A força muscular está intimamente ligada ao comprimento e dureza da cartilagem, e bem assim, da inserção da orelha: nquanto mais curta e dura a cartilagem, e mais alta a inserção, maior capacidade de ação possui a musculatura.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORELHAS

As orelhas variam quanto ao tipo de **cartilagem** (forma, tamanho, espessura, consistência e integridade), **inserção**, **ereção** e **pelagem**.

1. Quanto a cartilagem

1.1 – Forma de cartilagem ou do couro:



→ Orelhas Triangulares – São orelhas com a forma aproximada de um triângulo equilátero. Ex. Samoieda, Chow-Chow, Yorkshire (ao lado).

→ Orelhas Pontiagudas – São orelhas com a forma de um triângulo agudo. Ex. Terrier escocês, Pastor Alemão, Pastor Belga(ao lado).



→ Orelhas Arredondadas – São orelhas com as pontas arredondadas. Ex. Beagle (ao lado), Buldogue Francês.

→ Orelhas Lobulares – São orelhas com forma de uma gota. Ex. Cocker Spaniel Inglês(ao lado), Springer Charles Spaniel.



1.2 – Tamanho da Cartilagem ou do couro:



→ Orelhas Largas – São orelhas de couro largo em relação ao comprimento. Ex. Weimaraner(ao lado), Pointer Alemão, Fila Brasileiro.

→ Orelhas Estreitas – São orelhas de couro estreito em relação ao comprimento. Ex. Husky Siberiano, Chihuahua (ao lado).



→ Orelhas Curtas – São orelhas de couro de tamanho reduzido em relação ao tamanho da cabeça. Ex. Pomerânia, Chow-Chow (ao lado).

→ Orelhas Compridas ou Longas – São orelhas predominantemente grandes em relação ao cabeça. Ex. Setters(ao lado), os Spaniels.



com couro tamanho da

1.3 – Espessura da Cartilagem:



→ Orelhas Finas – São orelhas de cartilagem delicada. Ex. Yorkshire, Chihuahua(ao lado)

→ Orelhas Médias – São orelhas de cartilagem moderadamente delicada. Ex. Buldogue Francês(ao



lado).

→ Orelhas
Ex. Fila



Espessas – São orelhas de cartilagem consistente. Brasileiro(ao lado).

→ Orelhas Grossas ou muito espessas – São cartilagem carnuda. Ex. Cocker, Springer Inglês(ao lado).



orelhas de
Spaniel

1.4 – Consistência da Cartilagem :



→ Orelhas Duras – São orelhas de cartilagem dura e na maioria das vezes eretas ou passíveis de ficarem eretas através da conchotomia(corte de orelha). Ex. Basenji (ao lado), Boxer, Dobermann, Dogue Alemão.

→ Orelhas Moles – São orelhas cuja cartilagem é de consistência mole e não possuem a capacidade de se tornarem eretas mesmo através da conchotomia. Ex. Os Spaniels, os Hounds.



1.5 – Integridade da Cartilagem:

- Orelhas Íntegras – São aquelas que não são amputáveis e com exceção das raças que os padrões estabelecem conchotomia, qualquer intervenção nas orelhas constitui falta. Para certos padrões, o corte de orelhas desqualifica o exemplar , dente inúmeras raças, o Fjila Brasileiro, o Pastor Alemão, Chihuahua, Buldogue Francês, são exemplos.
- Orelhas Cortadas ou Amputadas – São aquelas contadas de conformidade com a exigência dos padrões . Dogo, Argentino, Dogue Alemão, Boxer, Mastim Napolitano, entre outros exemplos.



→ Com exceção do Dogo Argentino(ao lado), no qual a falta de corte é uma desclassificante, as outras raças podem se apresentarem em pista com as orelhas íntegras.

No entanto, com a adesão dos países membros da FCI a Convenção Européia de 1998, que proibiu o corte de caudas e orelhas de várias raças de cães, este cenário está mudando.

Vale a pena lerem o tratado da convenção européia de 1998 para entenderem melhor o que significa tudo isso.

2. Quanto à inserção

- Trata-se como inserção a união da orelha na calota craniana
- Canto Externo da Orelha – é a união do bordo posterior ou externo da orelha ao crânio e fica próximo ao arco zigomático.
- Canto Interno da Orelha – é a união do bordo anterior ou interno da orelha ao crânio e fica próximo ao osso parietal.
- O tipo de inserção depende:
 - a) da forma do crânio;
 - b) do arco zigomático;
 - c) das características da cartilagem;
 - d) do tipo de pele de cada raça.
- ✂ **Orelhas de inserção alta ou orelhas de inserção acima da linha dos olhos** – O canto externo da orelha fica acima da linha dos olhos e é muito característica de crânios dolicocefalos e de raças de pele não muito solta como o Boxer, o Dogue Alemão, entre outras.
- ✂ **Orelhas de inserção lateral** - O canto externo da orelha insere-se na linha dos olhos. É característica de crânios largos com arcos zigomáticos mais projetados como no Buldogue Francês.
- ✂ **Orelhas de Inserção Baixa ou na linha dos Olhos** – O canto externo da orelha situa-se na linha dos olhos ou abaixo dela. São características de orelhas longas e de consistência mole ou de cães de pele solta como o Basset Hound.

3. Quanto a capacidade de ereção

- A capacidade de ereção está ligada a fatores inerentes às características da cartilagem, à sua musculação, à amplitude do arco zigomático e ao tipo de pele e sob este ponto de vista, as orelhas podem ser:
 - ❖ **Orelhas Inertes** – Orelhas praticamente desprovidas de capacidade de ereção. É uma característica de orelhas longas, com cartilagem mole, inserção baixa e de raças de pele solta como o Basset Hound.
 - ❖ **Orelhas Eréteis** – Orelhas que podem ser erguidas. O grau de ereção varia e assim podemos ter:



a) Orelhas Eretas – São orelhas que ficam em pé. Possuem grande força de ereção e realizam diversos movimentos. Todas as raças de orelhas amputadas, Pastores Belgas, Pastor Alemão, entre outros.



b) Orelhas semi eréteis: São orelhas cuja capacidade de ereção se restringe apenas a uma parte do couro, a outra permanece praticamente inerte e podem ser classificadas como:



→ Orelhas em Botão – é uma orelha na qual a base é até o primeiro terço do couro e pode ser erguida, ficando o restante do couro inerte e assim produzindo uma dobra na altura do crânio ou um pouco acima. Ex. Airedale Terrier (ao lado).

→ Orelhas em Tulipa – É uma orelha semelhante a orelha em botão, no entanto, a porção erétil é maior e estende-se da metade até o fim do 2º terço, ficando apenas e no máximo, o último terço inerte. Ex. Collie (ao lado).



→ Orelhas em Rosa – É uma orelha de ereção bem peculiar. Uma parte da orelha, a base da orelha, é meio fechada e projeta-se para trás fazendo uma dobradura no sentido longitudinal do couro; e há uma outra dobradura, dupla, no primeiro terço.



• Nas cabeças dolicocefálas a orelha cola-se às laterais do pescoço. →

← Nas cabeças braquicefálas são portadas lateralmente.



• Quando em atenção, somente o primeiro terço se eleva e o restante do couro pende, inerte, para os lados e para fora. São exemplos de dolicocefálos o Greyhound, e braquicefálos o Buldogue Inglês

4. Quanto a pelagem

- A PELAGEM QUE RECOBRE AS ORELHAS NEM SEMPRE É A MESMA OU DO MESMO TIPO E COMPRIMENTO DA QUE RECOBRE O CORPO DO CÃO.

Orelhas Lisas : São orelhas de pêlos curtos, baixos e acamados. Ex. Boxer, Dobermann, ente outros.

Orelhas Peludas : São orelhas profusamente cobertoas de pêlos longos. Ex. Poodle, Old English Sheppardog, entre outros.

Orelhas Franjadas : São orelhas que parte dela, geralmente o primeiro terço, é coberto por pêlos mais curtos e outra parte, do segundo ao último terço, com pêlos longos. Ex. Cocker Spaniel, Setter Inglês, Setter Irlandês, entre outros.

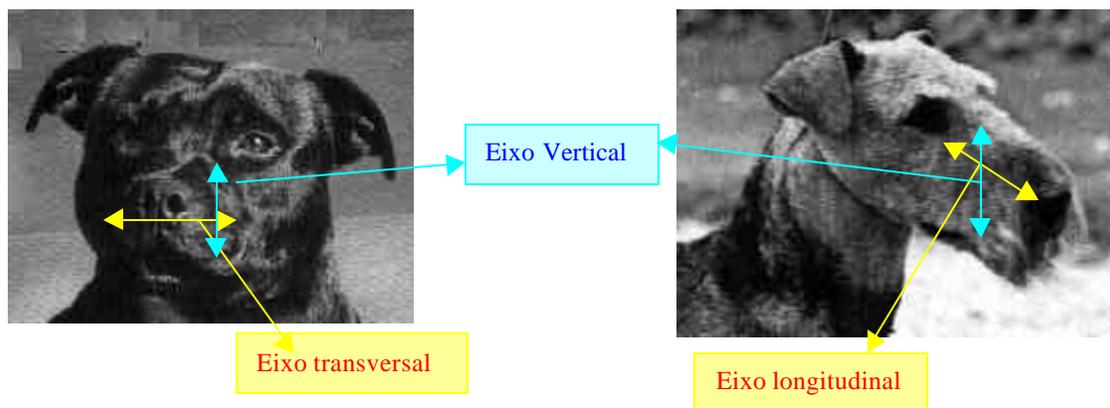
FOCINHO

Focinho é a parte da cabeça que se projeta do crânio.

Assim como o crânio é recoberto por pele, o focinho também o é, e com as mesmas características. Entretanto, possui pêlos especiais, de função tátil para o cão, chamados de vibrissas, ou popularmente como bigodes. Em exposições esses pêlos são removidos, mas constitui falta para as raças Afghan Hound e Samoieda.

O focinho constitui a porção mais anterior da cabeça e projeta-se adiante do crânio, possuindo três eixos:

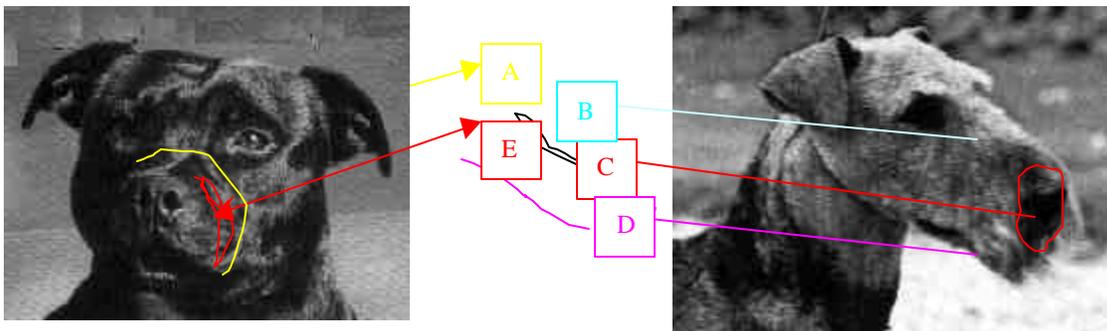
- Eixo Longitudinal ou Comprimento do Focinho – É a medida que vai da raiz do focinho à ponta.
- Eixo Transversal ou Largura do Focinho – É a medida determinada na altura dos caninos, constituindo o diâmetro intercaninos.
- Eixo Vertical ou Altura do Focinho – É a medida que vai da cana nasal à parte inferior da mandíbula na região de maior volume do focinho(raiz do focinho).



1. REGIÕES DO FOCINHO:

O focinho possui as seguintes Regiões:

- a). **RAIZ DO FOCINHO** – É a região pela qual se faz a união crânio focinho
- b). **CANA NASAL OU LINHA SUPERIOR DO FOCINHO** – Constituída quase que exclusivamente pelos ossos nasais. É a parte superior do focinho.
- c). **ANTERIOR DO FOCINHO** – É a porção frontal do focinho e seu ponto mais extremo onde fica situado o nariz ou trufa nasal. A porção mais projetada da trufa nasal denomina-se Ponta do Focinho.
- d). **MANDÍBULA OU LINHA INFERIOR DO FOCINHO**- É a porção inferior do focinho e é constituída pelo osso da mandíbula.
- e). **LATERAIS DO FOCINHO** – São as duas regiões, uma de cada lado, entre as quatro regiões acima, constituídas pela maxila, lábios e bochechas.



- **RAIZ DO FOCINHO** – é a porção de maior diâmetro do focinho. Muitas vezes esta união se faz de forma quase que imperceptível, gradualmente (nos dolicocefalos), mas na maioria das vezes é bem evidente. Pode ser abrupta ou plástica. A união plástica provoca o que os padrões chamam de “*BOM CINZELAMENTO ABAIXO DOS OLHOS*”.
- **CANA NASAL OU LINHA SUPERIOR DO FOCINHO** – Formada pelos ossos nasais e na porção anterior do crânio pela cartilagem do vômer. Em algumas raças, visto de perfil, deve ser paralela à linha superior do crânio e isto denomina-se paralelismo crânio-focinho. Como já foi dito, e estamos apenas nos aprofundando mais no assunto, esta classificação é importante na caracterização dos tipos de focinhos, e tem-se:

a). Focinho Retilíneo – Quando a cana nasal se aproxima da reta e pode ser:



→ **Focinho Retilíneo Horizontal** – a cana nasal é paralela à horizontal. Ex. Dogue Alemão.

- **Focinho Retilíneo Descendente** – Quando a cana nasal converge para a horizontal, da raiz do focinho em direção a ponta. Ex. Cães Árticos (Husky Siberiano), Dobermann (ao lado).

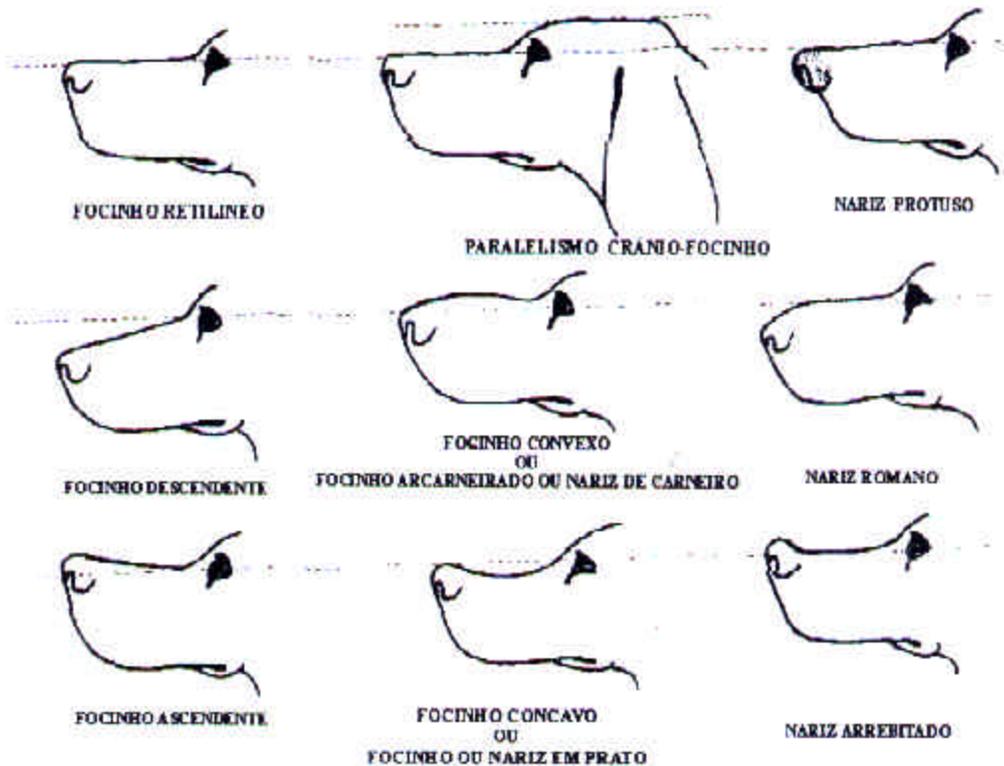


→ **Focinho Retilíneo Ascendente** – Quando a cana nasal converge da horizontal, da raiz do focinho em direção à ponta. É característica do focinho do Pointer Inglês, conhecido como “*focinho tipo Solaro*”.

LEMBREM-SE NO MASTIM NAPOLITANO O PARALELISMO CRÂNIO FOCINHO É UMA FALTA DESQUALIFICANTE.



b). FOCINHO CÔNCAVO, CONCAVILÍNEO, CANA NASAL CÔNCAVA OU FOCINHO EM PRATO – A cana nasal descreve um arco côncavo, isto é, parte da cana nasal fica abaixo da raiz do focinho e da ponta. Constitui falta em qualquer raça ma é característica do Dogo Argentino(ao lado). Não deve ser confundida com nariz ou focinho arrebitado, no qual só o nariz está acima da cana nasal.



c). FOCINHO CONVEXO, CONVEXILÍNEO OU CANA NASAL CONVEXA: A linha superior do focinho descreve uma curva, ficando a a raiz e a ponta do focinho abaixo de seu ponto máximo. É decorrente da ascendência dos ossos nasais até o último terço e da inclinação do vômes. É conhecido como Nariz ou Focinho de Carneiro ou Focinho Acarneirado. É característico de raças como o Bull Terrier, Dachshund, mas constitui falta em raças como Collie, Dobermann, Dogue Alemão.





d). **NARIZ ROMANO** – A cana nasal é retilínea até o último terço do focinho. A cartilagem do vômer forma uma linha descendente, provocando uma quebra, conferindo um aspecto de nariz de lutador de Boxe. Constitui falta na maioria das raças, mas é característico do Afghan Hound, Borzói, Sharpei, entre outros.

e). **FOCINHO CAÍDO OU DROP OFF** – É um nariz romano de quebra muito exagerada. É sempre defeito.

→ ANTERIOR DO FOCINHO

Constitui a parte frontal do focinho e possui duas regiões: nariz ou trufa nasal e queixo. Contém também a abertura anterior da boca.

1. NARIZ, TRUFA NASAL OU PONTA DO FOCINHO – O nariz constitui a abertura do aparelho respiratório e do sentido do olfato. Visto de frente tem a forma de um coração de baralho francês e de perfil, tem a forma geral de um triângulo retângulo. Possui duas aberturas que são as narinas e são formadas por duas abas destacadas – abas do nariz . Entre elas, existe um sulco que é o prolongamento do existente entre o dos lábios superiores – **Sulco Naso-frontal**.

PRESTAR ATENÇÃO

- Quando o sulco naso-frontal se estende para a porção superior do nariz, constitui o que os padrões denominam **NARIZ RACHADO**.
- A trufa nasal deve ser larga, ampla e de narinas bem abertas naquelas raças que realizam o trabalho através do faro.
- Nas raças que usam ouvidos ou olhos como sentido principal, ela poderá ser mais delicada e as narinas não tão abertas.
- A trufa deve ser bem pigmentada, da mesma forma que o bordo das pálpebras, lábios e almofadas plantares, seguindo a regra de harmonização com a cor da pelagem, e deve ser:

- a) Preta – Nas raças de pelagem preta, black and tan, tigrado, cinzas e azuis, vermelhas, douradas, amarela e suas nuances, part colors dessas cores e brancos sólidos.
- b) Marrom – Nas raças de pelagem marrom, marrom e tan e suas nuances e part colors dessas cores.
- Alguns padrões permitem que em pelagens claras-azuis e cinzas, as trufas sejam acinzentadas e nas pelagens cor de limão e laranja, cor de tijolo.
 - O nariz poderá apresentar despigmentação e ser totalmente ou parcialmente róseo – NARIZ COR DE CARNE -. O que pode ser desde uma pequena mancha ou pintado por várias – NARIZ BORBOLETA - . São faltosos para a maioria das raças, chegando a desqualificar, sendo tolerados em alguns padrões.
- DESQUALIFICAM: Dogo Argentino, Akita, Briard, Mastim Napolitano, Komondor, Pastor Alemão, Fox Terrier, Sky Terrier, Griffon de Bruxelas, Boston Terrier, Buldogue Inglês, Chow-Chow, entre outros.
- É TOLERADO – Dogue Alemão Arlequim, Husky Siberiano Branco, Basenji.
- As raças originárias de locais de frio intenso podem, no inverno, apresentar uma coloração de nariz mais clara – NARIZ DE INVER5NO OU DE FRIO -, e não constitui falta nas raças Golden Retriever, Collie, Samoieda, Husky Siberiano, ente outros.
2. LINHA ANTERIOR DO FOCINHO – A linha anterior do focinho pode ser de conformidade com a situação da trufa nasal, ou seja:



a). Reta ou Perpendicular – A trufa nasal fica no mesmo alinhamento do queixo ou ligeiramente adiante dele. Ex. Springer Spaniel (ao lado).

b). Inclinada – A linha anterior do focinho inclinada pode ser pela projeção da trufa nasal ou pela projeção do queixo.

c). Nariz Protuso – Existe uma projeção da trufa e pode ser em vários graus. Se ligeira, provocará uma linha anterior do focinho chanfrada, harmônica, comum a diversas raças. Se muito projetada, destacando-se, é faltosa à maioria das raças, entretanto, característica de outras como os Dachshund.



d). Mandíbula Protusa ou Protusão da Mandíbula ou Queixo Projetado – a linha anterior do focinho inclina-se da trufa nasal, que se situa mais próxima ao crânio em direção à mandíbula que está mais para fora. É típico da raça Boxer, Buldogue Inglês, Pequinês.

e). Nariz Arrebitado – Muitas vezes a trufa nasal encontra-se acima da linha superior do focinho, permanecendo, toda a cana nasal desde a sua raiz no mesmo plano. É conhecido como nariz arrebitado ou focinho arrebitado. É o focinho do Boxer.

MANDÍBULA – É a parte inferior do focinho. Sua parte anterior é chamada de QUEIXO e compõe a parte inferior da linha anterior do focinho. Com relação a ela temos:



→ **Mandíbula bem desenvolvida** – Ideal para a maioria das raças. Vista de perfil, é forte e bem destacada. O queixo é evidente e situado quase na mesma linha que a trufa nasal.



MANDIBULA "POBRE"

→ **Mandíbula pouco desenvolvida ou Mandíbula pobre** – A mandíbula é frágil, delicada. Visto pela frente o queixo é discreto. Na visão de perfil é reduzido em espessura relativamente ao resto do focinho. Muitas vezes lábios de desenvolvimento excessivo, não requeridos pelo padrão, podem conferir uma falsa impressão da mandíbula pobre. Constitui sempre falta maior nas raças cuja função utilitária depende do poder de mordida como cães de caça e presa, cães de guarda e defesa, terriers em geral.



MANDIBULA RETRAIDA

→ **Mandíbula Retraída** – É uma diminuição do tamanho do osso mandibular. Pode assumir vários graus, desde o ligeiro prognatismo superior, até mesmo, um verdadeiro aleijão, ficando dentes e palato para fora. Nos graus mais leves (prognatismo superior) é falta grave e, nos cães cujo trabalho exigir grande poder de castigo na mordida é considerado falta severa. Os cães portadores deverão ser excluídos da reprodução.



MANDIBULA PROEMINENTE

→ **Mandíbula Proeminente** – É característica de raças que possuem fortes mandíbulas que se projetam adiante da arcada superior. O queixo é muito desenvolvido e se projeta adiante da trufa nasal. A mordedura é desde em tesoura invertida até o prognatismo inferior. Será falta sempre que, em qualquer hipótese, deixe a língua e os dentes à mostra.

LATERAIS DO FOCINHO – As laterais do focinho delimitam a sua largura em relação a elas temos:

- **Focinho Pontudo (focinho snipy)** – As laterais do focinho convergem para a frente abruptamente. Constitui falta na maioria das raças, entretanto é característica do Scottish Deer Terrier.
- **Focinho Cheio** – As laterais do focinho mantêm-se quase que paralelas, ou convergem harmonicamente mantendo boa largura na altura dos caninos. Ex. Otterhound, Poodle, Cocker Spaniel, Setters.
- **Focinho estreito** – As laterais do focinho mantêm entre si pouca distância, geralmente constitui falta, mas é característica do Chihuahua.
- **Focinho Largo** – A distância entre as laterais do focinho é grande. Ex. Bull Mastiff, Boxer, Buldogues, Pug.

FOCINHO COMO UM TODO

A combinação dos três eixos do focinho, ainda temos:



→ FOCINHO FINO – O comprimento é preponderante em relação à largura e profundidade. Ex. Dachshund, Greyhound Italiano.

→ FOCINHO QUADRADO – As três medidas estão equilibradas. Ex. Boxer, Boston Terrier, Beagle.



→ FOCINHO FORTE – São focinhos de comprimento relativo, compridos geralmente, mas de largura e profundidade equilibradas. Destacam-se poderosamente da cabeça. Ex. Poodle, Dogue Alemão, Setter Inglês, Setter Gordon, Cocker Spaniel Inglês, entre outros.



→ **FOCINHO REFINADO** – É característica que pode ser solicitada pelos padrões que exigem focinhos fortes, os quais podem ser decididamente potentes e robustos com é o caso do Setter Inglês e Gordon, ou sem deixar de ser robustos e destacados mas com um toque de elegância, como é o caso do Poodle e do Pinscher Miniatura.

→ **FOCINHO PROFUNDO** – A profundidade do focinho é maior do que a largura. O comprimento é relativo (geralmente comprido). Ex. Bloodhound, Basset Hound.



BOCA

A boca constitui a maior abertura da boca e também a porção anterior do aparelho digestivo. É circundada pelos lábios e no seu interior é composta pelas arcadas dentárias e a língua.

LÁBIOS

Dividem-se em lábios superior e inferior. Se unem posteriormente em duas comissuras chamadas de comissuras labiais, que dependendo do tipo dos lábios poderão ser:

- **Comissuras Labiais Discretas** – É característica de lábios pouco exuberantes. Ex. Dobermann, Poodle, Collie, etc.
- **Comissuras Labiais Hipertrofiadas** – É característica de lábios grossos e exuberantes. Ex. Boxer, São Bernardo, etc.

O **lábio inferior** é menos exuberante que o superior. Apresenta bordo serrilhado na porção posterior e é liso na frente. São presos na altura dos caninos.

O **lábio superior** é mais exuberante que o inferior, apresenta bordos lisos. Na frente apresenta um sulco que se estende por toda a região superior da parte anterior (frente) do focinho – Sulco Naso-Labial -, que muitas vezes podem ser fendidos e constitui aleijão. Os bordos de ambos devem ser pigmentados, seguindo a regra da coloração das pálpebras e nariz.

A maior ou menor espessura dos lábios é uma característica rácica e não decorre como no caso de olhos e orelhas de estruturas subjacentes, embora cães de pele solta tenham lábios mais desenvolvidos. Os lábios superiores podem ser:



→ **LÁBIOS ADERENTES** - Quando estão bem aderentes a maxila. Ex. Dobermann, Pastor Alemão, Poodle.

→ **LÁBIOS PENDENTES** – São os lábios mais espessos e que ultrapassam a mandíbula. Ex. Boxer, São Bernardo, Cocker Spaniel Inglês.



→ **LÁBIOS SECOS OU LÁBIOS ESTIRADOS** – São lábios finos, muito aderentes e típicos de cabeças longas e cães de pele estirada. Ex. Greyhound, Whippet, Collie.

→ **LÁBIOS BEM DESENVOLVIDOS** – Quando o lábio superior sem ser pendente é desenvolvido até o ponto de recobrir a mandíbula. Ex. Dálmata.



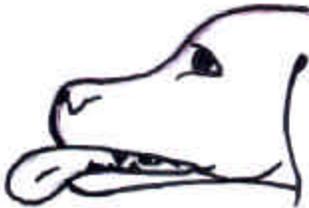
→ **LÁBIOS GROSSOS** – São espessos, grossos e geralmente pendentes. Ex. Boxer, Setter Gordon, São Bernardo.

→ **LÁBIOS FINOS** – São delgados e delicados. Geralmente estirados e aderentes. Ex. Dachshund (ao lado), Greyhound.



LÍNGUA

Encontra-se no interior da boca e desempenha funções diversas. Na análise de cães ela interessa apenas sob dois pontos de vista:



→ **Deve estar contida dentro da boca** – A língua a mostra, seja por ser grande ou por não haver boa coaptação dos maxilares, constitui sempre falta grave e o exemplar que seja portador deste defeito deve ser afastado da reprodução.



→ **Coloração** – A coloração da língua e da mucosa bucal, na maioria das raças, é rósea, no entanto, nas raças Chow-Chow e Sharpei, são de cor violeta e constitui desqualificante outra cor que não seja esta no Chow-Chow.

A função da língua é manter o equilíbrio homeotérmico, ou seja, realiza as trocas entre ar quente e ar frio do organismo do cão. Os cães transpiram através da língua e por este motivo é que frequentemente se vê a inscrição “mantenha água fresca ao alcance de seu cão” nas embalagens de ração para cães e similares.



APOSTILA:

ESTRUTURA

E

DINÂMICA

DE CÃES

3ª PARTE:

TRONCO DO CÃO

Esta apostila foi elaborada por Marcello Alonso Araujo dos Santos, Diretor Regional da Sociedade Brasileira de Cinofilia – SOBRACI Ala Litoral – com base e principal fonte de pesquisa na apostila do Curso de Estrutura e Dinâmica de Cães para Árbitros SOBRACI, de onde foram extraídos a maior parte das informações, pesquisa em revistas especializadas e toda experiência adquirida pelo autor nos 15 anos de prática em Cinofilia.

Todos os direitos são reservados, não podendo esta apostila ser reproduzida parcial ou totalmente sem a autorização escrita do autor.
Direitos Reservados – Canil Lord Manske

Fotos tiradas da Enciclopédia Canina, Enciclopédia Cães, Revista Cães e Cia, Plantel Canil Lord Manske, Plantel Canil Anjos de Patas.

ÍNDICE

PESCOÇO **4**

1 – LINHA SUPERIOR DO PESCOÇO	4
2 – LINHA INFERIOR DO PESCOÇO	5
3 – LATERAIS DO PESCOÇO	5
4 – RAIZ DO PESCOÇO	5
5 – TRONCO	8
6 – ABDOME	12
7 – CORPO VISTO COMO UM TODO	14

CAUDA **33**

1. QUANTO A INSERÇÃO:	34
2. QUANTO AO PORTE:	34
3. QUANTO AO COMPRIMENTO:	35
4. QUANTO A FORMA:	35
5. QUANTO A INTEGRIDADE:	37
6. QUANTO A PELAGEM:	37
7. OUTRAS DESIGNAÇÕES:	38

PELE E SEUS ANEXOS **39**

1. PELAGEM:	39
2. QUANTO A COLORAÇÃO:	40
3. QUANTO AO TIPO:	41
4. QUANTO AO COMPRIMENTO:	42
5. QUANTO A DENSIDADE:	42
6. QUANTO A TEXTURA:	42
7. QUANTO A POSIÇÃO DOS PÊLOS:	43
8. QUANTO AO PREPARO:	43

PESCOÇO

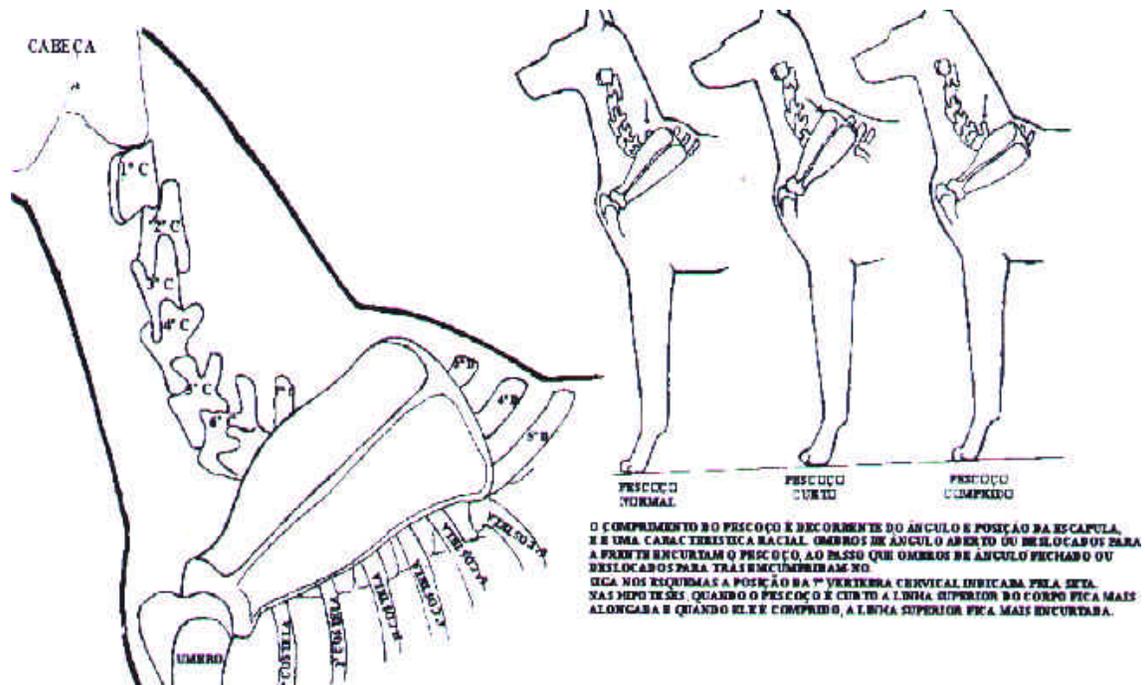
É a estrutura que faz a conexão do tronco com a cabeça. É constituída pela coluna cervical e possui forma tronco-cônica. É composto das seguintes regiões:

1 – Linha Superior do Pescoço

– ou nuca: É a parte superior do pescoço e estende-se da parte posterior da cabeça até o ângulo anterior da coroa da escápula (cernelha). É constituído por um arqueamento que corresponde a curvatura céfalo-cervical da coluna vertebral e é mais evidente em raças longilíneas (de colunas mais longas) e quase imperceptível em raças brevilíneas (de coluna mais curtas)

O comprimento do pescoço é uma conseqüência da posição e angulação da escápula. Raças de ombros muito angulados (abaixo de 45°) como os Terriers em geral, possuem um pescoço mais longo e uma linha superior mais curta. Dentro da mesma raça as variações de comprimento estão ligadas ao tamanho, angulação e posição correta da escápula e ao arqueamento costelar.

Não pode existir um bom pescoço havendo qualquer defeito de ombro ou de caixa torácica.



- O comprimento do pescoço é decorrente do ângulo e posição da escápula.
- É uma característica racial.
- Ombros de ângulo aberto e/ou deslocados para a frente, encurtam o pescoço.

- Ombros de ângulo fechado ou deslocados para trás. Encompridam o pescoço.
- **Pescoço de cisne** – é uma curvatura exagerada da nuca e é conseqüência de desbalanceamento. Trata-se de acomodação para, trazendo a cabeça mais junta ao corpo, obter o equilíbrio estático.
- **Pescoço de ovelha** – constitui também um sinal de desbalanceamento. É conseqüência do deslocamento da escápula para diante, em função do arqueamento costelar incorreto.
A cernelha encontra-se praticamente dentro do pescoço e para o cão poder manter a cabeça na posição natural fisiológica – olhos a nível do horizonte -, a cabeça é erguida forçando a coluna cervical a provocar uma curvatura no sentido contrário do arqueamento normal, e que é menos traumatizante que a flexão da articulação cabeça-pescoço, para cima. A curvatura da nuca desaparece.
É considerado falta muito grave.

2 – Linha Inferior do Pescoço

- ou garganta – É a região do pescoço que fica oposta à linha superior e estende-se desde a base da língua (osso hióide) até a ponta do esterno. Pode ser estirada ou apresentar pregas que muitas vezes são características raciais.



- **Barbela** – Constitui duas pregas de pele, longitudinais, e será tanto mais desenvolvida quanto mais solta for a pele e mais pesadas e de baixa inserção forem as orelhas.

É característica de certas raças, Bloodhound, Basset Hound, Fila Brasileiro, Mastim Napolitano.

Pode constituir falta, que será tanto mais grave quanto menos carnudas ou de mais alta inserção forem as orelhas. Ex. É mais grave no Boxer, Afghan Hound e Poodle, do que num

Cocker Spaniel Americano ou Inglês.

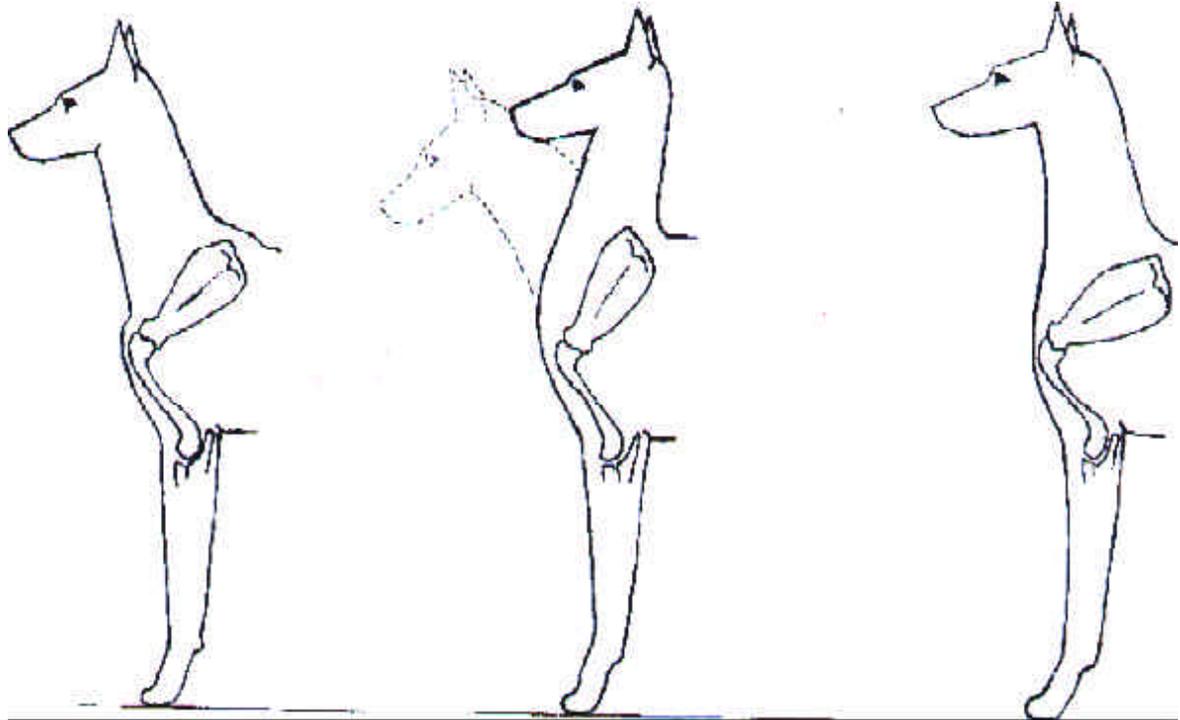
- **Papada** – São pregas transversais logo após a junção cabeça-pescoço. É decorrência do aumento de volume do pescoço, seja por obesidade, seja pela idade.

3 – Laterais do Pescoço

São as duas regiões que se situam entre a linha superior e inferior do pescoço.

4 – Raiz do Pescoço

É a linha divisória entre o pescoço e o corpo, e partindo da cernelha, desce acompanhando a inclinação do ombro adiante da escápula, até a articulação escápulo-umeral, e daí segue até a ponta do esterno, seguindo pelo outro lado o caminho inverso.



A posição correta do pescoço. É decorrente da posição e ângulo corretos do ombro

O pescoço de ovelha é consequência de posição adotada para corrigir o desbalanceamento provocado por ângulo de ombro aberto. Os olhos do cão devem sempre estar a nível do horizonte.

O pescoço de cisne é decorrente da curvatura exagerada da nuca, a fim de atingir o equilíbrio o cão aproxima mais do corpo sua cabeça grande e pesada.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES:

O pescoço em uma avaliação cinotécnica é parte muito importante, devendo ser observado em toda a sua estrutura, ou seja, seu comprimento, a forma como é levado e a forma como une-se ao corpo ou tronco entre as escápulas.

Conforme já vimos, é formado por sete vértebras cervicais e seu comprimento seja longo e visível ou curto e encravado nos ombros depende do comprimento relativo de cada uma das sete vértebras, assim como da espessura dos discos intervertebrais.

Devemos sempre lembrar ao avaliarmos o pescoço (importante):

Linha Superior – onde encontramos a nuca, o pescoço propriamente dito e finalmente a raiz. As faces laterais do pescoço é onde notamos apenas a curvatura e a raiz.

Na linha inferior do pescoço, podemos destacar a garganta que poderá ser seca ou provida de barbelas (duas pregas longitudinais ao longo da linha inferior do pescoço).

Lembrem-se: um Dobermann, um Boxer, um Pointer, não devem apresentar barbelas, pois neste caso será uma falta ou um defeito. Todavia, um Fila, um Bloodhound, um Basset Hound, se não a tiver será penalizado como falta.

A Barbela não pode ser confundida com papada, pois papada consiste em uma ou várias dobras de pele solta em direção transversal na garganta, encontrada principalmente em cães obesos ou velhos.

Geralmente barbela em cão que deve ter garganta seca denuncia frouxidão do músculo suspensor do úmero – importante - . Ainda encontramos na linha inferior o pescoço e a raiz.

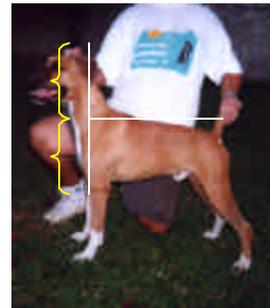
O pescoço tem como função iniciar a marcha. Estando o cão parado, para romper a inércia, abaixa o pescoço e a cabeça. Assim desloca o centro de gravidade para a frente, rompendo o equilíbrio e forçando o movimento para restabelecê-lo. Ao cessar a marcha, bastar-lhe-á levantar o pescoço, repondo o centro de gravidade no ponto de equilíbrio estático. Veremos mais adiante em detalhes a dinâmica do movimento.

Em cães farejadores o pescoço deve Ter comprimento suficiente para transportar a cabeça até o solo, sem necessidade de outros movimentos, o que só lhes prejudicaria a marcha. Sendo o pescoço curto um dos movimentos facilitadores mais comuns é o afastamento dos pés(abrindo os pés dianteiros), para mais aproximar a cabeça do solo, o que evidentemente, afeta a movimentação.

Os cães de corrida e de caça que necessitam de velocidade, além de outros requisitos, devem Ter o pescoço longo para o rápido deslocamento do centro de gravidade. A falta “pescoço curto” é mais grave num Greyhound, num Whippet, etc. do que em cães de raças destinadas a outros fins. Assim como nos Lebréis, também os Hound em geral devem possuir pescoço de bom tamanho.

Uma maneira eficiente de verificarmos se um cão tem pescoço curto ou não é aplicando o “teste do T”.

TESTE DO T – consiste em calcular um “T” deitado de modo a ser a perna do “T” desenhada da ponta do ombro para trás e os braços do “T” do occipital ao chão. Deverá Ter o braço superior igual ao inferior. Em outras palavras, a distância do occipital a ponta do ombro, deverá ser exatamente igual à da ponta do ombro ao chão. Se o braço superior do “T” for menor, o pescoço é curto em relação ao conjunto.



A forma ideal do pescoço é aquela na qual seu diâmetro aumenta em toda a sua extensão, gradativamente, da garganta à nuca e daí para a raiz, de modo que esta se encaixa plasticamente nos ombros. Serão defeituosos pescoços de um só diâmetro em toda a sua extensão; aqueles que, apesar de aumentarem de diâmetro, não o fazem suficientemente, provocando um degrau entre a raiz e o ombro, o que chamamos de raiz fraca, ou então o inverso, onde apresentam diâmetro excessivo em relação ao encaixe nos ombros, é considerado defeito.

Dado as funções do ombro, a posição ideal do pescoço ou direção deve ser de 45°, tendo assim setores iguais para baixar, rompendo o equilíbrio e iniciando a marcha e para levantar, repondo o centro de gravidade no lugar de estática, cessando a marcha. Um cão que parado, apresentar normalmente o pescoço próximo à horizontal, revela que terá dificuldade para um deslocamento rápido. Em oposição, outro que apresentar-se com o pescoço muito levantado, demonstrará que terá dificuldade para cessar a marcha. Em movimento, um cão que mantiver o pescoço e a cabeça levantados, certamente levantará demais os pés dianteiros. Portanto, quanto à dinâmica, é preferível aquele de pescoço próximo à horizontal, pois logicamente, terá o passo mais largo (suspensor do úmero em ótima posição para movimentar o ombro), não levantará muito os pés, movimento inútil, e menos se cansará. Portanto, sempre que o padrão não exigir pescoço curto, deve-se preferir um cão que tenha de bom comprimento, conforme indica o teste do "T". Todos os músculos, principalmente o suspensor do úmero, serão mais longos, tendo assim maior espaço contrátil, isto é, serão capazes de produzirem mais força. Somente quando o padrão exigir que o pescoço seja curto, é que se valorizará o exemplar, que assim o apresentar. Naturalmente, que nos referimos aos cães de luta ou de trabalho pesado como o Buldogue, Mastiff, Fila, Terriers em geral, entre outros, que necessitam de estabilidade e de equilíbrio excepcional.

Então, quanto menor o pescoço, menor será a possibilidade de oscilação do centro de gravidade, pois, num pescoço longo, o menor movimento da cabeça será ampliado pelo demasiado comprimento do pescoço, chegando aos ombros excessivamente aumentado e capaz de deslocar todo o corpo. Pescoço de cisne ou de ovelha mostra fraqueza de ligamentos intervertebrais, fornecendo pequeno suporte para os músculos que movimentam os anteriores. É usualmente seguido por tendência a oscilar o dorso.

5 – Tronco

É a parte que corresponde ao corpo do cão. Dividi-se em tórax ou peito e abdome.

O diafragma é um músculo que se insere nas últimas costelas e ajuda nos movimentos respiratórios mantendo a pressão negativa da caixa torácica; divide o tórax do abdome.

Tórax – É limitado pelas vértebras dorsais, que constituem a região da cernelha e dorso. Nas laterais, limita-se pelas costelas e na parte inferior pelo esterno. Além de comportar os órgãos básicos dos aparelhos respiratório e

circulatório, o tórax fornece apoio à coluna vertebral através das costelas e, dela partindo, liga-se ao esterno. É a parte anterior do corpo e possui três diâmetros:

- a) – **Altura Torácica ou Profundidade de Tórax** – É a medida que vai da cernelha ao esterno.
- b) – **Comprimento Torácico** – vai da ponta do esterno até a última vértebra dorsal.
- c) – **Largura Torácica** – é a medida entre o par de costelas de maior projeção lateral.

O tórax compreende as seguintes regiões:

- a) **Dorso ou Linha Superior do Tórax** – Corresponde a região das vértebras torácicas e é subdividido em:

- **Cernelha** – É a região formada pelo ângulo anterior da coroa da escápula. Via de regra é a parte mais alta da linha superior.
- **Espáduas** – É a região que corresponde à borda superior da escápula.

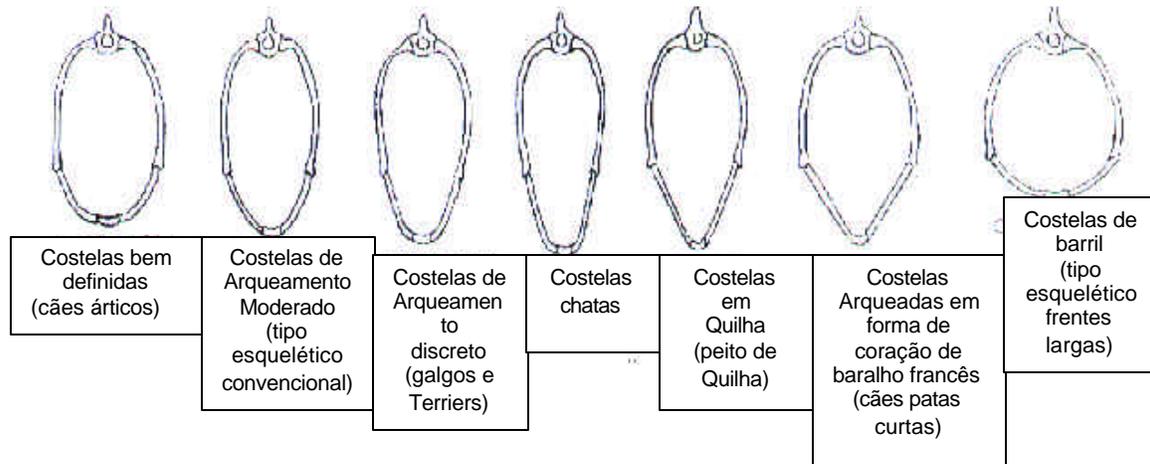
- b) **Laterais do Tórax** – As laterais do tórax são substituídas pela região das costelas e muitas vezes é meramente designada *Costelas*. O arqueamento das costelas varia, de modo geral, de conformidade com o tipo esquelético de cada raça. Dentro deste tipo esquelético da raça, pode variar individualmente, o que sempre constitui falta. Está intimamente ligado ao equilíbrio estático (balanceamento) como com o equilíbrio dinâmico. Cães que desenvolvem grandes velocidades possuem caixas torácicas estreitas e profundas e os que dependem de grande estabilidade, possuem caixas torácicas muito largas e relativamente mais rasa.

Cães cavadores, possuem constituição de caixa torácica em forma de coração de baralho francês e assim por diante.

Em função do arqueamento costelar, o tórax pode ser:

- **Tórax de bom arqueamento** – Bom arqueamento costelar é o que se enquadra dentro do padrão requerido pelo trabalho da raça e difere de costelas bem ou muito arqueadas. Quando o bom arqueamento costelar está presente, significa que as laterais do tórax se enquadram perfeitamente ao padrão da raça e ao perfil rácico.
- **Costelas pouco arqueadas** – É a terminologia usada para indicar uma caixa torácica com menos arqueamento do que o tipo esquelético e o padrão da raça requerem.
- **Costelas achatadas** – É a terminologia usada para indicar laterais de tórax não muito arqueadas na região de ação do braço. É a característica de algumas raças, porém pode ser defeito naquelas raças as quais se exigem costelas muito ou bem arqueadas.

- **Costelas bem arqueadas** – É a terminologia usada para indicar o arqueamento costelar médio, característica em caixas torácicas amplas.
- **Costelas em Arco ou em Barril** – É a terminologia usada para indicar um arqueamento costelar exagerado, característico de raças com frentes largas, mas pode ser considerado defeito em outras raças que não tenha em seu padrão esta especificidade.



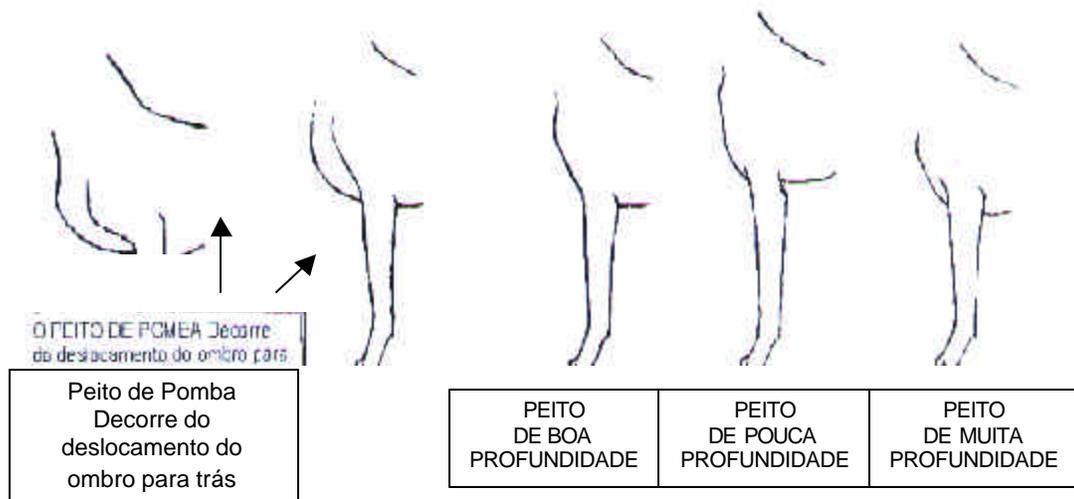
- **Tórax em forma de coração de baralho francês** – É o arqueamento costelar peculiar das raças cavadoras. Consiste em costelas bem arqueadas na parte superior do tórax e em sua parte inferior prossegue um achatamento brusco, projetando o esterno bem para baixo e com ele formando um ângulo bem agudo. É o chamado peito de quilha.
- c) **Antepeito e Peito** – Constitui a região ao redor da ponta do esterno e da sua curvatura anterior. Limita-se pela raiz do pescoço, pelo braço e pela linha inferior do tórax. O antepeito visto de perfil se localiza ligeiramente adiante da *PONTA DO OMBRO*. Sua porção inferior corresponde ao arco descrito pela parte inferior do tórax visto de frente e é conhecida como *PEITO*.

Com relação a esta região temos:

- **Peito Largo** – Característica de costelas bem arqueadas – Ex. Buldogue Inglês
- **Peito Médio** – Característica de costelas de arqueamento moderado – Ex. Dobermann
- **Peito Estreito** – Característica de arqueamento costelar mais discreto ou da posição dos braços muito aproximados. Pode ser considerado falta.
- **Peito de Pomba** – Característica de ombros implantados bem para trás e que deixam bem evidente, para a frente, a projeção do esterno. É uma

especificidade dos cães de patas curtas (Teckel's, basset's, etc.). Em outras raças é constituído falta.

- **Peito de quilha** – Característica de caixas torácicas cujas porções inferiores das costelas, ao invés de arqueadas suficientemente, formam com o esterno um ângulo aproximadamente agudo. É especificidade de algumas raças, mas é defeito na maioria das outras.
- **Peito de Proa** – Trata-se de defeito da porção anterior do esterno que ao invés de subir em curva suave se projeta bruscamente.
- **Peito Profundo** – é a terminologia usada para indicar um peito e consequentemente um tórax, que chega até a linha dos cotovelos – **IDEAL PARA A MAIORIA DAS RAÇAS.**
- **Peito muito profundo** – É a terminologia usada quando a caixa torácica passam da linha dos cotovelos. É uma especificidade dos cães de patas curtas e pode ser constituído defeito para uma grande variedade de raças.
- **Peito pouco ou não muito profundo** – É a terminologia usada para indicar uma caixa torácica que não chega até a linha dos cotovelos, independentemente do tórax ser profundo. Como regra geral, constitui falta, porém é especificidade dos Galgos.



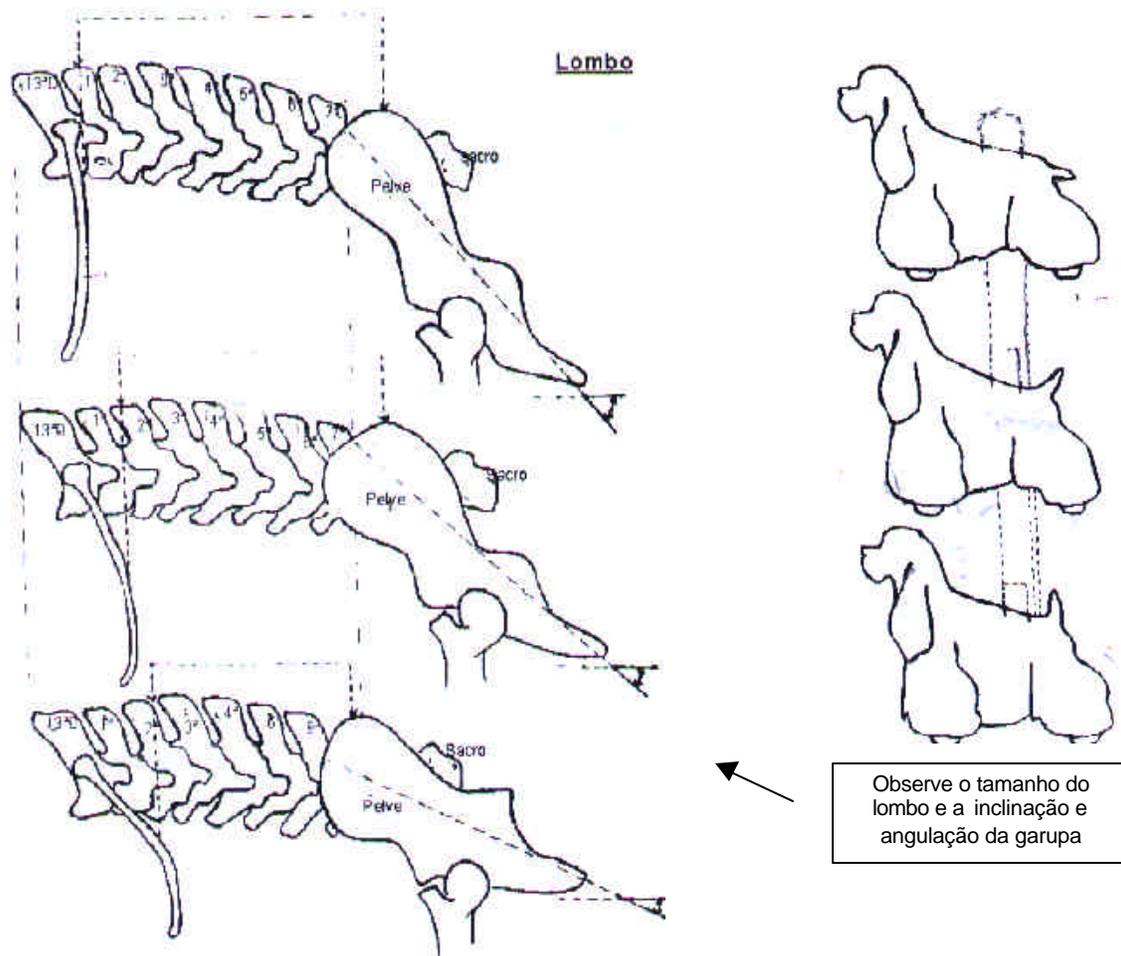
- d) **Linha inferior do Tórax ou esterno** – É a região que vai da linha do cotovelo até o início do abdome.

Esterno – é o osso do peito. Está situado na parte mediada do tórax e termina com a 9ª costela. Esta terminal é achatada e forma o apêndice xifóide. Em certas raças como o Dachshund (Teckel) e Greyhound, há uma tendência ao desenvolvimento de uma ponta cartilaginosa que recebe o nome de CARENA. A carne dá ao tórax uma aparência fictícia de maior profundidade. No Basset Hound, o esterno deve ser proeminente, conferindo ao peito uma ponta saliente em sua porção mais anterior.

6 – Abdome

É a porção posterior do tronco e está situada entre o tórax e a cintura pélvica. Na sua porção superior é formada pela região lombar da coluna vertebral e lateralmente e inferiormente por músculos. No seu interior contém as vísceras (rins, fígado, intestinos, etc.) e divide-se nas seguintes regiões:

- a) **Lombo ou Rins** – Constitui a parte da linha superior formada pelas vértebras lombares. Dependendo do arqueamento costelar e do ângulo da garupa, esta região pode ser:
- **Lombo Curto** – Quando as costelas são muito bem arqueadas e a garupa não muito inclinada. A ponta do íleo mais próxima da horizontal aparenta uma região lombar mais curta.
 - **Lombo Comprido** – Ao contrário, quando o arqueamento costelar é mais discreto e a garupa mais inclinada, as vértebras da região se tornam mais evidentes, destacando a curvatura lombar e a região aparenta ser mais comprida.
 - **Lombo de bom comprimento** – É característico de bom arqueamento costelar e de garupas anguladas em cerca de 30°.
- b) **Barriga ou Linha inferior do Abdome** – É composta exclusivamente por musculatura e situa-se no geral acima da linha inferior do tórax. Uma barriga bem recolhida evidencia boa constituição muscular abdominal. É condição ideal para quase todas as raças. Raças de tórax muito profundo a musculatura abdominal é estirada, mesmo porque o desnível entre o abdome e a linha inferior do tórax é maior. A esta característica, dá-se o nome de esgalgamento. Nos machos encontramos os órgãos sexuais externos – pênis, bainha do pênis, prepúcio e testículos, que devem ser sempre em número de dois. Cães que apresentarem um ou nenhum testículo devem ser eliminados da criação e reprodução. São estes, denominados respectivamente, cães monórquidos e cães criptórquidos.
- O comprimento do Lombo é decorrente do arqueamento costelar e do comprimento e angulação da garupa. Costelas muito arqueadas e garupas muito curtas e planas conferem à região Lombar aparência de muito curta. Costelas de arqueamento discreto e garupas longas e muito inclinadas conferem a aparência de exageradamente longas.



c) **Laterais do Abdome** – As laterais do abdome situam-se abaixo de acima da barriga, lateralmente. Compreendem duas regiões distintas:

- **CORDA** – É a região imediatamente inferior ao lombo. Relevo mais ou menos aparente que, da região superior do íliaco, desde obliquamente até as últimas costelas.

- **FLANCO** – É a região imediatamente acima da barriga e abaixo da corda. É a denominação comum da face lateral do abdome. Em muitas raças ele é deprimido e a isto denomina-se FLANCOS RECOLHIDOS.

Concavidade ou vazio – região mais ou menos côncava abaixo da parte superior da corda.

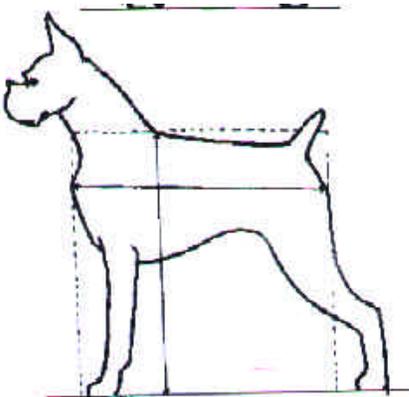
Nos cães bem estruturados, a corda e o vazio são apenas perceptíveis. Sendo estes muito ascendentes, ocasionam o chamado FLANCO CORDADO OU FLANCO CAVADO. Nesta região percebemos um suave declive que se não forem muito marcados ou destacáveis temos o chamado FLANCO INCHADO OU FLANCO CHEIO, ou ventre caído.

Quando todas estas partes são muito salientes e distintas uma das outras, sendo o resto do corpo normal, temos o chamado FLANCO MAGRO ou FLANCO FRACO DE CARNES.

7 – Corpo visto como um todo

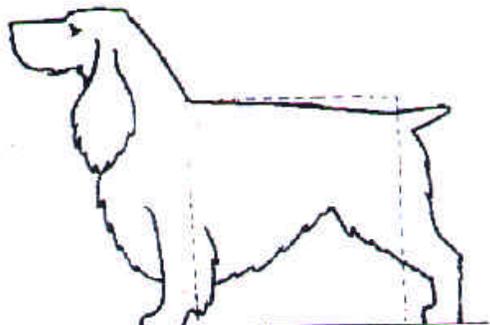
A região anterior do corpo corresponde à região anterior do tórax. A região posterior do corpo, corresponde à região do ísquio. A linha superior e inferior do corpo constituem a somatória das respectivas linhas do tórax, do lombo e do abdome.

- a) **Quadratura** – É a proporção que se estabelece entre a altura do cão e o comprimento do seu corpo e pode ser determinada de duas maneiras.



- **Altura medida da Cernelha ao chão igual ao comprimento da ponta do esterno à ponta do ísquio** – É característica dos cães designados como quadrados ou de corpo curto. Ex.: BOXER, DOBERMANN.

Nos cães quadrados a altura medida na cernelha é equivalente ao comprimento do corpo

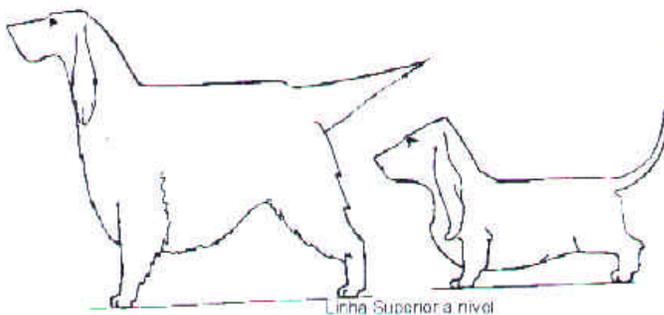


- **Altura, medida da cernelha ao chão igual ao comprimento medido da cernelha à raiz da cauda** - Característica de cães com corpos cerca de 15% mais longos em relação à altura. Ex.: Cocker Spaniel Inglês, Samoieda.

Em algumas raças o comprimento é maior em 15% do que a altura na cernelha.

Linha superior do corpo ou costas - A linha superior do corpo vai desde a cernelha até a projeção do ílio ou ponta da garupa, e compreende as duas regiões: dorso e lombo.

Relativamente a Linha Superior temos:



- a) **Linha Superior a nível ou costas à nível** – A cernelha e a ponta da garupa encontram-se em uma mesma linha, paralela à horizontal. Ex.: Basset Hound, Dachshund, Husky Siberiano, Setter Inglês.

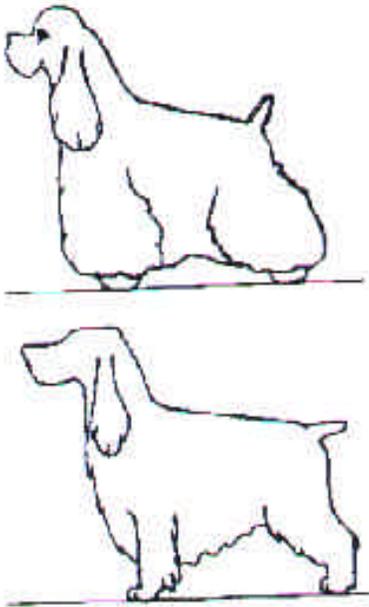
arqueado – É característica de certas raças cujo trabalho requer que sejam velozes. Ex.: Collie, Dálmata.

- b) **Dorso a nível e lombo**

- c) **Arqueamento da linha superior ou costas de camelo** – Também chamada de dorso de camelo, é uma característica particular de certas raças que se movimentam a galope de suspensão dupla. As últimas vértebras torácicas possuem apófises similares às vértebras lombares e a linha superior descreve um arco cujo início se situa tanto mais para a frente quanto mais vértebras do tórax tiverem essa característica. O lombo arqueado e a garupa muito angulada completam o aspecto de arco. Em outras raças que não Galgos, constitui falta.

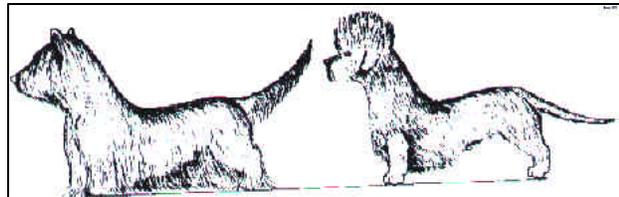


d) Linha Superior carpeada ou costas carpeadas ou carpeamento – Pode ocorrer somente na movimentação ou até mesmo estando o cão “em parado”. É decorrente de excesso de angulação posterior ou simplesmente de excesso de propulsão relativa. A linha superior no caso, sofre uma profunda depressão na junção dorso-lombo e o lombo, acompanhado pela garupa, descreve um arco bastante evidente. É conseqüência de uma compensação para alcançar o equilíbrio posterior. Em movimentação, será abordado sob o título correspondente.



e) Linha Superior Descendente – A linha traçada desce suavemente à ponta da garupa em direção à cauda.

f) Linha Superior Ascendente – A cernelha

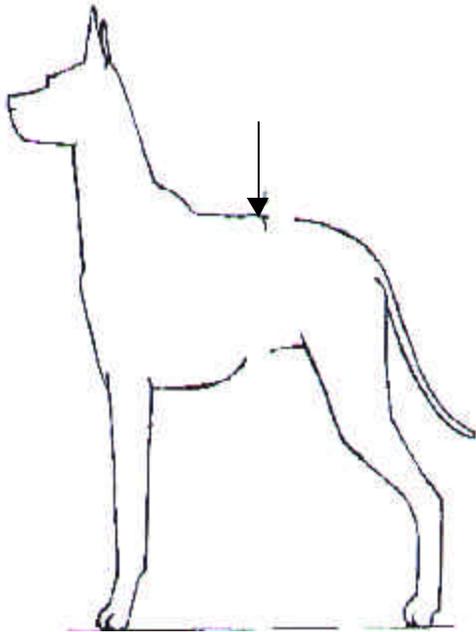


está abaixo da ponta da garupa. É uma característica de raças de garupa curta e de ombro angulado a menos de 45°, ou de articulação escápulo-umeral.

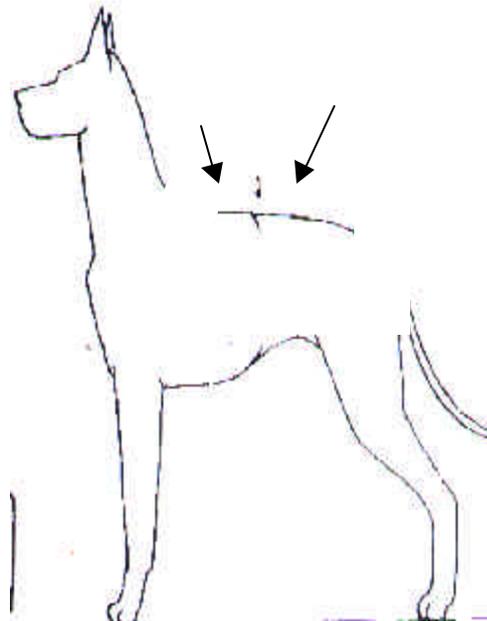
g) Linha Superior Selada – É uma característica de lombo cedido e, conseqüentemente, de musculatura e ligamentos da coluna enfraquecidos.

Pode ser transitória por estados fisiológicos, como gestação ou idade avançada ou idade jovem (musculatura abdominal flácida), ou por estados patológicos. O lombo ao invés de arqueado é cedido. A linha superior do dorso inclina-se em direção à ele.

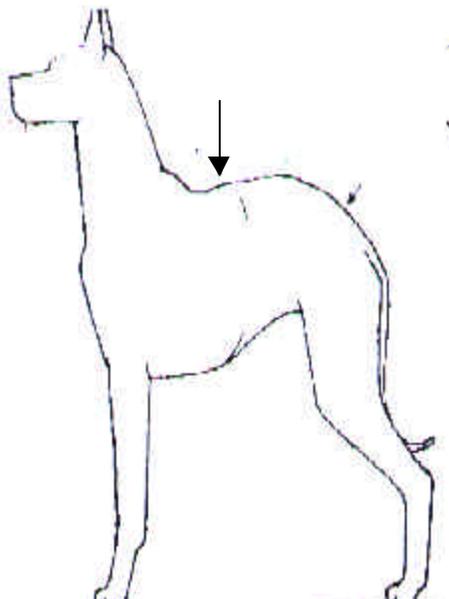
Ombros deslocados para frente associados a garupas longas e muito anguladas, podem também provocar este tipo de defeito. É sempre considerado um defeito e passível de penalidades.



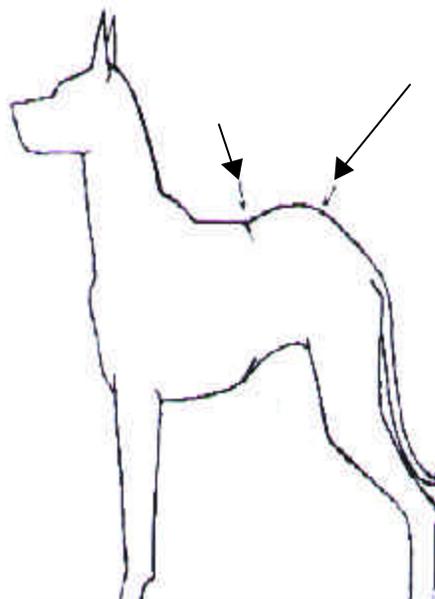
Linha Superior Correta
Conseqüência de uma construção típica correta



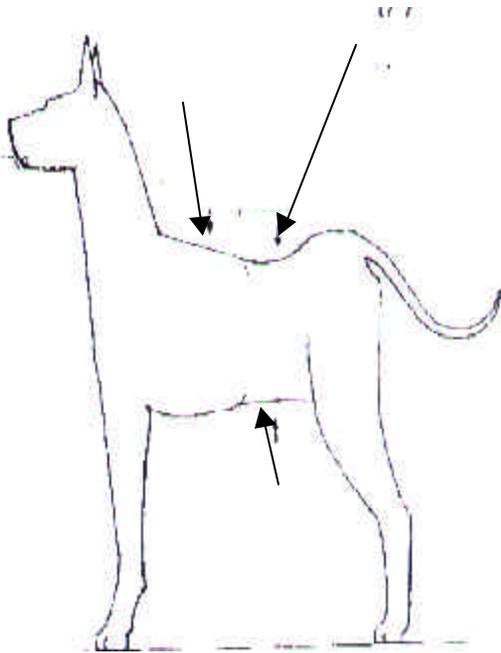
Linha Superior Interrompida
A junção dorso-lombo é evidenciada por uma depressão evidente. Dorso, lombo e garupa são corretamente construídos



Linha Superior Carpeada
É resultado de construção inadequada do posterior (excesso de angulações). Nela o arqueamento do lombo é exagerado. Seja pela inclinação da garupa, seja para alcançar o melhor equilíbrio. O dorso é correto.



Linha Superior Arqueada
É resultado de angulações posteriores excessivas e da presença de vértebras anticlinais dorsais e será tanto mais pronunciada quanto mais precoces estas vértebras forem.



Linha Superior Selada
Decorre de vários fatores isolados ou associados como fraquezas dos ligamentos da coluna, ombro deslocado para adiante ou de angulo excessivamente aberto; angulações posteriores muito discretas, construção anômala da garupa. Quanto mais fatores existirem mais pronunciada será a sela.

MEMBROS - Os membros são em número de quatro: dois membros anteriores, meramente denominados ANTERIORES e dois membros posteriores, igualmente designados POSTERIORES.

A maioria daqueles que observam um cão, dão maior atenção aos membros posteriores, à graça de sua movimentação e ao seu papel de propulsor do corpo, passando a exercerem os membros anteriores menor importância na movimentação. Porém, o trabalho dos posteriores e anteriores é de conjunto, e se os posteriores propulsionam, os anteriores suportam não somente o peso da metade anterior do corpo mas também exercem força locomotora, no caso chamada tratora. Isto ocorre, principalmente, no movimento chamado de galope.

I – Membros Anteriores:

- a) Ombro ou região escapular – É a região da escápula. A escápula realiza movimentos discretos em torno de um ponto central (eixo da escápula), movimentos estes apenas necessários a suportar a pressão das forças produzidas no momento da compressão. A escápula é um osso chato, entre triangular e trapezóide, côncavo em sua face interna. Sua face externa é dividida por uma crista longitudinal, em duas metades aproximadamente iguais. A escápula interna, lateral e externamente aderem os músculos que a sustentam e a movimentam. Articulam-se com o úmero, através da articulação escápulo-umeral. A parte superior é denominada **coroa** e a inferior **ponta**.

A escápula deve Ter uma posição de 45° em relação ao dorso (horizontal), enquanto que o úmero, de igual dimensão, deverá formar com ela um ângulo de 90°, o chamado ângulo escápulo-umeral.

O ombro e a angulação escápulo-umeral podem ser conseqüência de alterações do tamanho da escápula e do arqueamento costelar, o que pode ser rácico ou individual.

O prolongamento imaginário da crista da escápula, a coroa, toca o solo e indica o ponto mais distante a ser alcançado pelos pés dianteiros, isto é, indica a largura do passo para a frente.

A posição ideal, de 45° em relação ao dorso, permite um passo mais largo, conseqüência do maior arco descrito pela escápula. As vantagens desta posição podem ser observadas pela colocação da escápula em várias posições dentro de um quadrado. Observa-se, facilmente, que numa posição de 45°, a escápula é mais longa, oferecendo assim, uma superfície maior de inserção aos músculos, permitindo um passo mais largo, por descrever um arco maior e possibilitando maior força tratora.

A escápula colocada numa angulação maior com a horizontal, por exemplo de 60°, fica inferiorizada nos aspectos citados acima e mais inferiorizadas ficarão quanto maior for o ângulo referido, isto é, quanto mais se aproximarem da horizontal.

Observar a angulação dianteira é tão importante para avaliação quanto observar e avaliar a angulação traseira, principalmente em raças de trabalho, onde a valorização do trote é fundamental para o bom desempenho da função da raça. Uma angulação inferior a 45°, próxima à horizontal, traz prejuízos, principalmente por alterar a inserção dos músculos, reduzindo a ação do molejo (quando pouco absorve os impactos da propulsão) e abaixa o cão para a frente.

Relativamente com a musculatura, o ombro poderá ser:

- a) **Ombro plástico ou de boa musculatura:** Indicativo de posição correta da escápula.
- b) **Ombro Carregado:** Apresenta musculatura exuberante e pesada. Indica angulação ou posição incorreta da escápula e defeitos de caixa torácica.

Relativamente à angulação da escápula, o ombro poderá ser:

- a) **Ombro de boa angulação** – É a angulação correta para o tipo esquelético ao qual a raça pertença. O ângulo do ombro estará correto sempre que a ponta do ombro e do esterno estiverem na mesma linha. Entretanto, este termo poderá ser empregado para indicar uma escápula angulada a 45°.

Ombro fechado ou de ângulo fechado – É muitas vezes designado como ombro bem inclinado para trás, ou seja, a escápula faz com a horizontal um

- b) ângulo menor que 45°. É característica dos Terriers. Esta posição encurta a linha superior, aumenta o pescoço e coloca os braços numa posição mais

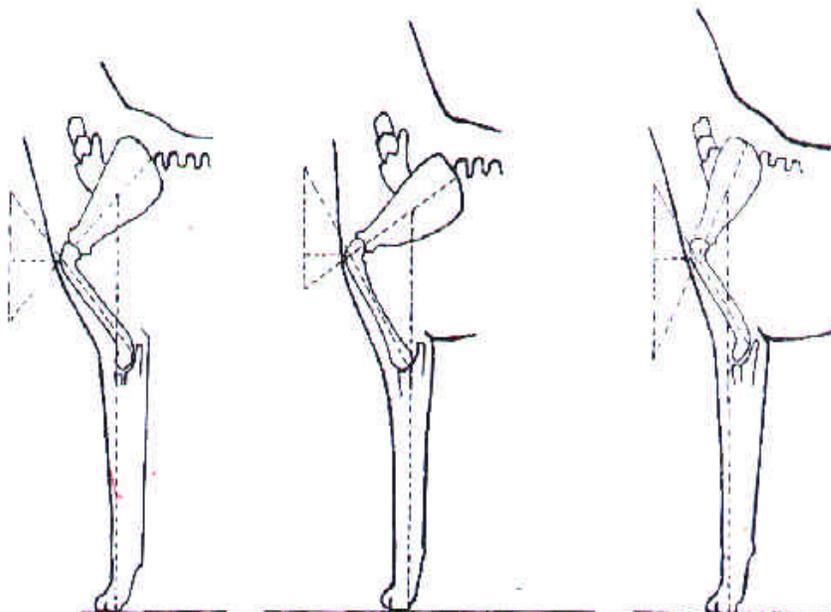
vertical, diminuindo o antepeito. Pode ser considerado desvio individual e portanto faltoso.

- c) **Ombro aberto ou de ângulo aberto** – é aquele em que a escápula faz com a horizontal um ângulo superior a 45°. Pode ser característicos dos Galgos, no entanto constitui defeito individual e portanto faltoso (a ponta do ombro fica situada abaixo do esterno). Esta posição da escápula faz com que a linha superior fique mais alongada e o pescoço mais curto. Dá a impressão de que o cão ficou mais longo, embora os diâmetros do seu corpo permanecem os mesmos.
- d) **Ombro deslocado para a frente** – Em virtude de arqueamento costelar incorreto, a escápula pode estar deslocada para a frente, independentemente da sua angulação. Esta posição, diminui o antepeito e o peito, encurtando a linha superior e diminui o pescoço. A ponta do esterno situa-se na linha ou para trás da ponta do ombro. Este defeito causa transtornos do equilíbrio, como já foi mencionado.
- e) **Ombro deslocado para trás** – É a situação inversa. A escápula acha-se bem para trás, embora mantendo a angulação correta. O antepeito projeta-se muito para a frente da ponta do ombro, constituindo o já visto **peito de pomba**.

Relativamente à cernelha e em função da angulação da escápula temos:

- a) **Cernelha alta** – no caso de escápulas de boa angulação, o ângulo anterior da coroa das escápulas é bem evidente e a região da cernelha destaca-se na linha superior.
- b) **Cernelha forte** – Em alguns casos de cernelha alta a musculatura é mais exuberante, principalmente em raças de tórax não muito longo. A convexidade normal da região é mais destacada e extensa. A isto, chamamos cernelha forte. É freqüente que após o término da convexidade exista uma depressão, mais ou menos na altura da 9ª vértebra, o que não deve ser confundido como interrupção da linha superior que se dá na altura da junção do dorso com o lombo. Cernelha forte não constitui falta.
- c) **Cernelha plana** – Ocorre em ombros de angulação defeituosa (muito aberto ou muito fechado), de forma que a coroa das escápulas situa-se em posição não proeminente, via de regra abaixo das vértebras torácicas, no entanto, podem ser decorrência de escápulas curtas.

Cernelha aberta – ocorre nos casos em que a escápula é pouco angulada em relação à linha mediana. As duas coroas das escápulas, ao invés de convergirem, mantêm-se relativamente paralelas ao plano sagital. Isto torna a



<p>Ombro angulado a 45° As linhas que percorrem longitudinalmente o ombro (escápula) e o braço (úmero) formam na horizontal dois triângulos retângulos iguais. A linha de balanço percorre o membro anterior. A articulação escápulo-umeral é cerca de 90°</p>	<p>Ombro de Terrier Os triângulos retângulos não são iguais. O triângulo maior situa-se na parte de cima. A linha de balanço percorre o membro anterior. A articulação escápulo-umeral é cerca de 90°</p>	<p>Ombro de Galgo Os triângulos não são iguais. Situam-se na parte de baixo. A linha de balanço percorre o membro anterior. A angulação escápulo-umeral é maior que 90°</p>
---	--	--

d) cernelha menos evidente e interfere na movimentação e é característica de arqueamento costelar pronunciado.

Ponta do Ombro – É a região da articulação escápulo-umeral. Esta angulação fisiológica está ao redor de 90°, mas pode sofrer ligeiras alterações para mais ou menos.

Angulação escápulo-umeral fechada – O ângulo escápulo-umeral é ligeiramente inferior a 90°. O cotovelo situa-se acima da linha do esterno e é conseqüência de arqueamento costelar exagerado.

Angulação escápulo-umeral aberta – O ângulo escápulo-umeral é superior a 90°. O cotovelo fica localizado abaixo da linha do esterno. É conseqüência de arqueamento costelar discreto.

BRAÇO

É A REGIÃO DO ÚMERO. Nos quadrúpedes o braço apoia-se no tórax e durante a movimentação descreve arcos de 90°, realizando uma ação pendular.

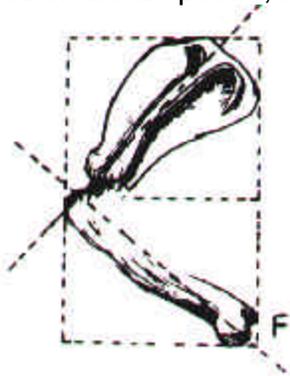
Dependendo da angulação do ombro, o braço pode assumir várias angulações ou posições: nos ombros muito angulados (escápula a menos de 45°) ele assume uma posição próxima à vertical – caso dos Terriers. Quando a escápula aproxima-se da vertical (ângulo superior a 45°) ele se aproxima da horizontal, até o limite permitido pelo arqueamento costelar. Quando o ombro está

deslocado para a frente ou para trás, o braço, evidente, acompanha essa deslocação. O braço colabora para a formação de dois pontos de grande importância:

- a) **Articulação escápulo-umeral** – na sua articulação com a escápula ou ombro;
- b) **Cotovelos** – na sua articulação o rádio-ulna ou antebraço.

O úmero, um osso longo de formato ovalado, vai da escápula ao cotovelo. Articula-se na sua porção superior com a escápula formando a ponta do ombro.

A cabeça do úmero possui uma saliência que, quando abre o ângulo escápulo-umeral, ao ser dado o passo á frente, o osso bate na escápula, limitando a abertura do passo, funcionando como um freio.



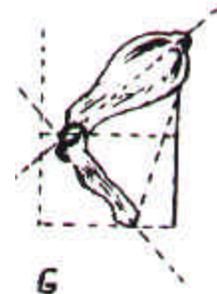
Uma maneira fácil de determinar a boa angulação do ombro e o comprimento dos osso que o formam, é o teste do triângulo, esquematizado acima, que consiste em baixar uma perpendicular imaginária da coroa da escápula (cernelha). Ela deve tocar exatamente a ponta inferior do úmero. Essa linha, juntamente com a omoplata e úmero, formarão um triângulo perfeito. Outra linha, horizontal, deverá ser tirada da ponta do ombro e tocará a primeira (perpendicular da cernelha), exatamente na metade. Se os ângulos não forem perfeitos, o triângulo formado não será triângulo retângulos (veja a

ilustração acima).



Caso o úmero seja curto, a linha ascendente em lugar da perpendicular se inclinará para a esquerda e a linha horizontal cortará a descendente mais abaixo do seu meio (veja ilustração).

→ Caso a escápula seja curta, a linha descendente se inclinará para a direita e a horizontal cortará a descendente mais acima da sua metade(veja a ilustração ao lado).



ANTEBRAÇO OU PERNA DA FRENTE - É a região que vai do cotovelo até o carpo e constitui a coluna de sustentação anterior. Tem forma aproximada cilíndrica e sua largura maior encontra-se na altura do cotovelo. Os diferentes padrões de raças costumam descrever a ossatura geral, via de regra, classificando a da perna da frente:

- **Ossos achatados** – quando o antebraço é descarnado, seco;
- **Ossos ovais** – quando a musculatura do antebraço é mais desenvolvida;

- **Ossos delicados** – quando os antebraços dão a impressão de fragilidade;
- **Ossos pesados** – quando os antebraços são bem robustos.

Por se ter muita importância no equilíbrio estático (em parado) e dinâmico (em movimento) dos quadrúpedes, estas colunas devem situar-se absolutamente dentro de uma linha imaginária baixada do eixo da escápula ao solo (linha de balanço anterior), na qual sem o que, o equilíbrio tornar-se-á impossível.

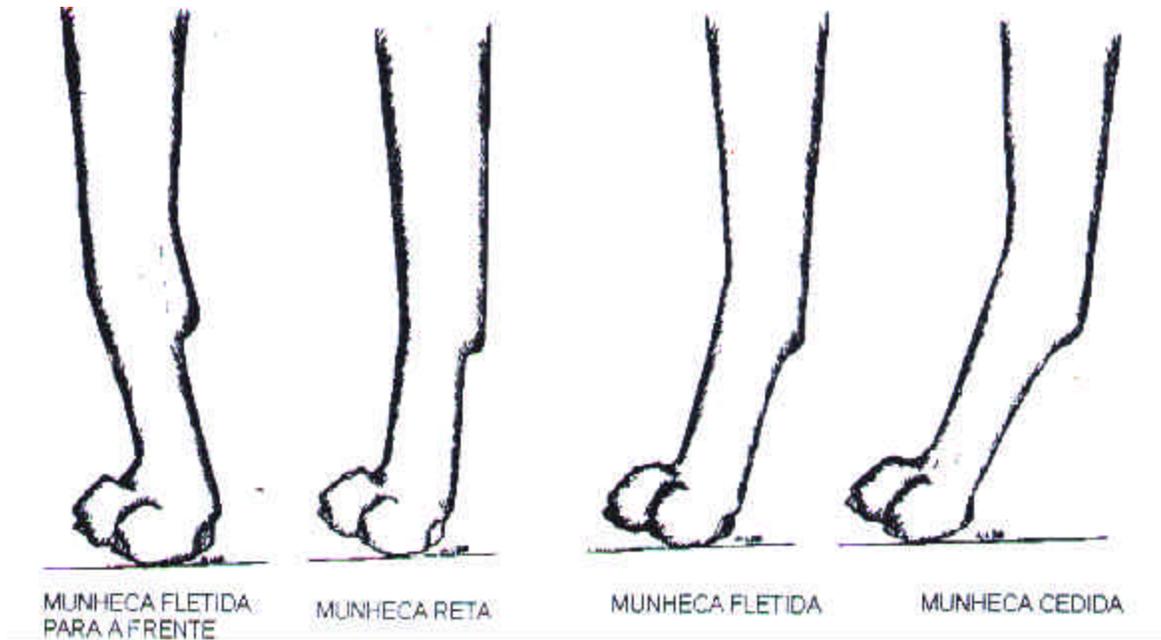
APRUMOS – O **diâmetro longitudinal** desta região constitui **os aprumos anteriores**, para os quais é de fundamental importância que o braço e conseqüentemente o cotovelo, estejam bem apoiados na caixa torácica. Quando não existe o apoio correto do cotovelo no tórax, podem surgir distorções dos aprumos anteriores.

- **Cotovelos para dentro** – Decorrente de caixa torácica de arqueamento incorreto, ou de deslocamento do ombro para frente. Tem implicações no equilíbrio estático e poderá constituir a **frente francesa**.
- **Cotovelos para fora** – Decorrente de caixa torácica de arqueamento exagerado ou de ombro deslocado para trás, ou ainda, de ombro de angulação maior do que 45°, mantida a articulação escápulo-umeral a 90° e o braço próximo à horizontal.

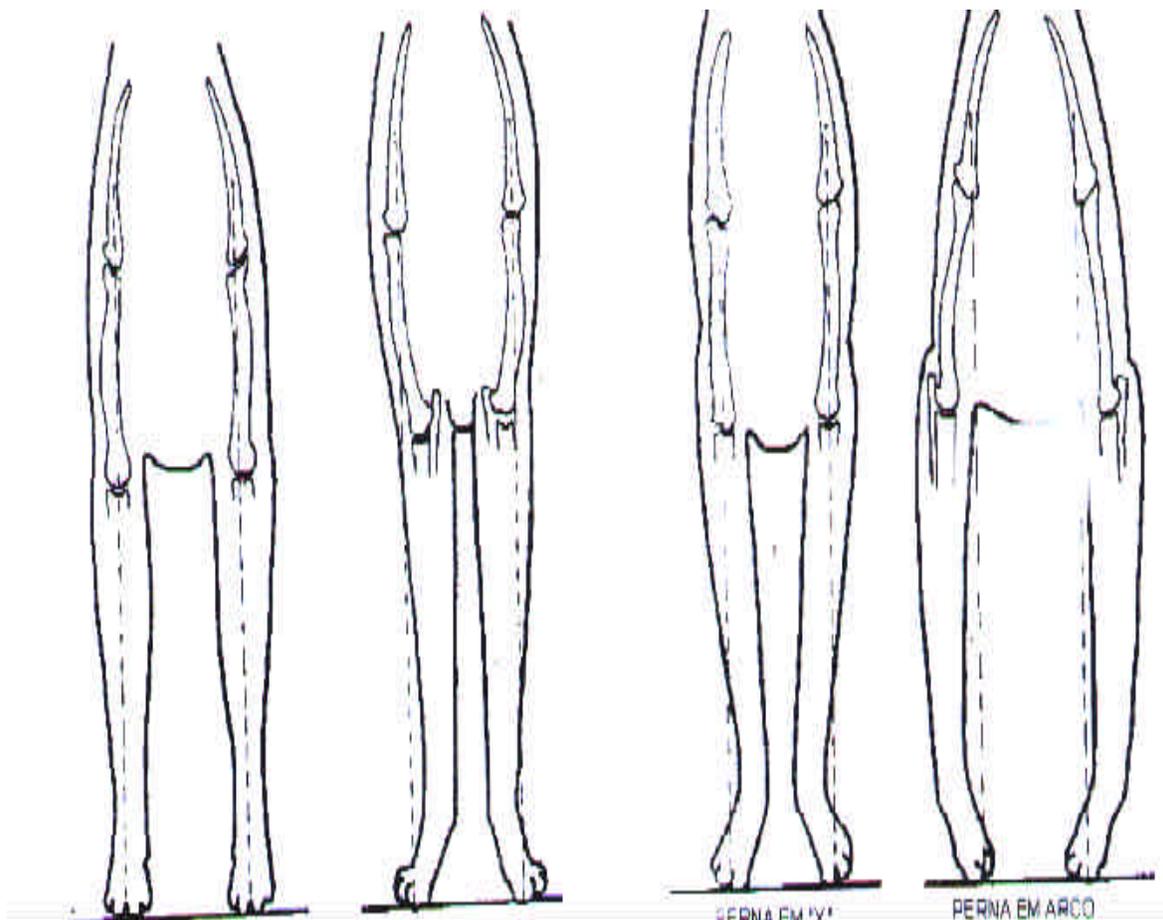
MUNHECA OU PATA DIANTEIRA – A denominação munheca, cinotécnicamente refere-se exclusivamente à região do carpo e por extensão engloba também o metacarpo. É dividida em duas regiões, a do carpo e a do metacarpo e suas funções principais é absorver parte dos impactos sofridos pelos membros anteriores e compor parte da coluna de sustentação anterior. Age como elemento de molejo e flexão, permitindo a compressão do conjunto anterior no momento do apoio.

A porção posterior possui uma saliência chamada BOLETO. A função do boleto é impedir a verticalidade da munheca. As munhecas devem ser fletidas e isto faz parte das exigências de equilíbrio dinâmico. Se por acaso as munhecas fossem ou forem absolutamente verticais, o papel do equilíbrio dinâmico realizado pelos anteriores fica seriamente prejudicado, como será visto na parte relativa a movimentação. A flexão pode ter vários graus, dependendo do resto da construção do animal, e principalmente do trabalho que ele deve realizar.

Como principal defeitos de munheca, temos:



- a) **Munheca Cedida** – É a munheca excessivamente fletida e, via de regra, resultante da erosão dos ligamentos e cartilagens por excessivo traumatismo provocado por desbalanceamento, como veremos mais adiante. Nos animais mais jovens, por ligamentos frágeis e em cães obesos pelo excesso de peso a ser suportado.
- b) **Munheca Torcida** – Em certas circunstâncias, a região do carpo sendo fraca há uma tendência das munhecas fletirem-se para dentro ou para fora, dependendo da construção torácica. No primeiro caso, irá colaborar para a constituição da “perna em X”, que é uma característica de tórax mais estreito na parte inferior e no segundo caso, para aprumos anteriores em arco. Distinguir o defeito da constituição normal nos cães de patas curtas, cujos antebraços inclinam-se ligeiramente para dentro e acontece de um ligeiro arqueamento do carpo para dentro; necessário para se processar o equilíbrio correto.
- c) **Munheca Dobrada para a frente** – O pé fica na linha da perna, mas a munheca dobra-se formando um arco para a frente. É uma falta desqualificante na raça Basset Hound e em muitas outras.



<p>Construção Correta O anterior é percorrido pela linha desde o <i>pivot</i> da escápula até o pé</p> <p>APRUMOS CORRETOS</p>	<p>Frente Francesa O arqueamento anômalo da caixa torácica reduz a distância ente os pés. Para atingir o equilíbrio o membro anterior realiza uma torção a partir da articulação umeral</p> <p>APRUMOS TORCIDOS</p>	<p>Perna em "X" A fragilidade dos ligamentos da munheca provocam a sua flexão para dentro. Tirando-as da linha de balanço.</p> <p>APRUMOS TORCIDOS</p>	<p>Perna em Arco A largura anômala da caixa torácica empurra o cotovelo para fora e exige do ombro maior espaço para minimizá-lo. Os pés se situam nos pontos de apoio</p> <p>APRUMOS TORCIDOS</p>
--	---	--	--

Pés Anteriores - Os pés são os quatro pontos de sustentação (pontos de apoio). São os terminais das colunas de sustentação anteriores e posteriores. Os cães apoiam-se nos dedos e, por esta razão a denominação pé não é a anatômica e sim a funcional, com o sentido de apoio ao solo.

Os pés são constituídos pelos dedos e pelas almofadas plantares e digitais. Os dedos são constituídos no seu interior pelas falanges . As almofadas plantares tem como papel fundamental servir de coxins amortecedores e dar conformação

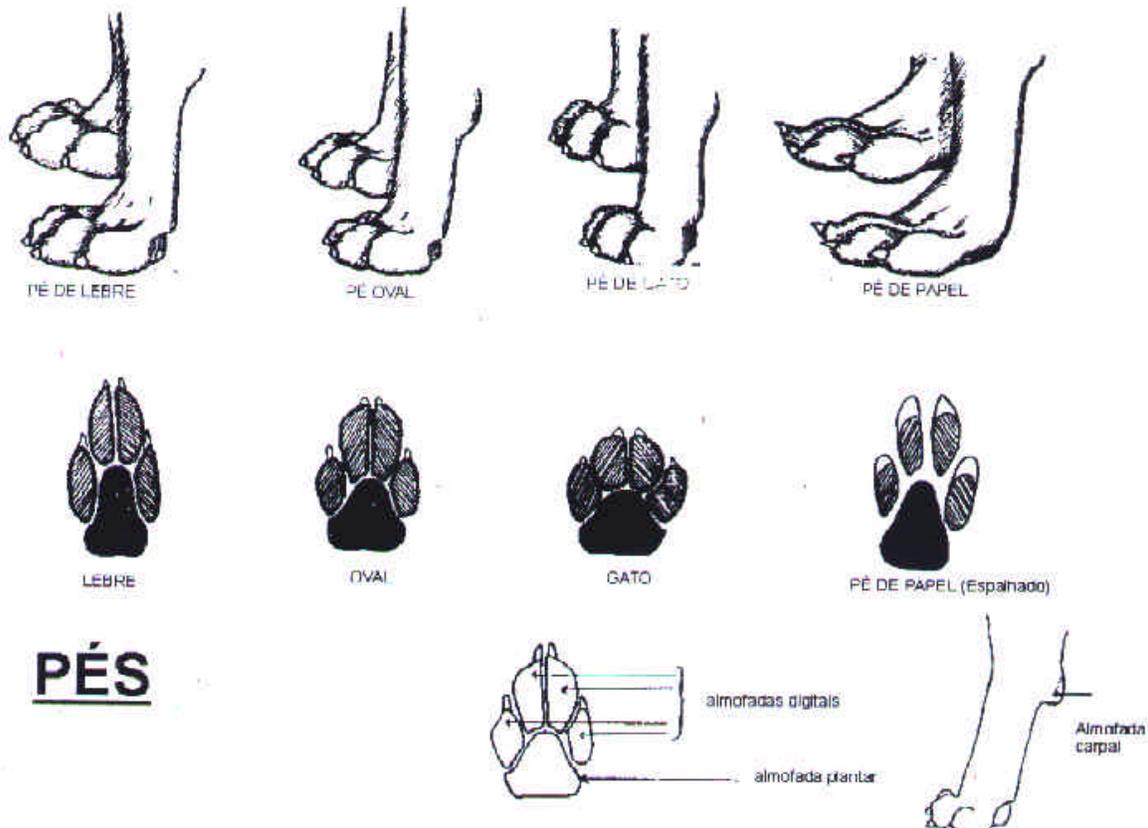
ao pé. Elas são revestidas por tecido epitelial grosseiro, áspero e rugoso, cuja função é aumentar a aderência dos pés ao chão. Em cada um dos dedos existe, na altura da 3ª falange, uma almofada chamada **almofada digital**. Por trás dos dedos, existe uma almofada maior, à qual os dedos se coaptam e é chamada de **almofada plantar** e tem como função servir de sustentação para a 1ª e 2ª falanges de cada dedo.

Atrás do boleto existe uma almofada que é chamada de **almofada carpal**.

As almofadas devem ser duras e altas, a fim de garantir o bom desempenho das suas funções, principalmente em cães cujo trabalho ocorre em terreno irregular, duro e rude, sujeito a toda espécie de acidentes – pedras, cascalho, etc. Nas raças que trabalham em terrenos mais suaves e regulares, ela poderá ser menos grossa e nos cães de luxo, cujo passado decorreu em cima de tapetes ou no colo, ela poderá ser bem delicada.

As almofadas plantares são responsáveis pela forma dos pés e pelo arqueamento dos dedos. Assim, quando o pé possuir dedos bem arqueados, as almofadas serão altas.

O pé deve apoiar-se no solo com as suas cinco almofadas bem firmadas. Alguns cães, somente apoiam-se nas almofadas plantares, ficando as almofadas digitais mais ou menos perpendiculares, o que constitui defeito. Por questões de equilíbrio, alguns cães possuem almofadas cambadas para fora, para dentro ou para trás. O comprimento da 1ª falange também pode interferir na conformação do pé. Dedos curtos tendem a formar pés redondos; dedos mais compridos, pés ovais e os pés podem assumir as seguintes características:



PÉS

Pés de dedos bem arqueados – São pés dotados de almofadas bem altas e espessas; podem constituir pés redondos ou ovais; caracterizam raças cujo trabalho é realizado em terrenos duros, irregulares e acidentados.

Pés de dedos espalhados (pés de papel) – É decorrente de almofadas plantares finas, e pode ocorrer em qualquer tipo de pé: oval, redondo, grande ou pequeno e de dedos curtos ou longos. É sempre falta.

Pés de dedos abertos – É um pé de arqueamento digital menos evidente pode ser fisiológico ou anômalo:

- **Pé de neve:** O pé tem forma grande, os dedos são menos arqueados e são ligados por membrana mais desenvolvida. São pés de dedos ligeiramente separados. Este pé aumenta a área de apoio e como raquetes de neve permitem andar, nadar ou andar na neve.
- **Pés de dedos abertos anômalos:** decorrentes de almofadas mais rasas, dedos mais compridos e ligamentos enfraquecidos.

Pés redondos – A conformação da almofada plantar é redonda, os dedos do centro são só ligeiramente maiores que os dedos laterais e podem ser:

- **Pé redondo pequeno:** característico de raças cujo trabalho se realiza em terreno duro, irregular, mas que não necessitam grande velocidade a ser imprimida pelo cão.
- **Pé redondo grande:** característico de raças cujo trabalho se realiza em solo mais mole (lama, neve, alagados).
- **Pé de gato:** É um pé redondo pequeno de dedos bastante arqueados.

Pé de Lebre – É um pé qual todos os dedos são longos, um pé comprido. A almofada plantar não é fina e tem forma ovalada. Os dedos são arqueados embora não exageradamente. É um pé fisiológico de raças que desenvolvem grandes velocidades em terrenos muito acidentados e duros.

Unhas – As unhas são órgãos córneos cuja principal função é ajudar na aderência do pé ao solo e impedir escorregamentos durante a realização do alcance para a frente. A coloração das unhas deve ser harmônica com a da pelagem, isto é:

- **Unhas pretas** : para cães pretos, tigrados, black & tan, cinzas, azuis, vermelhos e amarelos e suas nuanças, e brancos sólidos.
- **Unhas marrons** : para cães marrons, marrom & tan, e suas nuanças.
- **Unhas brancas** : para cães part. colors

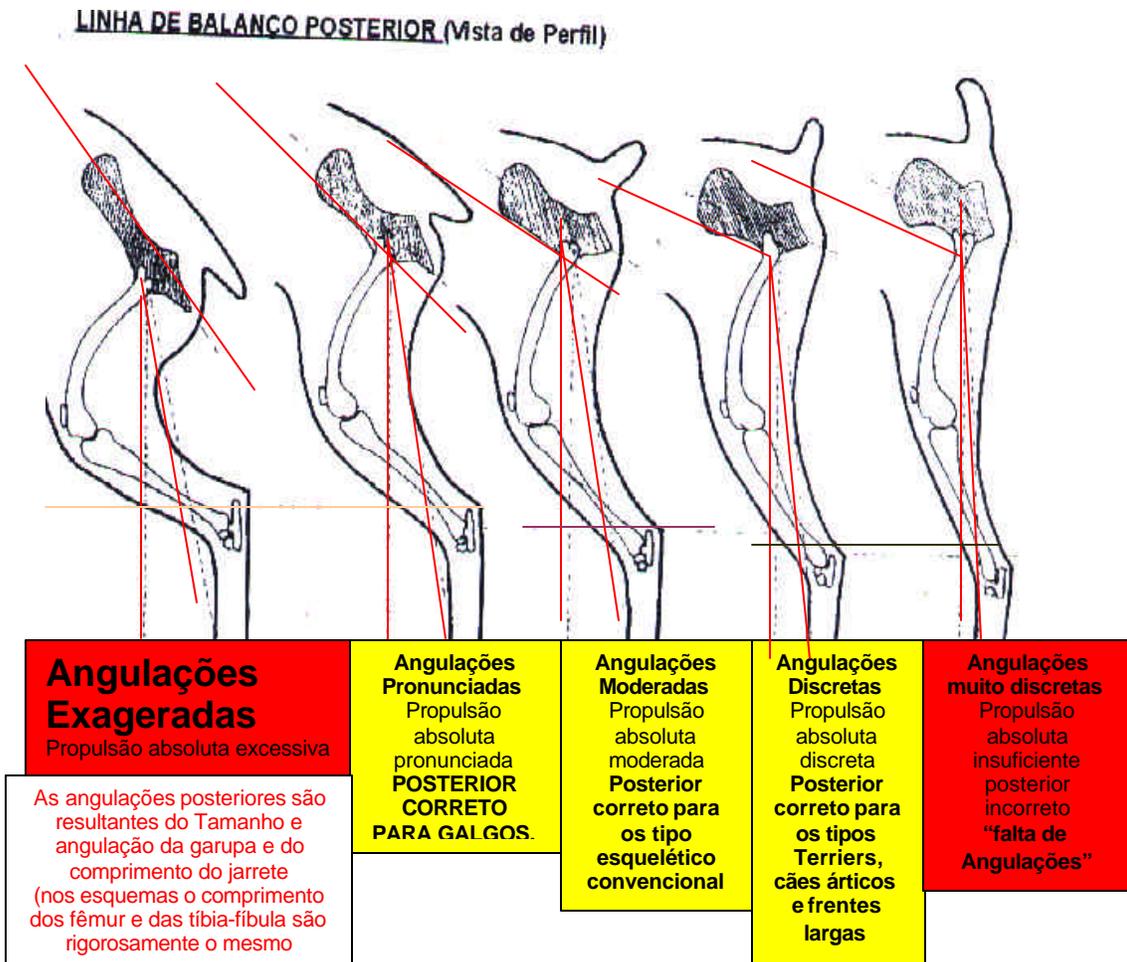
Dedo de Lobo, Unha perdida, Ergot ou 5º dedo – É o primeiro dedo do pé da frente. O da pata de trás é removido na maioria das raças, com exceção das raças de cães de montanha. O cão dos Pirineus e o Briard é obrigatória, a falta deste constitui falta para estas duas raças.

II - Membro Posterior ou Posteriores

Os posteriores constituem os apoios traseiros dos quadrúpedes e são também os agentes da propulsão. Ao mesmo tempo constituem duas colunas de sustentação e duas molas propulsoras.

Garupa ou Pelve – A garupa é estruturada pelo osso coxal que vai da região lombar até a raiz da cauda. Lateralmente, a porção mais alta da coxa limita a garupa. O **traseiro** é a região que sai da raiz da cauda e vai até o início dos genitais, limitado pelas coxas.

A garupa inclina-se da ponta do osso íliaco para a ponta do osso ísquio e a sua angulação é determinada por uma linha que vai de uma à outra e está intimamente relacionada à articulação sacro-íliaca. Assim, é que quando o ílio é mais alongado, a garupa é mais angulada e quando está encurtado, é mais plana. A esta angulação observa-se e avalia-se a condição da angulação da garupa, da inserção e porte da cauda.



A inclinação da garupa e o comprimento do tarso são os responsáveis pelas alterações das demais angulações do posterior, dentro da mesma raça. A garupa mais plana força os posteriores a assumirem uma posição mais próxima à vertical e as garupas inclinadas, posição mais próxima à horizontal. O ângulo que mais sofre esta ação é do joelho, uma vez que a angulação femuro-coxal, por razões anatômicas, fisiológicas e dinâmicas, mantém-se sempre próxima a 90°.

Garupas muito inclinadas são características de raças que desenvolvem grandes velocidades. A inclinação, as juntas do joelho e do jarrete ficam mais dobradas, aumentando o poder de mola do conjunto e, conseqüentemente, a propulsão absoluta. Garupas pouco inclinadas são características de cães que necessitam de potência posterior, de força e que realizam trabalhos que via de regra requerem trações ou grande aderência ao solo. À medida que a angulação se aproxima da horizontal, a curvatura lombar e a ponta da garupa ficam menos perceptíveis, e por isto, *o lombo aparenta sem mais curto*. Quanto mais se inclina, mais destacadas ficam a região lombar e a ponta da garupa e o lombo fica mais evidenciado e com aparência de exagerado comprimento das vértebras lombares

(fato que nunca pode acontecer porque todas as regiões da coluna mantém entre si uma razão fixa), é decorrente da conformação de garupa fraca não típica da raça.

Os três ossos que compõem a garupa podem sofrer alterações de comprimento e largura, mantendo, contudo, sempre o mesmo volume relativo (isto é, a um alargamento corresponde sempre um encurtamento do osso em questão).

Por serem ossos mais ou menos independentes, podem alterar-se individualmente. O púbis confere a largura da garupa. O comprimento da pelve, pode decorrer do encurtamento ou alongamento do ílio, do ísquio; isoladamente ou em conjunto.

A inserção da cauda é uma decorrência da angulação da garupa e, conseqüentemente, do comprimento do ísquio.

As conformações de garupa são muito variadas, mas pode assim ser definidas:

GARUPAS CURTAS

- **Por encurtamento do ílio e do ísquio:** A garupa é bastante curtas, simultaneamente bastante larga. É de pouca angulação plana. As pontas da garupa e do ísquio são imperceptíveis. As coxas não são largas vista de perfil e mas são muito volumosas. A inserção e o porte da cauda são bastante altas. As angulações posteriores, nos cães de comprimento de pata normal são muito discretas. A garupa vista por trás é redonda e muito volumosas.

Por encurtamento do ílio: A garupa é curta, mas não tanto quanto a anterior. É larga, porém não excessivamente. É de pouca angulação. As pontas da garupa são menos evidentes e a ponta do ísquio é perceptível. A coxa é mais estreita na sua metade anterior e esse bordo é reto. Em movimentação, o joelho eleva-se acima do normal. A inserção da cauda é alta, mas o porte é próximo a 45°. As angulações são discretas.

- **Por encurtamento do ísquio:** A garupa é curta, mas não tanto como as duas primeiras, é larga mas não excessivamente. É de angulação mediana. O cão tem aparência de mais curto. As pontas da garupa são perceptíveis, mas as do

Ísquio discretas. A coxa é mais estreita na metade posterior e esse bordo é reto. Em movimentação, o jarrete eleva-se acima do normal. A inserção da cauda é moderada (45°), mas o porte é alto. As angulações são evidentes, mas não exageradas.

GARUPAS LONGAS

- **Por alongamento do Ílio e do ísquio:** A garupa é muito longa e proporcionalmente estreita. É muito angulada. O cão é de aparência muito longa. As pontas da garupa e do ísquio são bem proeminentes. A coxa é larga. As angulações são muito evidentes. A inserção e porte da cauda são baixos.
- **Por alongamento do ílio:** A garupa é relativamente longa e bem angulada. A coxa é mais estreita na sua metade posterior. A cauda é de inserção baixa, mas portada em movimentação. As angulações são pronunciadas.
- **Por alongamento do ísquio:** A garupa é relativamente longa e moderadamente angulada. A metade anterior da coxa é estreita. A cauda é de inserção mediana e portada na altura da linha superior ou ligeiramente acima.

GARUPAS DE TAMANHO MÉDIO

- **Ílio e ísquio de tamanho médio:** A garupa é de tamanho, largura angulação intermediários. As pontas da garupa e do ísquio são perceptíveis, mas não muito proeminentes. A coxa é moderadamente larga. As duas metades são equilibradas. As angulações são evidentes, sem serem exageradas (dependendo do comprimento do tarso). A cauda é inserida e portada a 45°.
- **Ílio aumentado e ísquio encurtado:** Garupa de tamanho e largura intermediários e bem angulada. As pontas da garupa são bem destacadas e as do ísquio discretas. A metade anterior mais estreita, esse bordo reto. Em movimentação, o jarrete eleva-se exageradamente. As angulações são pronunciadas. A inserção da cauda é baixa, mas o porte em movimentação é bastante alto.
- **Ílio encurtado e ísquio aumentado:** A garupa é de tamanho e largura intermediários e de angulação discreta. A ponta da garupa é imperceptível e a do ísquio bem visível. A metade posterior da coxa é larga e anterior é estreita, esse bordo é reto. Em movimentação o joelho eleva-se exageradamente. As angulações são moderadas. A inserção da cauda é alta, mas o porte é moderadamente baixo no nível ou um pouco acima da linha superior.
Os nove tipos acima citados constituem os nove tipos de garupas genéricos. Estes tipos podem ser rácicos e por este fator típico, mas podem constituir defeitos e alterações individuais e que sempre serão faltosas.

COXA – A coxa é o segmento superior da coluna de sustentação posterior e, por isto a região superior do membro traseiro. É a região mais musculada. Na sua porção superior limita-se com a garupa e na inferior com a perna traseira. Possui duas faces: interna e externa e dois bordos: anterior e posterior.

ARTICULAÇÃO COXO-FEMURAL - É o ponto através do qual a coxa junta-se à garupa; é importante na movimentação porque constitui o ponto de aplicação das forças de propulsão, por isto este ângulo deve ser sempre ao redor de 90°.

JOELHO, JUNTA DO JOELHO OU ANGULAÇÃO DO JOELHO – É o ponto de união da coxa com a perna traseira.

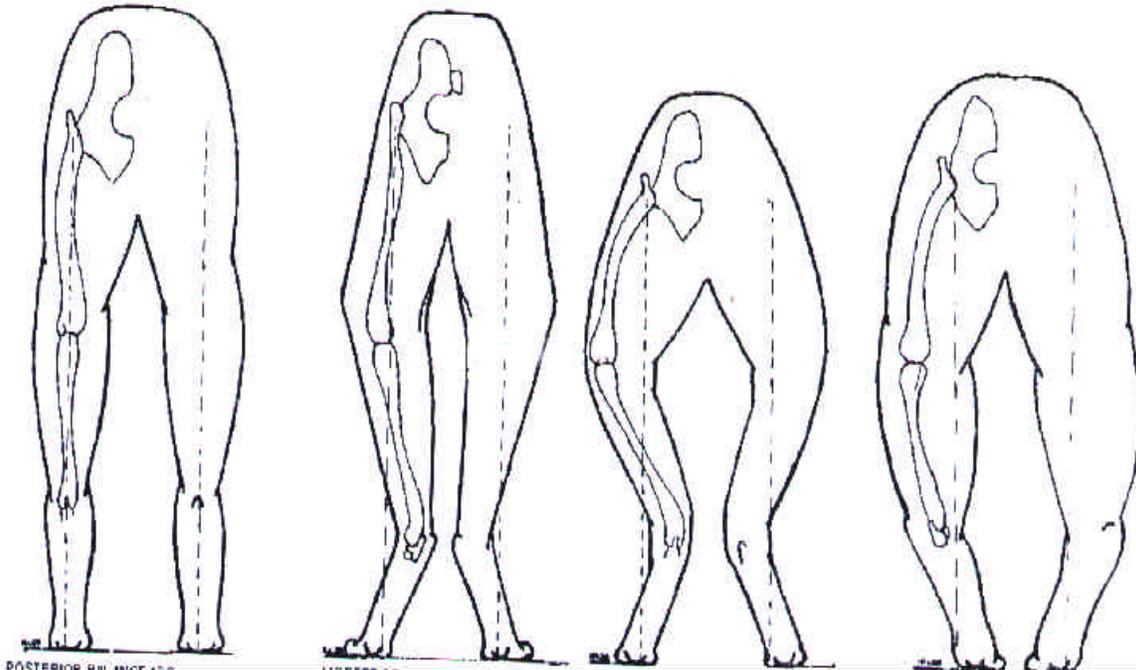
PERNAS TRASEIRAS OU REGIÃO DA TÍBIA – É o segmento intermediário da coluna de sustentação posterior. É a parte do molejo da propulsão e é estruturada pelo conjunto ósseo tíbia-fíbula. Fica situado entre a coxa e o jarrete e conta com duas faces (externa e interna) e dois bordos (anterior e posterior). É de comprimento aproximadamente igual ao da coxa.

Muitas vezes este conjunto aparenta ser de maior tamanho, em virtude de ser medido da patela ao jarrete, o que não é correto (a patela situa-se a frente do fêmur). As pernas são mais largas na porção próxima à coxa e mais estreitas na porção próxima ao jarrete. O bordo posterior é percorrido pela tensão do músculo que aciona o jarrete. As pernas angulam-se com a coxa e formam nesta angulação o joelho. Este ângulo nunca é inferior a 90°, é variável em conformidade com o tipo rácico e a construção da garupa e do jarrete. As pernas juntamente com a coxa e o jarrete, vão constituir os **APRUMOS POSTERIORES** . Uma linha baixada da articulação coxo-femural ao solo, vista por trás, deve percorrer todo o conjunto posterior, como será abordado em Balanceamento.

JARRETE – Assim como a munheca, essa denominação se entende a duas regiões: tarso e metatarso, embora cinotécnicamente seja mencionado somente tarso. É o último segmento da coluna de sustentação posterior e a primeira parte do molejo de propulsão. A ponta do jarrete é constituída pelo osso tarso-fibular e corresponde ao calcanhar. Angula-se com a perna traseira que forma um ângulo em torno de 90°, nunca inferior, variável de conformidade com a construção da garupa e o seu próprio comprimento. Angula-se com o solo formando um ângulo e 90° a 95°.

Aprumos posteriores e seus defeitos - Relativamente aos aprumos posteriores, o membro posterior pode apresentar os seguintes defeitos:

- a) **Jarrete de Vaca** – As pontas do jarrete aproxima-se e os pés divergem. É um defeito de equilíbrio estático e será visto em Balanceamento.
- b) **Pernas em Arco** – A região dos jarretes possui ligamentos frágeis e os jarretes vistos por trás fletem-se para fora.
- c) **Pernas em X** – Difere do jarrete de vaca porque não há torção do membro em virtude de ligamentos frágeis. Por conta disto, os jarretes fletem-se para dentro.
- d) **Jarrete em Foice** – É constatável vendo-se o cão de perfil. O jarrete faz com o solo um ângulo inferior a 90°. É um defeito de balanceamento mas pode ser uma acomodação para diminuir uma propulsão excessiva.



Posterior Balanceado

As linhas de balanço partem da articulação coxo-femural em perpendiculares ao solo, percorrendo toda a coluna de suporte e atingindo o pé – ponto de apoio posterior.

Jarrete de Vaca

Torção do membro a partir da articulação coxo-femural a fim de que os coloquem nos pontos de apoio posterior. As pontas do jarrete se aproximam e os pés voltam-se para fora.

Perna em X

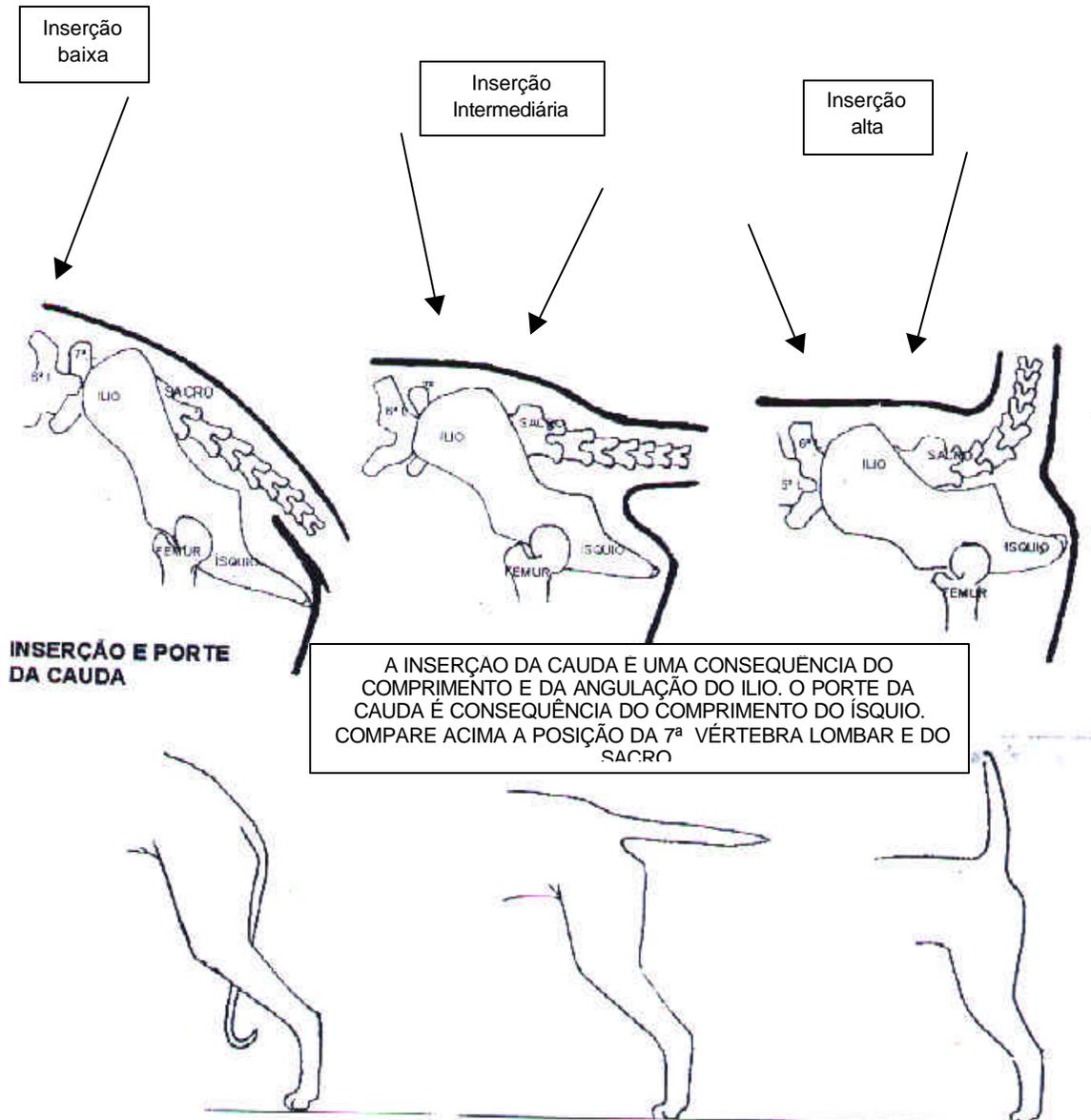
Por fragilidade de ligamento a junta do jarrete flete-se para dentro. As pontas do jarretes inclinam-se e aproximam-se, mas os pés apontam para a frente. Não há torção nos membros

Perna em Arco

O abdome muito desenvolvido pode forçar os fêmures para a coxa. Os pés procuram situar-se nos pontos de apoio. O posterior descreve um arco. Os jarretes apontam para fora e os pés ficam torcidos para dentro.

Pés Posteriores – São em tudo similares aos anteriores e em algumas raças são idênticos inclusive no tamanho. Nos cães cavadores, somente, são em tamanho menor.

CAUDA



- Ílio longo propicia inserção de cauda baixa
- Ísquio curto propicia porte alto e vice-versa.

O porte e a inserção da cauda é uma característica da raça, prevista no padrão oficial.

A cauda constitui a última porção da coluna vertebral. É composta pelas vértebras coccígeas, músculos e revestida por pele. Mesmo no caso de amputação, algumas vértebras, após o sacro, permanecem incluídas na garupa.

A cauda é um apêndice ao qual o cão deve acomodar-se para obter o equilíbrio estático. Quando a sua amputação ocorre antes do desenvolvimento no cérebro das áreas de percepção corpórea, o cão cresce com a sensação que nunca

tivesse existido uma cauda. No entanto, se esta cirurgia ocorrer após esta fase, ocorreram sérios distúrbios do equilíbrio. As caudas assumem os mais variados tamanhos e formas, o que é uma decorrência da combinação do tamanho das vértebras da coluna, do seu comprimento, a inserção e porte,

estando por isto intimamente ligada à construção e angulação da garupa. Os padrões se referem às caudas de várias maneiras:

1. Quanto a inserção:

A inserção da cauda está diretamente relacionada com o comprimento e angulação do ílio.

- a) **Cauda de inserção baixa:** Característica de garupa longa e muito angulada. Ex. Pastor Alemão.
- b) **Cauda de inserção mediana:** Característica de garupa de tamanho e angulação intermediários. Ex. Pointer Inglês
- c) **Cauda de inserção alta:** Característica de garupa curta e pouco angulada. Ex. Beagle.

2. Quanto ao porte:

O porte da cauda está relacionado tanto com a inserção como com o comprimento do ísquio e angulação da garupa.

- a) **Porte abaixo da linha superior** – A cauda é portada mesmo estando o cão alegre e estimulado, e também, em movimentação. Fica geralmente abaixo da linha superior. Ex.: Greyhound, Whippet.
- b) **Porte ao nível da linha superior** – A cauda é portada ao mesmo nível da linha superior. Ex.: Setter Inglês, Setter Irlandês, Setter Gordon.
- c) **Porte acima da linha superior** – A cauda é portada acima do nível da linha superior.
- d) **Cauda de porte inclinada ou oblíqua** – A cauda é portada fazendo um ângulo de 45° com o nível da linha superior. Ex.: Poodle.
- e) **Cauda ereta** – A cauda é portada fazendo um ângulo de 90° com a linha superior. Ex.: Terriers, Beagle.

- f) **Cauda de escorpião** – É um defeito da cauda ereta. O terço superior da cauda volta-se para cima da linha superior assumindo o aspecto da cauda de um escorpião.
- g) **Cauda por cima da linha superior** – A cauda pode estar voltada para a linha superior ou deitar-se por cima dela e pode variar:
- Caudas sobre a linha superior: A cauda volta-se em direção ao dorso, por cima da linha superior podendo ou não ultrapassá-la e pender para um dos lados. Ex.: Akita.
 - Caudas deitadas sobre a linha superior- São caudas que se acomodam sobre a linha superior. Ex.: Pequinês, Pomerania, Bichon Frisé, Pug.

3. Quanto ao comprimento:

O comprimento da cauda natural varia de raça para raça, mas também individualmente, que neste caso, constitui defeito.

- a) **Cauda Longa** – É uma cauda cujo comprimento atinge pelo menos o jarrete. Ex.: Pastor Alemão, Pastor Belga, Collie.
- b) **Cauda de comprimento moderado** – É uma cauda que não atinge o jarrete mas também não se limita a umas poucas vértebras. Ex.: Pug, Tibetan Terrier, Terrier Escocês.
- c) **Cauda Curta** – É uma cauda de proporções bem reduzidas. Ex.: Buldogue Inglês, Boston Terrier.
- d) **Cauda Ausente** – É uma cauda cujas vértebras caudais não se exteriorizam ou o cão nasce anuro (sem cauda). Ex.: Old English Sheppdog, Puli.

4. Quanto a forma:

Os padrões de raças utilizam inúmeras terminologias para indicar o formato de caudas, dentre elas, poderemos citar:



- a) **Cauda Enroscada** – É uma cauda do tipo deitada sobre a linha superior e que se enrola formando espirais. Ex.: Basenji, Pug.



- b) **Cauda Enrolada** – É uma cauda do tipo sobre a linha superior que se enrola sem formar espirais. Ex.: Akita.



- c) **Cauda de Esquilo** – É uma cauda deitada por sobre a linha superior e que se achata sobre esta. Ex.: Pomerânia.

- d) **Cauda de Saca-Rolha** – É uma cauda de vértebras irregulares e que dão a impressão de formarem vários pequenos arcos ou dobraduras espiraladas, como um saca-rolhas. Ex.: Buldogue-Inglês.

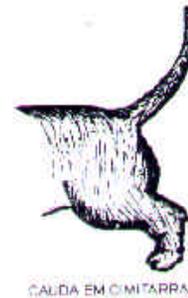


- e) **Cauda em Forma de Cenoura** – É uma cauda ereta, cilíndrica, de porte impinado, ligeiramente mais larga na base do que na ponta. É cheia e se assemelha a uma cenoura invertida. Ex.: Terrier Escocês, West Highland White Terrier.



- f) **Cauda em Forma de Chicote** – É uma cauda comprida, de porte abaixo da linha superior. A cauda desce e na extremidade forma uma curva. Coloca-se bem abaixo da linha superior e por entre os membros posteriores. Ex.: Galgos .

- g) **Cauda em Forma de Cimitarra** – É uma cauda de porte ereto ou inclinado e que é portada fazendo ligeira curva da ponta à base. Ex.: Beagle, Basset Hound.



- h) **Cauda em Forma de Sabre** – É uma cauda comprida e de inserção baixa. A cauda forma um arco no seu último terço. Ex.: Pastor Alemão.

- i) **Cauda em Forma de "J"** – É uma cauda em forma de sabre, porém com o arco formado na ponta mais fechado. Ex.: São Bernardo.

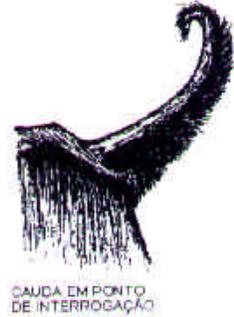


- j) **Cauda reta**
Escocês,



- É uma cauda sem curvaturas. Ex.: Terrier Pointer Inglês.

k) **Cauda em Forma de Ponto de Interrogação** – É uma cauda de porte ereto com uma curva muito pronunciada na sua extremidade. Ex.: Afghan Hound.



5. Quanto a integridade:

As caudas podem ser íntegras ou cortadas.

a) **Caudas Íntegras** – São as que não podem ser amputadas. Em alguns casos a amputação desqualifica e em todas as demais raças que não passíveis de corte a cauda não íntegra constitui falta muito grave sempre que não venha configurar mutilação, que neste caso constitui um aleijão e conseqüentemente uma desqualificação.

b) **Cauda Cortada** – O corte da cauda varia de comprimento de raça para raça e assim poderemos ter:

- **Cauda Amputada** – Cortada rente a raiz. Rottweiler.
- **Cauda cortada muito curta** – A cauda fica com um comprimento de 2 a 10 centímetros. Ex. Terriers em geral, Boxer, Pointer Alemão.

6. Quanto a pelagem:

Nas diferentes raças de pelos longos a pelagem da cauda varia.



a) **Cauda Plumada** – A pelagem se distribui uniformemente, porém é bem longa e vasta. Ex. Collie, São Bernardo Pêlo Longo.

b) **Cauda Franjada** – A longa pelagem limita-se apenas à parte inferior e lateral da cauda. Ex.: Setter Inglês, Dachshund Pêlo Longo



c) **Cauda em Pincel** – Caudas de pelagem moderadamente curta mas que na extremidade apresentam pêlos mais compridos. Ex.: Beagle.



d) **Cauda em Escova** – São caudas, cuja pelagem de comprimento não muito longo é mais densa como se fosse uma escova cilíndrica. Ex.: Husky Siberiano



CAUDA EM ESCOVA



CAUDA DE RATO

e) **Cauda pelada ou cauda de rato** – Em algumas raças a pelagem da cauda não deve existir ou pelo menos ter essa aparência. Ex.: Curly Coated Retriever, Irish Water Spaniel.

f) **Cauda em Pompom** – É a cauda que recebe tratamento especial de tosa para exposição e que embora seja uma cauda amputada, cortada muito curta e de porte variavelmente reto, apresenta na sua extremidade um pompom de pêlo gracioso. Ex.: Poodle.



CAUDA EM POMPOM

7. Outras designações:

Além destes, existem outros termos empregados para designar e identificar as caudas:

- a) **Cauda Alegre** – Cauda de porte alto e ereto como a dos Terriers em geral.
- b) **Cauda Morta** – Constitui defeito sempre. É uma cauda sem força erétil e demonstra enfraquecimento muscular e dos ligamentos intervertebrais.
- c) **Cauda Desviada** – Cauda que em movimentação desvia-se para um dos lados, indicando assim, desequilíbrio dinâmico ou fraqueza da musculatura do lado oposto.
- d) **Cauda Quebrada** – É sempre defeito. Pode ser natural, onde o animal nasceu com um desvio vertebral e a cauda poder até estar dobrada sobre si mesma ou pode ser adquirida, através de fraturas não tratadas. Em qualquer uma das possibilidades constitui aleijão e portanto defeito.

PELE E SEUS ANEXOS

O cão externamente é revestido pela pele e pêlos. O revestimento dos órgãos são chamados de mucosas.

A pele dos cães é bastante elástica e resistente. Em algumas raças ela pode ser mais estirada enquanto em outras é bastante frouxa formando pregas ou rugas que pendem pelo corpo. Esta característica tem a ver com o tipo de trabalho que o cão realiza, ou seja, cães que durante o trabalho colocam em risco sua integridade física, seja pela caça a presas violentas, seja pela lida com o gado, seja pelo fato porque no passado lutaram com outros animais em arenas; estes tem a pele muito solta para proteger as regiões abaixo dela, regiões estas nobres, das agressões por dentes, garras ou cornos.

A pele possui vários anexos. Glândulas sebáceas e apócrinas, pêlos, unhas e também terminações sensoriais. A pele é pigmentada por um pigmento denominado **melanina**, que pode ser de dois tipos – claro ou escuro. Muitas vezes e embora presente, este pigmento pode ainda não estar oxidado e áreas brancas na pelagem aparecem, ficando com uma coloração rosada.

1. Pelagem:

São os pêlos que recobrem o cão. A maioria dos cães possuem duas categorias de pêlos, pêlo principal ou pêlo externo e pêlo secundário ou sub-pêlo.

Pêlo principal – É o pêlo mais áspero, mais liso, mais acamado, mais brilhante e geralmente de tonalidade mais escura.

Sub-pêlo – É mais macio e mais profuso; opaco e geralmente de tonalidade mais clara. É via de regra bem mais curto que o pêlo principal, entretanto, certas raças podem tê-lo mais longo do que o principal. Ex.: Afghan Hound.

Baseado nestes dois tipos de pêlos, as pelagens são divididas em:

- **Pelagem Simples:** Pelagem que não possui sub-pêlo. Ex.: Dobermann, Boxer.
- **Pelagem Dupla:** Pelagem com pêlo e sub-pêlo. Ex. Terriers, Rottweiler, Poodle.
- **Variedade de Pelagem:** A pelagem pode variar na cor, composição, tipo, comprimento, textura e densidade. O pigmento que dá cor à pelagem é o mesmo que dá a cor da pele, a melanina. Pode ser clara ou escura e variar de intensidade, de conformidade com o tamanho, proximidade e graus de oxidação dos grânulos de pigmento, dando origem às diversas cores.

Cores de Pigmento Escuro

- a) **Derivados do Preto** – Preto e suas diluições: preto bronzeado, grafite, azul, azul maltês, azul escuro, azul aço, azul acinzentado, cinza escuro, cinza lobo, cinza asfalto, cinza aço, grisalho, prata, prata bege.
- b) **Derivados do Marrom** – Marrom escuro e suas diluições: chocolate, fígado, marrom claro, marrom avermelhado, castanho, avelã, isabela, bege escuro, bege acinzentado, café com leite.

Cores de Pigmento Claro

- a) **Derivados do Vermelho** – Vermelho e suas diluições: fogo, mogno, pinhão, camurça escuro, camurça claro, baio, laranja, apricot, bege rosado, champanhe, champanhe rosado, canela escuro, canela claro, branco sujo.
- b) **Derivados do Amarelo** – Amarelo e suas diluições: dourado, ouro, trigo, feno, palha, areia, marfim, biscuit, limão, creme, amarelo sujo, branco puro.

2. Quanto a coloração:

Quanto a coloração as pelagens podem ser:

- a) **Sólida** – Quando a pelagem é de uma cor só; seja de pigmento claro, seja de pigmento escuro, intenso ou diluído. Via de regra, uma pequena mancha branca no antepeito e nos dedos é tolerável. Os cães inteiramente brancos e de pele pigmentada de escuro são considerados brancos sólidos. Ex.: Poodle, Cocker Spaniel variedade sólida, Dogue Alemão variedades preto e azul e dourado, Samoieda.
- b) **Pelagem Mista** – Quando a pelagem possui tanto coloração de pigmento claro como de escuro, ou pêlos de pigmentação diluída e pêlos de pigmentação intensa.
- c) **Marcação Canela ou fogo (marcação em tan)** – Os cães de pigmento escuro, preto ou marrom e suas nuanças, podem apresentar áreas específicas de pigmento claro, vermelho ou amarelo. É conhecida como marcação canela, fogo ou tan. As marcas situam-se sobre cada olho, laterais do focinho, antepeito face interna das orelhas e pernas, munhecas, jarretes, pés e abaixo da cauda e ao redor do ânus. Ex.: Dobermann, Setter Gordon, Rottweiler.
- d) **Rajada ou tigrada** – Os cães de pigmento claro, vermelho ou amarelo e suas nuanças, podem apresentar estrias de pigmento escuro, invariavelmente preto como a pelagem de um tigre. Estas estrias podem variar desde pequenas e muito tênues até tão densas de modo a constituir uma pelagem bastante escura com ligeiros sinais de pigmento claro. Ex.: Boxer, Fila Brasileiro, Dogue Alemão.
- e) **Marmorizada** – Trata-se de pelagem de pigmento escuro que apresenta ao mesmo tempo áreas de diluição e áreas sem diluição. A pelagem é, fundamentalmente, de pigmento escuro diluído azul ou bege, com marcas pequenas ou pintas de pigmento intenso preto ou marrom,. Esta cor também é conhecida como merle ou dapple. Ex.: Collie, Border Collie, Dachshund.

- f) **Sal e Pimenta** – É uma pelagem constituída por pêlos de pigmento escuro, via de regra diluído (cinza), misturados com pêlos de pigmento claro, lembrando uma mistura homogênea de sal com pimenta do reino. Ex.: Schnauzer.
- g) **Pelagem do Tipo Selvagem** – O pêlo possui a base de pigmento claro e a ponta de pigmento escuro. Outra característica desta pelagem é a máscara de pigmento claro diluído. Ex.: Husky Siberiano. Malamute do Alasca.

PELAGEM PARTCOLOR' uma pelagem combinada entre uma das colorações descritas acima e o branco proveniente da não oxidação do pigmento (branco com pele cor-de-rosa) e temos:

- a) **Bicolor** – O branco combina-se com uma cor sólida. Ex.: Pointer, Cocker Spaniel, Dogue Alemão Arlequim.
- b) **Tricolor** – O branco é combinado com uma pelagem de marcação canela, fogo ou tan (preta, marrom azul ou isabela). Ex. Beagle, Collie, Setter Inglês.
- c) **Marcada** – O branco combina-se com uma cor sólida, tigrada ou marmorizada e restringe-se a certas áreas como o focinho, o chanfro naso-frontal, garganta, antepeito, peito, pernas, pés e a ponta da cauda. Ex.: Boxer, Boston Terrier, Bull Terrier.
- d) **Ruão** – Os pêlos de coloração branca estão muito mesclados com pêlos de cor sólida, persistindo contudo, algumas manchas da cor sólida. Setter Inglês, Cocker Spaniel Inglês Ruão.
- e) **Malhada** – Quando o branco está combinado com pintas de tamanho grande (malhas) de cor sólida, tigrada ou pelagem de marcação canela. Ex.: Greyhound, Whippet, Pointer.
- f) **Chitados ou Dalmatizados** – Pequenas malhas de coloração sólida, redondas equivalentes no tamanho, estão espalhadas com uniformidade por todo um fundo branco. Ex.: Dálmata, Pointer Inglês.

3. Quanto ao tipo:

Quanto ao tipo, a pelagem pode ser:

- a) **Pelagem, Reta ou lisa** – Constituída por pêlos retos, sem ondulações. Geralmente característica de pelagens curtas. Ex. Boxer, Dogue Alemão, Yorkshire Terrier.
- b) **Pelagem Ondulada** – A pelagem apresenta alguma ondulação discreta. É característica de certas raças como o Springer Spaniel Inglês, porém constitui falta em outras como no Cocker Spaniel Inglês.
- c) **Pelagem Frisada** – A pelagem apresenta uma ondulação miúda e forte. Ex.: Poodle, Bichon Frisé.
- d) **Pelagem Crespa ou encaracolada** – A pelagem forma caracóis de pêlos. Ex.: Curly Coated Retriever.
- e) **Pelagem Encordodada** – É característica de pelagens frisadas e de crescimento contínuo. Ex.: Puli, Komondor.

4. Quanto ao comprimento:

O comprimento dos pêlos podem variar de 1 a 40 centímetros e em função desta variação temos:

- a) **Pelagem curta** – O comprimento dos pêlos é reduzido e geralmente não ultrapassa de centímetros. É característica de pelagens simples . Ex.: Boxer, Dogue Alemão.

Vale lembrar que numa mesma raça, quando existe a variedade de pelagem longa e pelagem curta, costuma-se se designar em referência a uma ou outra como pêlo longo e pêlo curto, respectivamente.

- b) **Pelagem longa** – Os fios têm um comprimento mais longo ou são profusos e cobrem o corpo todo. Às vezes limitam-se a franjas que podem situar-se nas orelhas, antepeito, peito, pernas e cauda. Ex.: Setter Inglês, Saluki.
Às vezes cobrem o corpo deixando a cabeça e as patas com pelagem mais curta. Ex.: Cães árticos, Pastores Belgas, Collie.

5. Quanto a densidade:

A densidade dos pêlos é medida pela quantidade de fios numa seção da pele. Temos:

- a) **Raças Peladas** – Os pêlos são muito escassos. Grandes áreas se apresentam absolutamente calvas, enquanto em outras, existe uma pelagem escassa e rala sendo a cabeça geralmente acometida e a cauda e eventualmente, os pés. Ex. Chinese Crested Dog, Pelado Mexicano.
- b) **Pelagem Rala ou pelagem aberta** – Existe entre os pêlos um espaço relativo que permite visualizar-se a pele com facilidade. Ex.: Miniatura Pinscher.
- c) **Pelagem Densa ou Abundante** – O número de pêlos é muito grande. A densidade varia muito e existem pelagens muito fechadas que não permitem ver a pele; característica de cães de locais de inverno muito rigoroso . Ex.: Cães Árticos, Old English Sheppdog.

6. Quanto a textura:

A textura dos pêlos é determinada pelo toque das mãos do avaliador. Temos:

- a) **Pelagem Dura** – A pelagem é comparável a cerdas e são de comprimento médio. Os pêlos principais são grossos, duros e o sub pêlo é lanoso e macio. É facilmente arrancável e constitui um meio de defesa no trabalho. Ex.: Schnauzer. Terrier em geral.

- b) **Pelagem macia** – Constituída por pêlos finos e de toque suave. Pode ser simples ou dupla. Ex.: Husky Siberiano, Whippet.
- c) **Pelagem Sedosa** – É uma pelagem simples. Os pêlos são brilhantes como a seda e tem a facilidade de refletir a luz. Ex.: Yorkshire, Maltês.
- d) **Pelagem Lanosa** – É uma pelagem áspera como a da lã. É flexível, elástica compressível e muito densa. Característica de raças que trabalham em águas geladas. Ex.: Poodle.
- e) **Pelagem Áspera** – É uma pelagem mais macia do que a dura, porém, mais dura que a lanosa. É característica de cães cujo trabalho se processa sob intempéries. Ex.: Collie

7. Quanto a posição dos pêlos:

Neste caso, podemos observar:

- a) **Pelagem Acamada** – Quando os pêlos se dispõem deitados sobre a pele. É característica de pelagens curtas, lisas, duras, sedosas ou ralas. Boxer, Dobermann, Terrier, Yorkshire.
- b) **Pelagem Eriçada** – Os pêlos se dispõem perpendicularmente à pele. É característica de pelagens muito densas e protetoras. Ex.: Poodle, Pomerânia.

8. Quanto ao preparo:

É regra geral que a pelagem deve ser brilhante e saudável. Muitas raças não precisam de nenhum preparo para entrar em pista senão escovação. Outras, no entanto, necessitam de preparo especial que chamamos de Grooming. Alguns padrões consideram falta desclassificante o preparo inadequado da pelagem. Ex. Poodle.

Striper – Arrancamento dos pêlos com um instrumento especial (Faca de striper). É comumente utilizado em Fox Terrier de pêlo Arame.

Triming – Tosa especial para exposição específica de cada raça e que foge às comumentes utilizadas no cotidiano. Ex.: Poodle.



APOSTILA

ESTRUTURA

E

DINÂMICA DE

CÃES

Lord Manske

4ª PARTE

AVALIAÇÃO CINOTÉCNICA DE CÃES

Esta apostila foi elaborada por Marcello Alonso Araujo dos Santos,
Diretor Regional da Sociedade Brasileira de Cinofilia – SOBRACI Ala Litoral – com base e principal fonte de pesquisa na apostila do Curso de Estrutura e Dinâmica de Cães para Árbitros SOBRACI, de onde foram extraídos a maior parte das informações, pesquisa em revistas especializadas e toda experiência adquirida pelo autor nos 15 anos de prática em Cinofilia.

Todos os direitos são reservados, não podendo esta apostila ser reproduzida parcial ou totalmente sem a autorização escrita do autor.
Direitos Reservados – Canil Lord Manske

As fotos foram tiradas da Enciclopédia Canina, Enciclopédia Cães, Plantel Canil Lord Manske, Plantel Canil Anjos de Patas, Revista Cães e Cia.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
1 – TIPO:	5
TIPOS ESQUELÉTICOS:	6
TIPO ESQUELÉTICO CONVENCIONAL	6
TIPO ESQUELÉTICO DOS CÃES ÁRTICOS	7
TIPO ESQUELÉTICO DOS FRENTES LARGAS	7
TIPO ESQUELÉTICO DOS TERRIERS	7
TIPO ESQUELÉTICO DOS GALGOS	8
TIPO ESQUELÉTICO DOS PATAS CURTAS	9
VARIAÇÕES	10
2 - BALANCEAMENTO:	11
DESBALANCEAMENTOS	14
ALTERAÇÕES DE TAMANHO, MEDIDAS E DISTÂNCIA DA CABEÇA	14
ALTERAÇÕES NO DIÂMETRO DA CAIXA TORÁXICA	14
ALTERAÇÕES DOS ÂNGULOS E POSIÇÃO DO OMBRO	15
ALTERAÇÕES DO ÂNGULO DA ARTICULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL	16
ALTERAÇÕES DOS DIÂMETROS E ÂNGULOS DA GARUPA	17
ALTERAÇÕES NO COMPRIMENTO E NOS ÂNGULOS DOS MEMBROS	18
CAUDA	19
3 - MOVIMENTAÇÃO TÍPICA:	19
MOVIMENTAÇÃO TÍPICA	20
MECÂNICA DA MOVIMENTAÇÃO	20
PROPULSÃO	21
COLUNA VERTEBRAL	23
TREM POSTERIOR	24
SUSTENTAÇÃO	27
SEQUÊNCIA DA MOVIMENTAÇÃO	27
PEGADAS	28
RASTROS	29
PARALELISMO DE MOVIMENTAÇÃO	29
ANDADURAS	30
MOVIMENTAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA DA ANÁLISE DE CÃES:	30
TIPOS DE ANDADURA	31
VARIAÇÕES DA PROPULSÃO ABSOLUTA	33
PROBLEMAS DE PROPULSÃO ABSOLUTA EXCESSIVA	34
CARACTERÍSTICAS DA PROPULSÃO ABSOLUTA INSUFICIENTE	35

PROPULSÃO RELATIVA	35
VARIAÇÕES DO ARQUEAMENTO DAS COSTELAS	36
AÇÃO DE PILÃO DOS ANTERIORES (POUNDING)	37
HACKNEY VERDADEIRO OU NATURAL:	38
AÇÃO ALTA DOS ANTERIORES OU FALSO HACKNEY:	39
AÇÃO DA PROPULSÃO SOBRE A LINHA SUPERIOR	43
DEFEITOS DE MOVIMENTAÇÃO DECORRENTES DA IDADE	44
ACOMODAÇÕES	44

4 - CARÁTER E TEMPERAMENTO: 44

5 - ESTADO GERAL: 45

DESQUALIFICAÇÕES E DESCLASSIFICAÇÕES	45
--------------------------------------	----

INTRODUÇÃO

Para se avaliar corretamente um cão não é suficiente conhecer a estrutura geral e externa comum a todos os cães, é preciso conhecer o padrão da raça e compará-las com o conhecimento em Cinologia aplicada, que foi possível aprender neste curso.

Os padrões de raças não foram redigidos de forma aleatória, segundo o gosto ou a preferência de seus elaboradores; ao contrário, eles estabeleceram formas corretas para o exercício do trabalho específico de cada raça padronizada.

A frase “A forma é a imagem plástica da função”, exprime a condição de a aparência do animal ser precisa para o desempenho de uma função particular e individual. Os padrões de raças nada mais são do que a descrição exata para a realização do trabalho para o qual a raça foi desenvolvida.

Não há nenhum exemplar perfeito. A perfeição é mérito divino. Entre cães, a realidade não é diferente. Não existem cães inteiramente e absolutamente perfeitos, até o mais perfeito deles possui desvios do padrão. Todos os cães possuem defeitos.

Ao se analisar um cão, o difícil não é encontrar e catalogar seus defeitos, mas sim analisar quais as conseqüências que estes acarretarão na realização do trabalho específico no exercício do qual a raça se consolidou. E principalmente, saber atribuir as qualidades e ponderá-las de forma diretamente proporcional aos defeitos aparentemente prejudiciais.

Para se interpretar os padrões de raças corretamente, é preciso a análise de cinco pontos básicos:

1. TIPO.
2. BALANCEAMENTO.
3. MOVIMENTAÇÃO TÍPICA.
4. CARÁTER E TEMPERAMENTO.
5. ESTADO GERAL

1 – TIPO:

Quando um padrão descreve uma raça ele está estabelecendo as condições necessárias para o exercício da função a que se destina o cão. Embora atualmente quase nenhuma raça efetue o trabalho em função da qual foi elaborada, ou mesmo no exercício do trabalho da qual foi aprimorada, para que essa raça seja mantida próxima dos moldes ideais, é necessário que estas condições sejam preservadas como se o cão ainda realizasse o seu trabalho; justamente para evitar as grandes alterações das formas que se operou a grande diversificação das raças nos dias atuais.

Os padrões de raças estabelecem um enquadramento geral, dentro do qual os cães que a ele pertencem devem ser encaixados, ou seja, um TIPO.

O Tipo é o próprio padrão da raça, a aparência geral, a imagem da raça. É a descrição das pequenas variações dentro do tipo esquelético, que já foi visto

durante este curso, para o exercício do trabalho da raça. Como não existem cães absolutamente perfeitos, é possível supor que não existam cães absolutamente típicos. Pequenos desvios não impedem o exercício do trabalho, e por essa razão, somente se considera ATIPIA, um desvio muito grande ou violento do padrão da raça, seja na cabeça, no tórax, nos ombros, na cauda ou na pelagem. Ela será uma desqualificação sempre que o cão seja, naquela parte observada, sem condições de identificação, ou mesmo se torne inutilizado para realizar o seu trabalho. A exemplo, podemos citar cabeças que sejam de difícil identificação, pelagens longas em cães de pelagens curta e vice-versa, pelagens de coloração divergente, caixas torácicas de arqueamento muito maior ou menor do que o determinado pelo padrão da raça, patas exageradamente curtas ou compridas, entre outras.

A atilagem constitui de fato alterações do Tipo Esquelético sob o qual a raça se enquadra, muito mais do que os simples desvios do padrão rústico, com exceção óbvia dos desvios da cabeça.

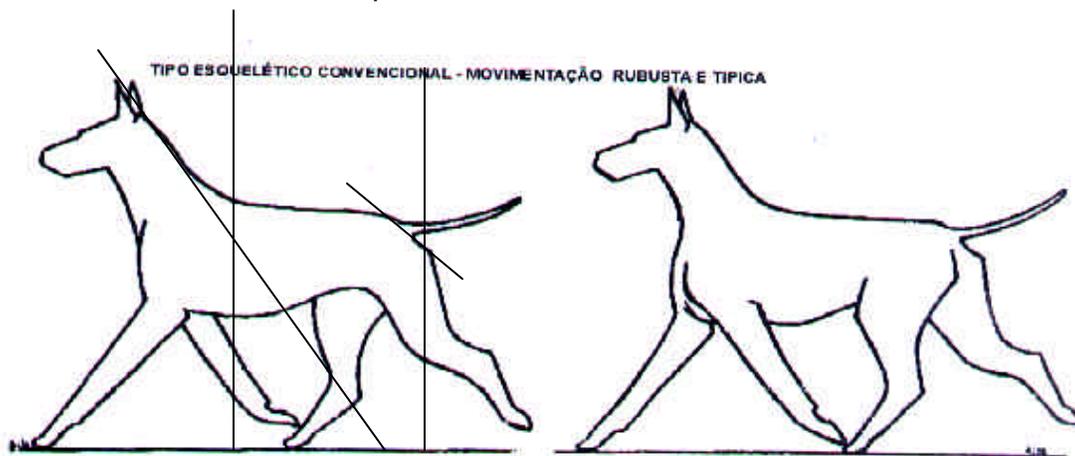
TIPOS ESQUELÉTICOS:

São agrupamentos de raças que possuem similaridade de construção e, conseqüentemente, executam trabalhos similares.

TIPO ESQUELÉTICO CONVENCIONAL

Agrupam raças com características intermediárias e moderadas em relação aos outros cinco tipos, desta forma descrita:

- ♦ Coluna vertebral de comprimento de moderado para longo, arqueamento costelar intermediário, moderado. Tamanho e angulação do ombro e garupa intermediários (ombro a 45° e garupa aproximadamente a 30°), angulações moderadas (exceto os cães Pastores Alemães), caudas de inserção intermediária e porte mediano. Cães que se movimentam portando o pescoço a 45°. Deixam rastros simples na frente e atrás.



Pertencem a este tipo a maioria das raças.

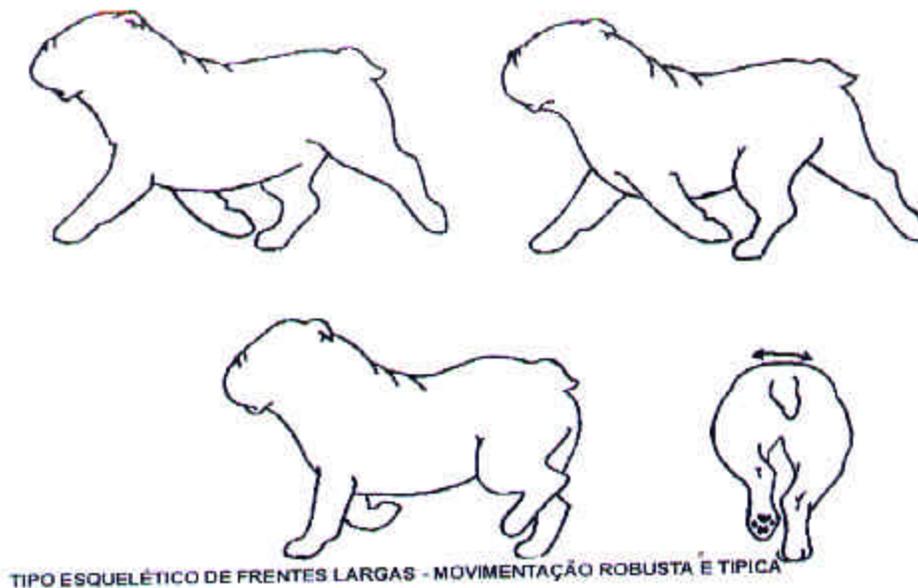
TIPO ESQUELÉTICO DOS CÃES ÁRTICOS

Caracterizam-se por possuírem cabeça Vulpinóides e orelhas eretas, pelagens duplas e densas e muito fechadas. A coluna vertebral possui um comprimento moderado, e a forma dos cães são relativamente quadradas. As caixas torácicas são de arqueamento pronunciado, superior ao do Tipo Convencional; as angulações são moderadas para discretas e o ombro a 45°, com articulação escápulo-umeral a 90°. Garupa é larga, curta e plana, geralmente, ainda que haja algumas exceções como o Husky Siberiano. O porte da cauda é sobre a linha superior (o Husky é uma exceção). Movimentam-se mantendo o pescoço entre 30 e 45 graus. Somente fazem rastros simples em grande velocidade; no trote de pista fazem sempre rastros duplos.

Pertencem a este grupo as raças: Norwegian, Elkhound, Akita, Alaskan Malamute, Samoieda, Husky Siberiano, Pomerânia, Chow-chow, Schipperke, Keeshound, entre outros.

TIPO ESQUELÉTICO DOS FRENTE LARGAS

Caracterizam-se pela cabeça molossóide ou algum tipo misto dela. Possuem arqueamento costelar exagerado, que confere à frente uma largura superior à da garupa, o que lhes dá um equilíbrio estático de três apoios e muita aderência ao solo. As angulações são bem discretas e o ombro a 45° confere uma articulação escápulo-umeral a menos de 90°. Andam portando a cabeça a menos de 30°. Deixam rastros simples atrás e duplos na frente, o que lhes dá um rebolado (roll) característico. Pertencem a este tipo, as raças: Bull Terrier, Griffon de Bruxelas, English Toy Spaniel, Spaniel Japonês, Pug, Boston Terrier, Buldogue Inglês, ente outras.



TIPO ESQUELÉTICO DOS TERRIERS

Caracterizam-se por cabeças graioides e orelhas em botão ou eretas. A coluna vertebral de comprimento moderado, transmite um arqueamento costelar

moderado, intermediário entre o tipo convencional e o tipo dos galgos. A escápula é angulada a menos de 45° , o que coloca o ombro bem para trás e o braço numa posição mais próxima à vertical, estreitando e diminuindo o antepeito e conferindo ao tórax impressão de maior estreitamento, que encurta a linha superior e aumenta o comprimento do pescoço.

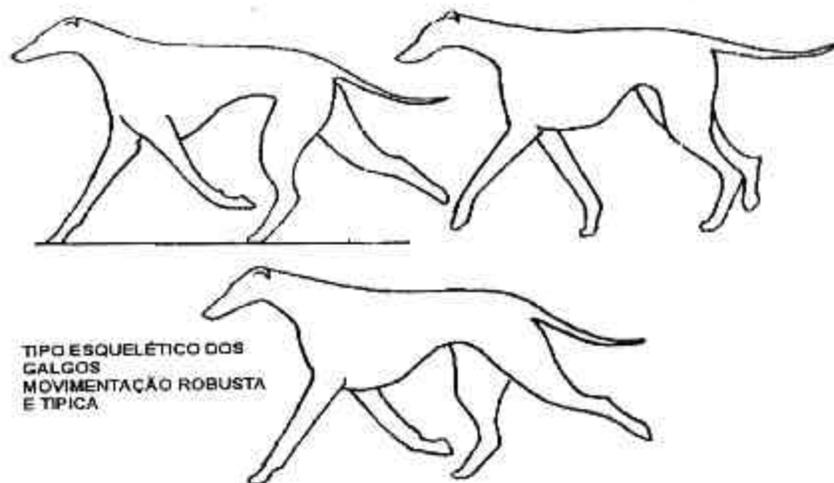
As angulações são moderadas e os jarretes curtos. A garupa plana e a cauda ereta. Em movimentação portam a cabeça bem alto. Deixam rastros simples atrás e na frente.

Pertencem a este tipo, todo o grupo de Terriers, é exceção: Bull Terriers; o Bedlington Terrier; os patas curtas; os Schnauzer; o Tibetan Terrier e o Toy Manchester Terrier.



TIPO ESQUELÉTICO DOS GALGOS

Possuem cabeça graóide. O arqueamento costelar é discreto e a caixa torácica é estreita, longa e muito profunda. O ombro angulado a mais de 45° e a articulação escápulo-umeral acima de 90° , razão pela qual o cotovelo situa-se ligeiramente abaixo da linha do esterno. A garupa é longa e muito inclinada. São relativamente estreitas em relação ao comprimento, mas mais largas do que a caixa torácica. As angulações são pronunciadas e os jarretes bem altos. Em movimentação portam a cabeça bastante baixa e sua andadura de trabalho é o galope de suspensão dupla. Deixam rastros simples na frente e duplos atrás. Pertencem a este tipo: Afghan Hound, Borzói, Greyhound, Irish Wolfhound, Scottish Deer Hound, Saluki, Ibizian, Whippet, Bedlington Terrier e Italian Grey Hound



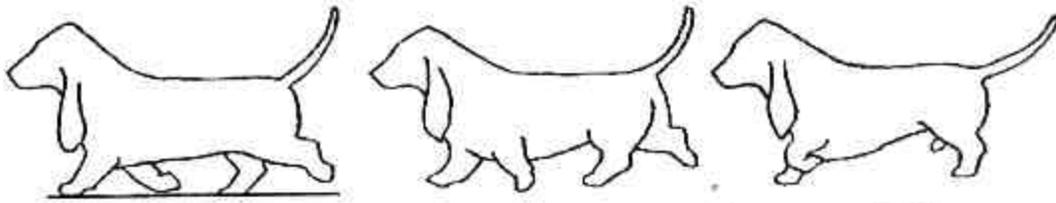
TIPO ESQUELÉTICO DOS PATAS CURTAS

Estes cães cujo tipo corporal pertence a um dos cinco tipos anteriores possuem como característica geral o encurtamento excessivo dos membros (Acondroplastia – encurtamento do úmero, rádio, ulna, fêmur, tibia e fíbula). O tipo corpóreo sofre algumas alterações no sentido de adaptar a caixa torácica. Esta passa a ter uma forma de coração, o antepeito é mais projetado ao cotovelo e este se situa acima da linha do esterno.

São cães cavadores e por isto os pés da frente são maiores do que os de trás. Na movimentação, portam a cabeça bem alto e o ombro, cabeça e cauda seguem a regra do tipo esquelético corporal.

Para este tipo corporal, temos:

- Patas Curtas do Tipo Convencional: Basset Hound - rastros simples.
- Patas Curtas de Corpo de frente larga: Pequês e Shi-Tzu – rastros duplos na frente e simples atrás .
- Patas Curtas de Corpo de cães árticos: Welsh Corgis – rastros simples.
- Patas Curtas de Corpo de galgos: Dachshund – rastros simples.
- Patas Curtas de Corpo dos Terrier: Australian Terrier, Cairn Terrier, Dandie Dimont Terrier, Norwich Terrier, Norfolk Terrier, Skye Terrier, Westie White Highland Terrier, Yorkshire Terrier, Scottish Terrier – rastros simples na frente e rastros duplos atrás, na medida em que a garupa vai se alargando.



TIPO ESQUELÉTICO DE PATAS CURTAS - MOVIMENTAÇÃO ROBUSTA E TÍPICA

VARIAÇÕES

No tipo esquelético convencional as características gerais podem sofrer variações ou ligeiras modificações, assim é que:

- a) A Largura Torácica pode estar reduzida nos mais velozes – Collie, Pastor Alemão.
- b) Os jarretes podem ser mais curtos como os de tipo Terrier – Collie.
- c) A Altura do posterior pode ser maior do que a da cernelha principalmente nos cães de garupa curta e não muito angulada, dotados de jarretes bem curtos – Old English Sheppdog, Fila Brasileiro.
- d) O pé posterior pode estender-se mais para trás, como nos galgos e no Pastor Alemão.

Os padrões, principalmente os mais abrangentes, ao se referirem às características específicas das raças, estão se reportando ao Tipo Esquelético ao qual elas pertencem à cabeça característica desse tipo. Assim é que “Olhos Grandes” não constituem olhos de tamanho maior relativamente à cabeça peculiar do Tipo Esquelético, e sim, com relação à inserção, forma e tamanho não só dos olhos, com também de orelhas e caudas e principalmente, no tocante a cada região como pescoço, frente, peito, antepeito, linha superior, arqueamento costelar, posição da escápula, garupa, angulações, etc. Ao perceber que as alterações do Tipo Esquelético dão margem à interpretações errôneas, o padrão da raça faz ressalvas explícitas.

O grau de atividade de cada desvio deve sempre ser estabelecido em confronto com o Tipo Esquelético, pois muitas vezes uma característica é grave defeito para certos tipos e qualidade em outros. A exemplo, podemos citar os cotovelos abaixo da linha do esterno que é considerado falta para a maioria dos Tipos Esqueléticos, no entanto, não constitui defeito nos Galgos. Portanto, cada falta deve primeiramente ser analisada e confrontada com o Tipo Esquelético para que se estabeleça o quanto ela constitui um desvio frente as linhas gerais descritas no padrão. O tamanho do cão é uma característica rática que foge a regra do tipo esquelético, pois admite grandes extremos.

Exemplos:

Tipo Convencional – São Bernardo e Chihuahua

Tipo dos Galgos – Irish Wolf Hound e Italian Grey Hound

Tipo dos Terrier – Schnauzer Gigante e Toy Manchester Terrier

Tipo dos Árticos – Alaskan Malamute e Pomerânia

Tipo dos frentes Largas – Buldogue Inglês e Pug

Tipo dos Patas Curtas – Basset Hound e Norwich

Entretanto, o tamanho é uma característica rática especificada e estabelecida dentro de medidas mais ou menos rígidas e com pretensões utilitárias, chegando a constituir desqualificação nas raças: Golden Retriever, Cocker Spaniel Americano, Vizsla, Weimaraner, Basset Hound, Beagle 16 polegadas, Dogo Argentino, Irish Wolf Hound, Whippet, Akita, Pastores Belgas, Briard, Dogue Alemão, Shetland Sheppdog, Husky Siberiano, Dálmata, Schnauzer Standart, Kuvasz, Manchester Terrier, Pinsher Miniatura.

2 - BALANCEAMENTO:

A natureza estabelece com regra fundamental à sobrevivência que as funções básicas de todo o organismo devam realizar, com o mínimo de dispêndio de energia e sem esforço, ou pelo menos sem causar danos.

Todos os seres estão sujeitos às forças naturais da gravidade e da pressão atmosférica. Viver, é conviver com estas forças e adaptar-se a essas forças. Vencê-las e exercer outras atividades sem que elas constituam um obstáculo, significa equilibrar-se.

EQUILÍBRIO – É vencer as forças naturais e ente outras coisas, manter-se em uma posição estável com o mínimo de esforço possível.

ESTABILIDADE - É decorrência da combinação das três dimensões do corpo. Quanto maior for a área da parte do corpo que se apoia ao solo, em relação às outras duas dimensões, mais estabilidade ele terá, justamente porque o peso corporal estará distribuído por uma área maior de contato, ao contrário, quanto mais alto ou estreito for o corpo, o equilíbrio é mais instável, pois o seu peso estará distribuído por uma área muito menor, podendo ser deslocado com facilidade e a tendência será manter a sua dimensão maior, próxima ao solo.

O cão é um quadrúpede e, portanto, possui quatro pontos de contato com o chão - **QUATRO PONTOS DE APOIO**, entre os quais, para maior estabilidade, deve estar distribuído eqüitativamente e o seu peso corporal. O corpo do cão está suspenso pelos pontos de união dos membros com o corpo – **PONTOS DE BALANÇO SUPERIOR**, e é através deles que o peso corporal se distribui para os membros. Estes pontos são representados pelos eixos das escápulas e pelas articulações coxo-femorais. Se deles baixarmos quatro perpendiculares ao solo – *linhas de balanço* – teremos um sólido imaginário dentro do qual o peso corporal estará distribuído.

Ainda que o posterior do cão constitua um apoio inclinado, a linha de apoio propriamente dita pode inclinar-se para trás, até o ponto do pé, que este se situa bem para trás da proeminência do ísquio.

A resultante da força de sustentação é a perpendicular baixada ao solo, partindo da articulação coxo-femural. Os quatro pontos de apoio, unidos, formam uma figura que chamamos de **QUADRILÁTERO DE SUSTENTAÇÃO**, que

corresponde à área de suporte em relação ao chão. Há, dentro deste sólido imaginário, um ponto onde todas as forças naturais e as do próprio corpo estão contrabalançadas – CENTRO DE GRAVIDADE.

Se novas forças agirem sobre o corpo, este ponto será deslocado para o lado oposto ou da atuação da nova força. Desde que este ponto esteja contido no interior do corpo, haverá equilíbrio, que será tanto mais instável, quanto mais estiver próximo às extremidades. O equilíbrio será rompido no exato momento em que o centro de gravidade for deslocado para fora do corpo.

Este tipo de força de ação indica que a nova força que se aplicou sobre o corpo foi superior às que mantinham este corpo equilibrado. Esta força pode ser de várias origens, no caso dos cães pode vir de fora como um empurrão, ou gerada pelo próprio corpo, através da sua ação muscular.

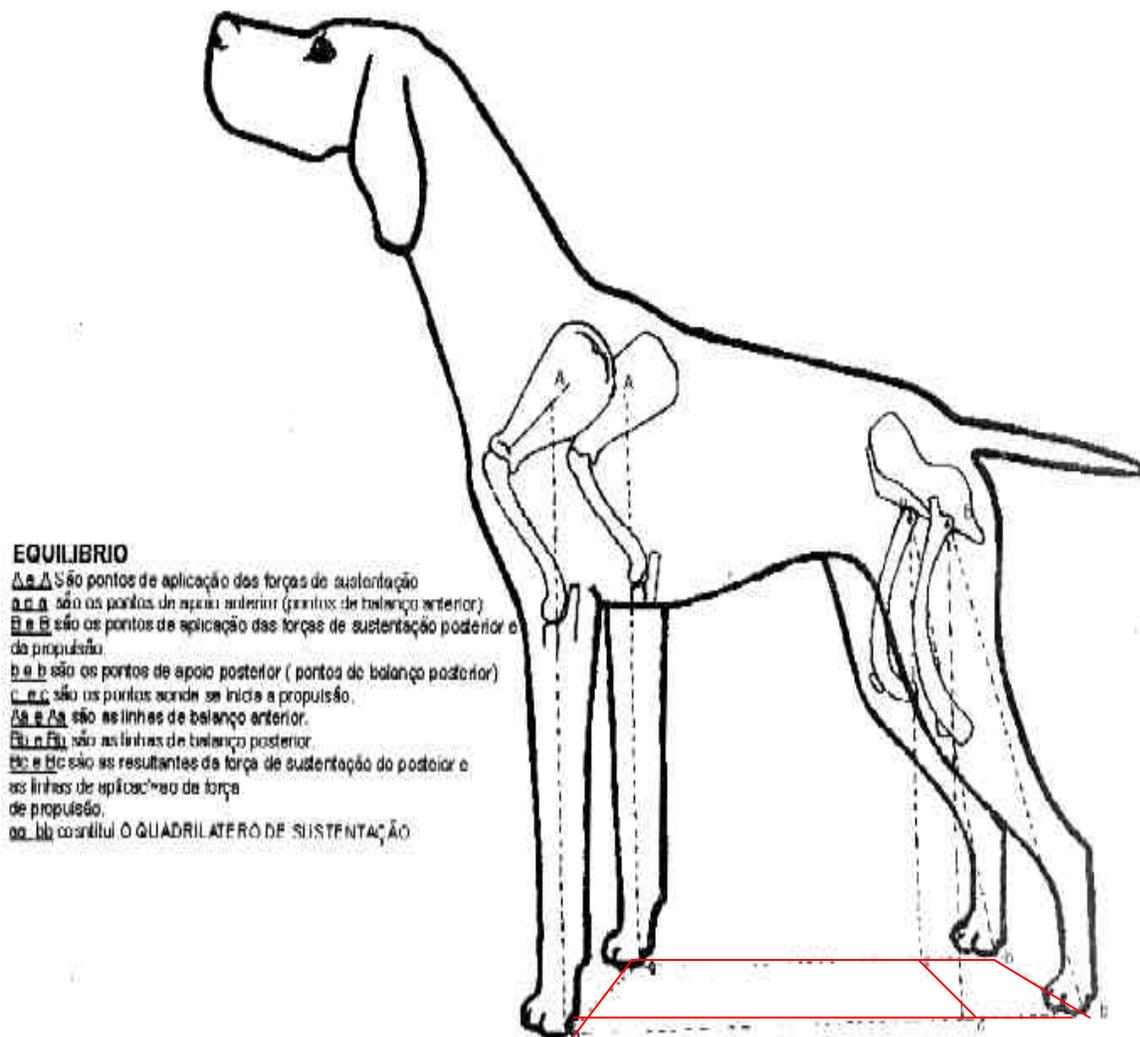
BALANCEAMENTO é a harmonia na justaposição das partes, visando determinado equilíbrio.

O trabalho que cada raça deve realizar requer uma qualidade de equilíbrio diferente, assim é que certas raças necessitam de um equilíbrio mais instável para poder desenvolver altas velocidades, como os Galgos, e outras, ao contrário, de grande estabilidade e aderência ao solo, como os cães de frentes largas.

Por este motivo, todo o cão típico deve ser, primeiramente, **BALANCEADO**.

Entretanto, como não existem cães perfeitos, e qualquer grau de desvio de construção, por menor que seja, altera a qualidade do equilíbrio, sempre teremos cães mais ou menos balanceados.

A cabeça e a cauda (quando esta existe), desempenham papel importante, principalmente a cabeça, pois trata-se de uma peça pesada, mantida fora do sólido imaginário pelo pescoço, como um balancim, podendo deslocar o peso corporal através de um simples movimento, atuando conseqüentemente, sobre a situação do centro de gravidade.



Esquema – Quadrilátero de sustentação

- No esquema podemos observar que os membros anteriores formam uma linha perpendicular ao solo. Estes pontos localizados na escápula, são os pontos de aplicação das forças de sustentação. Os pontos localizados na munheca, são os pontos de apoio anterior ou pontos de balanço anterior.
- Os membros posteriores formam uma linha diagonal ao solo. Os pontos localizados na pelve são os pontos de aplicação das forças de sustentação posterior .
- Nas patas posteriores e jarretes, estão os pontos de apoio posterior ou pontos de balanço posterior. A linha perpendicular da pelve ao solo são os pontos que se inicia a propulsão.
- As linhas anteriores formadas na vertical são as linhas de balanço anterior.

- A linha em diagonal posterior, que saem da pelve e chegam nas patas traseiras, são as linhas de balanço posteriores.
- A linha perpendicular vertical da pelve ao solo, são as resultantes da força de sustentação do posterior e as linhas de aplicação da força de propulsão.
- O quadrilátero que se forma é chamado de QUADRILÁTERO DE SUSTENTAÇÃO. Este deve ser um polígono perfeito, quando imaginado com o cão em stay.

Um cão bem construído ficará parado, sem esforço, com os seus quatro pés colocados nos pontos de apoio e seus membros dentro das linhas de balanço.

Caso isso não aconteça, está ocorrendo um desequilíbrio e conseqüentemente, para manter-se em pé deve desenvolver forças musculares extraordinárias e despende um certo grau de energia extra.

DESBALANCEAMENTOS

A alteração do balanceamento pode ocorrer pela variação de tamanho, medias e distância da cabeça. Dos diâmetros da caixa torácica; dos ângulos e posição dos ombros; do ângulo da articulação escápulo-umeral; dos diâmetros e angulação da garupa; no comprimento das patas e nos ângulos dos membros da cauda.

ALTERAÇÕES DE TAMANHO, MEDIDAS E DISTÂNCIA DA CABEÇA

Nem sempre a cabeça típica e até mesmo perfeita é proporcional ao tamanho do corpo, além disto ela poderá sofrer alterações que irão implicar em alteração da qualidade do equilíbrio, e assim poderemos ter:

- ♦ **TAMANHO** – A cabeça sendo maior significa mais peso e, conseqüentemente, desloca o peso corporal para frente. A cabeça menor, significa menos peso e conseqüentemente o peso corporal aumenta para trás.
- ♦ **MEDIDAS** - Quanto mais estreita e mais longa, mais pesará para frente e quanto mais larga e curta, mais condensará o seu peso próximo ao corpo.
- ♦ **DISTÂNCIA** – Quanto mais afastada do corpo, mais pesará para a frente e quanto mais próxima, relativamente menos. Por este motivo, as raças que necessitam ter menos estabilidade possuem cabeças estreitas, compridas e bem afastadas do corpo. As alterações na cabeça não tem significado meramente estético, pelo contrário, podem prejudicar seriamente o equilíbrio estático ou dinâmico, e assim, acarretar implicações fundamentais no exercício do trabalho específico da raça.

ALTERAÇÕES NO DIÂMETRO DA CAIXA TORÁCICA

A caixa torácica contém dentro de si órgãos que tem um volume relativo, igual a todos os cães. Este fator, ao contrário de seus diâmetros, não tem

implicação na função destes órgãos; contudo, desempenham um papel preponderante, talvez o maior de todos, na estabilidade e no equilíbrio. Caixas torácicas largas, curtas e rasas aumentam o quadrilátero de sustentação e fazem com que haja maior área de distribuição de peso corporal e dessa forma, mais estabilidade.

Caixas torácicas estreitas, compridas e profundas, fazem exatamente o contrário. Por isso, nas raças que necessitam grande aderência ao solo elas chegam a ser quase que mais larga que comprida, e nas raças que empregam grandes velocidades, são mais estreitas e muito profundas.

Cada raça foi criada no exercício de um determinado propósito, e as características corporais foram selecionadas, visando o melhor desempenho no trabalho, por isso, as alterações da caixa torácica são sempre consideradas muito graves, uma vez que interferem na qualidade do equilíbrio e assim diretamente na função específica da raça.

O defeito de equilíbrio mais grave em relação a esta condição é:

♦ **FRENTE FRANCESA** - É decorrente de um estreitamento anômalo da caixa torácica, que reduz a distância entre os apoios anteriores, provocando um desequilíbrio anterior e reduzindo a estabilidade na frente. Para corrigir o desvio, o cão irá colocar os pés anteriores nos pontos ideais e por ser anti-fisiológico estender os braços para fora da caixa torácica, ele procede a uma torção de todo o membro desde a articulação escápulo-umeral, e comprime os cotovelos no tórax, projetando os pés para fora da caixa torácica e colocando nos pontos de balanço. Esta é uma posição forçada e em movimentação para a realização do alcance, o membro precisará de duplo esforço.

♦ **COTOVELOS PARA FORA E PÉS PARA DENTRO** – Relação contrária da mencionada anteriormente. Quando a caixa torácica é excessivamente arqueada, empurra o braço para fora e deixam os cotovelos em evidência. Os pés ficam situados para fora dos apoios anteriores e essa posição aumenta a estabilidade, no entanto, faz com que o corpo fique mais pesado para frente e aumenta o peso nos pontos de balanço anterior, obrigando o ombro a suportar um esforço maior. Por essa razão, o cão procura colocar seus pés nos pontos ideais e realiza uma torção do membro a partir da junta do cotovelo, virando os pés para dentro. Trata-se de defeito menos grave que a frente francesa, mas também possui implicações sérias no movimento e na dinâmica do cão.

ALTERAÇÕES DOS ÂNGULOS E POSIÇÃO DO OMBRO

O ombro deve estar angulado a cerca de 45°, com exceção dos Terriers e dos Galgos. A escápula deve dirigir-se da 4ª vértebra torácica em direção à ponta do esterno, a qual deverá sempre estar ligeiramente adiante da ponta do ombro, em graus que variam da conformidade com o arqueamento costelar típico, ficando ambas numa mesma altura. Também inclina-se em relação ao plano sagital acomodando-se ao arqueamento do tórax. Com exceção de alterações no tamanho da escápula, todos os demais desvios são acarretados por arqueamento incorreto das costelas.

- ♦ **OMBRO DE ÂNGULO FECHADO** – A escápula inclina-se mais para trás, via de regra em função do seu tamanho (e neste caso a ponta do ombro e do esterno estão na mesma altura), ou em função do arqueamento costelar incorreto (a ponta do ombro está acima da ponta do esterno); como conseqüências temos:
 - **O pescoço fica mais longo e a linha superior mais curta.**
 - **O encaixe do pescoço fica mais para trás e a cabeça é portada mais elevada.**
 - **Aumenta a força de sustentação dianteira(suspensão) e desloca o peso corporal para trás (aumentando a estabilidade para trás).**

- ♦ **OMBRO DE ÂNGULO ABERTO** – É a decorrência de escápulas menores ou de caixa torácica de arqueamento mais discreto, caso em que a ponta do ombro fica situada abaixo da ponta do esterno. Conseqüências:
 - **O pescoço fica mais curto e a linha superior mais longa.**
 - **O encaixe do pescoço fica mais para a frente e a cabeça é portada mais abaixada e mais para fora do corpo. Esta posição do ombro provoca em raças construídas para andar com a cabeça alta o que chamamos de pescoço de ovelha.**

- ♦ **OMBRO DESLOCADO PARA A FRENTE** – Ainda que se mantenha a angulação correta, o ombro encontra-se mais para a frente. A ponta do ombro coloca-se na linha ou na frente da ponta do esterno. É conseqüência do arqueamento costelar incorreto (caixa torácica muito estreita). Com isso há a diminuição do suporte da coluna vertebral, fazendo com que o corpo penda entre os pontos de balanço, via de regra ‘SELANDO’ o animal.
- ♦ **OMBRO DESLOCADO PARA TRÁS** – É uma característica dos cavadores, mas pode ser decorrência de uma caixa torácica mais arqueada. Além das conseqüências mencionadas em ombro de ângulo fechado e em caixa torácica larga, há também o aumento da estabilidade.
- ♦ **CERNELHA ABERTA** - É característica de caixas torácicas largas. O ângulo do ombro em relação ao plano sagital é mais aberto e desloca o peso corporal para a frente. É característica dos molossos.

ALTERAÇÕES DO ÂNGULO DA ARTICULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL

- ♦ **ANGULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL MAIOR QUE 90°** - É uma característica dos galgos, mas pode ser também uma anomalia. Além das conseqüências mencionadas em ombro de ângulo aberto, também há o aumento da altura dos anteriores, que gera uma instabilidade da parte dianteira do cão.
- ♦ **ANGULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL FECHADA** – É característica de raças de grande arqueamento costelar (frentes largas), mas pode ser anômala. Além de conseqüências mencionadas em problemas com caixa torácica larga

e problemas de ombro de ângulo fechado, há também o deslocamento do peso corporal para a frente, que aproxima este corpo do chão, exigindo grande esforço da musculatura do ombro.

ALTERAÇÕES DOS DIÂMETROS E ÂNGULOS DA GARUPA

Para que a qualidade do equilíbrio seja a ideal perante o padrão, a garupa deve estar em perfeita harmonia com a caixa torácica. Em função do trabalho que a raça deva realizar, ela pode assumir diferentes diâmetros e angulações, mas freqüentemente ocorre alterações individuais. Os defeitos do equilíbrio decorrentes da garupa interferem principalmente na propulsão.

♦ **GARUPAS MAIS ESTREITAS DO QUE A CAIXA TORÁXICA** – É característica dos cães do Tipo Esquelético Frentes Largas e acarretam maior estabilidade no anterior que no posterior, tornando este último instável., o que permite seu deslocamento, permanecendo o anterior aderido ao solo, o que é muito importante para cães que lutaram contra touros ou em arenas. Para qualquer outro tipo constitui falta muito grave.

O principal defeito neste caso é o **Jarrete de Vaca**, considerado o mais grave defeito relativo ao equilíbrio geral. A garupa é mais estreita que a caixa torácica e de pouca angulação e o jarrete pode estar encurtado e por isso, os pés são posicionados para dentro dos apoios ideais. O equilíbrio posterior torna-se precário. Para atingi-lo, o cão que não pode distender sua perna lateralmente, realiza uma rotação na articulação coxo-femural, expulsando os joelhos e aproximando as pontas dos jarretes e colocando os pés traseiros para fora, procurando os pontos de apoios ideais. É mais grave que a frente francesa, pelas suas implicações no equilíbrio e na propulsão.

♦ **GARUPAS MAIS LARGAS QUE A CAIXA TORÁXICA** – É característica dos Galgos e quando atípica aumenta a estabilidade posterior.

♦ **GARUPAS MAIS ANGULADAS** – Coloca os pés muito distantes do ponto do balanço dinâmico posterior e fora do ponto de apoio. Para conseguir o equilíbrio, o cão poderá:

♦ **Expulsar jarretes ou pisar para dentro** – Neste caso, a caixa torácica pode ser mais larga do que a garupa e por isto o ventre se expande lateralmente, empurrando as coxas para fora. Nestas condições, o cão coloca os pés nos pontos de apoio posterior, expulsando os jarretes por uma rotação feita na altura do joelho.

♦ **Jarrete de foice** – O ventre não é tão expandido e o pé se localiza muito para trás do ponto de apoio; a coluna de sustentação posterior torna-se deficiente, o peso corporal pende para trás a fim de aumentar a força de sustentação posterior, fazendo com que o cão flexione a junta do jarrete, posicionando o pé para frente, buscando a posição ideal. Esta flexão, obriga maior dobramento da junta do joelho, e nos casos mais graves, o cão dá a impressão de que está ajoelhando.

♦ **GARUPAS MENOS ANGULADAS** – A garupa mal angulada diminui as angulações posteriores. A tendência é que ela seja empurrada para cima, situando-se na linha ou um pouco acima da cernelha. Neste caso, há uma

deslocação do peso para frente, aumentando a estabilidade na parte anterior do cão.

ALTERAÇÕES NO COMPRIMENTO E NOS ÂNGULOS DOS MEMBROS

Entre o comprimento dos anteriores e posteriores existe uma razão fixa, orgânica e funcional, de sorte que se houver um encurtamento ou alongamento de um segmento de um destes membros, todos os demais segmentos dele e dos outros membros passarão por idêntico processo, salvo é claro, no caso dos acondroplásticos ou aleijões.

As variações no comprimento dos membros ocorre por alterações de comprimento e também de ângulo da escápula e da pelve, que podem não ser simultâneos e nem harmônicos. Por encurtamento das munhecas e dos jarretes, que podem não ser simultâneos da munheca e do jarrete, mas podem ser simultâneos por alterações da caixa torácica. Assim, o equilíbrio poderá estar alterado pelo encurtamento ou alongamento dos membros; por alterações do ângulo e comprimento do ombro e da garupa; pela angulação da munheca e do jarrete.

- ♦ **ENCURTAMENTO OU ALONGAMENTO DOS MEMBROS** – A alteração global do comprimento dos membros pode ser individual e típica (caso das patas curtas); mas, membros mais curtos aproximam o peso corporal do solo e aumentam a estabilidade. Ao contrário, membros mais longos, distanciam o peso corporal do solo, aumentando a instabilidade. Por isto, raças que necessitam desenvolver grandes velocidades devem ser também pnalts e cães que necessitem de maior estabilidade, possuem patas curtas.
- ♦ **ANGULAÇÃO E COMPRIMENTO DA ESCÁPULA E DA GARUPA** – As diferentes conformações de caixas torácicas e conseqüentemente de ângulos de ombros, associados às alterações de comprimento da garupa, constituem diversos tipos de linha superior. Pode, é claro, ser típico, mas pode ser alteração do indivíduo por sua construção incorreta ou construção incorreta de uma das suas partes; com isto, a qualidade do equilíbrio também se altera.
 - ♦ **Cernelha acima da linha da garupa** – é uma construção que dá a impressão de “maior angulação” dos membros posteriores. A força de suspensão anterior está aumentada e o peso corporal ligeiramente deslocado para trás. É característica de caixas torácicas de arqueamento costelar de moderado para estreito; ângulos de ombro a 45° ou mais; ângulo escápulo-umeral a 90° ou mais; garupa inclinada; munhecas fletidas.
 - ♦ **Cernelha e garupa em mesmo nível** – também chamada de linha superior à nível. O peso corporal fica devidamente distribuído e as angulações dão a impressão de serem mais moderadas e são decorrentes de caixas torácicas de arqueamento exagerados (molossos); ângulo escápulo-umeral inferior a 90°; munhecas fletidas.

- ♦ **ANGULAÇÃO DA MUNHECA E DO JARRETE** – Embora a munheca e o jarrete aumentem de tamanho simultaneamente, este aumento pode estar compensado através da maior angulação destes segmentos.
 - ♦ **Munhecas pouco fletidas** - Elevam os anteriores e deslocam o peso corporal para trás.
 - ♦ **Munhecas muito fletidas** – Abaixam os anteriores e deslocam o peso corporal para a frente. A angulação do jarrete é um conseqüência do seu maior ou menor comprimento, e também do comprimento dos demais segmentos do membro posterior.
 - ♦ **Jarretes muito longos** – Aumentam a angulação posterior e por isto a instabilidade, caso os pés situem-se fora dos apoios posteriores.

CAUDA

É um apêndice que o cão deve, desde cedo, aprender a compensar. Ela constitui um peso para trás e será um tanto maior quanto mais comprida ela for e menor quanto mais curta. O tamanho da cauda varia individualmente. No estudo do equilíbrio dinâmico, ela constitui um excelente indicador de aumento ou diminuição da propulsão relativa e da qualidade de construção do posterior. No equilíbrio estático, via de regra, é mantida junto ao corpo, seja pendente aos posteriores, seja por sobre as costas, variando de acordo com a construção física e rática ou elementar de um certo indivíduo. As alterações de porte de cauda típico, em parado, evidenciam desequilíbrios, entretanto, muitas vezes pode indicar defeitos de caráter.

3 - MOVIMENTAÇÃO TÍPICA:

É a tipicidade que cada cão e raça possuem para se movimentar. Qualquer variante neste movimento considerado padronizado é considerado uma falha de andadura e punido de acordo com a gravidade da variação.

Em física, movimento é a quebra de um equilíbrio preexistente. Em cinotécnica, é a saída do equilíbrio estático. O equilíbrio estático (cão parado sobre os quatro apoios e formando o quadrilátero de sustentação) se refaz assim que o cão cesse o movimento (equilíbrio dinâmico), que pode ser produzido pelo corpo e assim ser comandado pelo cérebro. Abanar a cauda, coçar-se, abaixar a cabeça para beber água, andar, são movimentos produzidos pelo próprio cão sob comando do sistema nervoso central. Um empurrão, um escorregão, são movimentos provocados por forças externas, considerados involuntários.

Para Cinotécnica, o que tem importância é que o equilíbrio dinâmico (cão em movimento) tem uma característica impar por raça e sempre está associado ao equilíbrio estático (cão em parado). Um depende integralmente do outro e por isso deve possuir uma composição harmônica e fluente, não passando para quem observa, a impressão de movimento bruscamente interrompido por ação de uma força involuntária.

Em ciotécnica, a movimentação é uma seqüência de movimentos voluntários, coordenados, rítmicos e uniformes, destinados a locomover um corpo, através de um determinado espaço durante uma certa fração de tempo.

Assim, é decorrente de três fatores:

- Força – provoca o desequilíbrio
- Espaço – percurso a percorrer
- Tempo – período gasto para realização do movimento.

A relação entre o tempo gasto e o espaço percorrido é chamado de velocidade.

Velocidade significa percorrer um determinado espaço em determinado período de tempo. A velocidade será maior quanto maior for o espaço percorrido e menor o tempo gasto para realizá-lo. A força está intimamente ligada à velocidade. Quanto maior é a força, maior a deslocação e menor o tempo gasto; conseqüentemente, maior é a velocidade. A força está relacionada com a maior ou menor estabilidade do corpo. A mesma força deslocará um corpo instável com maior facilidade que um corpo estável, embora os dois tenham o mesmo peso.

MOVIMENTAÇÃO TÍPICA

Cada raça deve ser constituída de maneira a poder efetuar o trabalho para qual surgiu ou foi desenvolvida (Tipo), e por isto, cada um possui um grau de estabilidade diferente em relação às outras, pelo fato de possuir um balanceamento peculiar.

Por este motivo, cada raça deve desenvolver um tipo de movimento particular – MOVIMENTAÇÃO TÍPICA - que é o produto da sua construção e balanceamento.

Porque não existem dois indivíduos iguais, não existem dois indivíduos que se movimentam absolutamente da mesma maneira. Existem princípios de movimentação que são comuns não só aos cães, mas a todos os quadrúpedes; outros, princípios se aplicam a uma determinada espécie e outros se aplicam apenas a um determinado tipo esquelético ou uma determinada raça. O que serve é que cada indivíduo realiza a sua própria movimentação, que será tanto mais característica quanto mais se aproximar do seu padrão rático.

MECÂNICA DA MOVIMENTAÇÃO

Qualquer ser para se locomover precisa proceder a uma série de rompimentos do estado de equilíbrio estático, de sorte a ser impelido para frente, sucessivamente.

Pela própria lei natural, a dispensação de energia deverá ser a mínima possível, exigindo o mínimo dos esforços e não causando traumatismos ao organismo.

Durante a deslocação, todas as partes componentes do ser se organizam no sentido de torná-la fácil, cômoda e inócua. Porém, desvios de construção, leves ou graves, podem tornar a deslocação difícil, desgastante e traumatizante, em vários graus, inutilizando a sobrevivência deste organismo e causando em casos extremos, os aleijões.

Para sair do equilíbrio estático, é necessário andar. Para andar é necessário o emprego de uma força nova que supere as forças da gravidade, do atrito e da pressão atmosférica, e ao romper a estabilidade, impulsione, empurre. Esta é o que chamamos de **força propulsora** ou **força de propulsão**.

Para se completar o movimento, é preciso que haja uma estrutura rígida sobre a qual esta força seja aplicada e que, servindo como um eixo de direção do deslocamento e que, durante a locomoção, se processe um equilíbrio que evite cair o corpo ao solo a cada quebra do equilíbrio estático preexistente, ou esgotamento da força propulsora – é o chamado **Equilíbrio Dinâmico** do movimento.

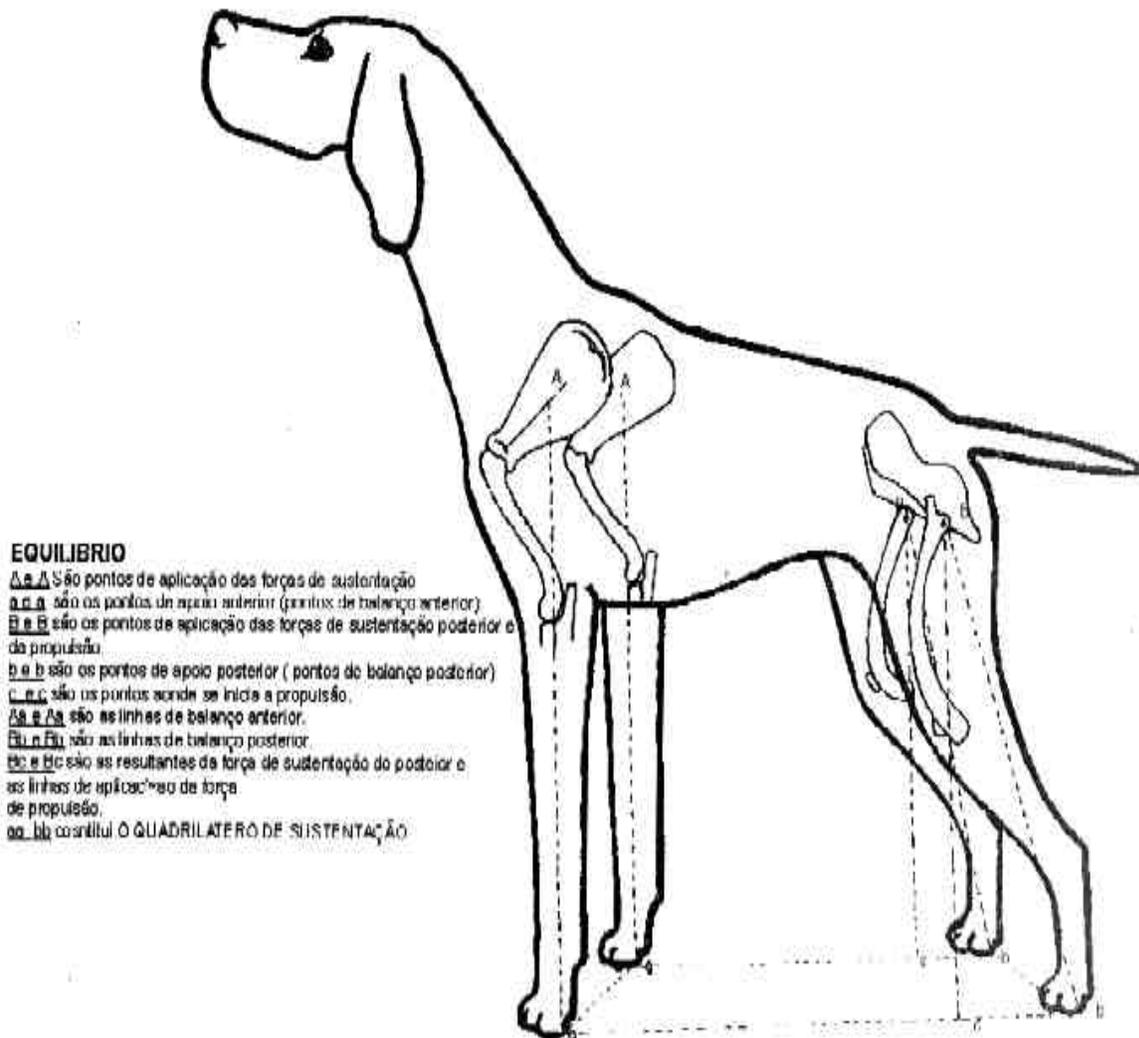
PROPULSÃO

É a força decorrente da ação muscular que empurra o corpo e aciona o movimento.

Os membros posteriores são os propulsores dos quadrúpedes e por isto a região mais musculada. São constituídos por segmentos dispostos que formam uma mola, que se contrai e distende, decorrendo disto a força que empurra o corpo para a frente.

O cão em parado, mantém seus pés em pontos de apoio que são as terminais das linhas de balanço e que nos posteriores, cujo apoio é inclinado (forma uma linha diagonal e não perpendicular como nos anteriores), situam-se na linha que, partindo da articulação coxo-femural, percorre todo o membro até o pé.

A perpendicular baixada ao solo da articulação coxo-femural, forma a linha de balanço dinâmico posterior e representa a linha da resultante força gerada no posterior.



EQUILIBRIO

A e A são pontos de aplicação das forças de sustentação
a e a são os pontos de apoio anterior (pontos de balanço anterior)
B e B são os pontos de aplicação das forças de sustentação posterior e da propulsão.
b e b são os pontos de apoio posterior (pontos de balanço posterior)
c e c são os pontos onde se inicia a propulsão.
Aa e Aa são as linhas de balanço anterior.
Bb e Bb são as linhas de balanço posterior
cc e cc são as resultantes da força de sustentação do posterior e as linhas de aplicação da força de propulsão.
oo, bb constitui o QUADRILÁTERO DE SUSTENTAÇÃO

Para iniciar o movimento o cão desloca seu pé na terminal desta linha – **o ponto de balanço dinâmico posterior** – o qual procede uma flexão de todas as juntas do membro a partir da articulação coxo-femural.

A seguir, pela ação dos músculos, a perna é distendida e produz a força cuja finalidade é empurrar o corpo para a frente.

Para que isso possa acontecer, há a necessidade de que a garupa tenha uma certa inclinação e que a articulação coxo-femural tenha um ângulo de 90°. A força produzida pela distensão coxo-femural e desta, para a coluna através da articulação ilio-sacra, produz a projeção do corpo para frente.

Quanto mais angulado for o posterior de um cão, mais **força propulsiva** ele terá – caso dos galgos.

A capacidade de propulsionar que o **trem posterior** possui, é decorrente da sua construção; e é chamado de PROPULSÃO ABSOLUTA.

De uma forma mais conclusiva, trata-se da capacidade real da força que o posterior pode produzir, independentemente de ser suficiente ou não para efetuar uma movimentação correta.

Esta **força propulsiva**, entretanto, deve ser adequada para romper a estabilidade, que é variável de construção e por isto, a **PROPULSÃO RELATIVA** - a capacidade do posterior propulsionar levando em conta todo o corpo do animal -, existe.

Um cão típico e balanceado ao se movimentar produz uma força que, ao mesmo tempo, é toda aquela que seu posterior pode produzir – **propulsão absoluta** – e também a necessária e suficiente para impulsioná-lo harmoniosamente para frente – **propulsão relativa**.

Sendo assim, para que exista **MOVIMENTAÇÃO TÍPICA**, é necessário que a propulsão absoluta e a propulsão relativa sejam iguais e produzam o mesmo efeito.

A propulsão absoluta é decorrente da angulação posterior e, conseqüentemente, do comprimento e angulação da garupa e do comprimento do jarrete. Garupas compridas, muito anguladas e jarretes longos, aumentam o potencial de propulsão absoluta (Veja a conformação dos Galgos), ao passo que a propulsão relativa é uma resultante da harmonia de construção com o posterior.

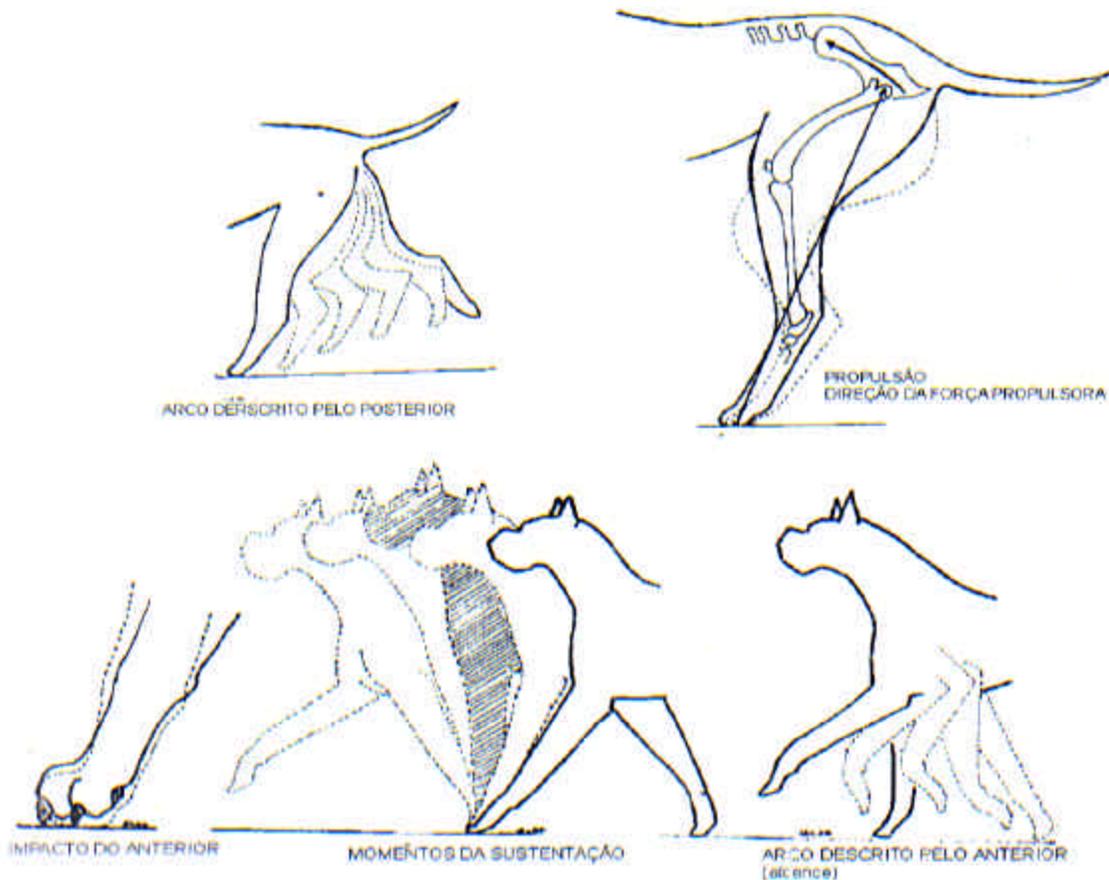
Os posteriores pouco angulados podem ser suficientes para realizar uma propulsão adequada, entretanto, posteriores bem construídos podem ser insuficientes ou exagerados para este fim.

Ao se analisar cães, a propulsão absoluta somente tem interesse, na medida em que ela venha coincidir com a propulsão relativa – serem iguais e nas mesmas proporções.

COLUNA VERTEBRAL

A coluna vertebral funciona como eixo de aplicação da força de propulsão, dando direção ao deslocamento. Se a coluna vertebral não existisse, para realizar a mesma ação haveria a necessidade de empregar uma força mais efetiva e mais potente, ou a deslocação se processaria através de uma série de reviravoltas do corpo sobre si mesmo.

Da qualidade de construção e do comprimento da coluna vertebral, depende o melhor aproveitamento da força gerada pelo posterior. Colunas vertebrais de ligamentos frágeis ou de musculatura flácida, não terão a capacidade de manter a rigidez necessária a receber e transmitir essas forças, ao máximo. São os chamados dorsos frágeis ou dorsos que balançam.



TREM POSTERIOR

O conjunto assim é denominado por compor de uma série de ossos colocados uns em cima dos outros, vindo a formar a chamada Coluna da Extremidade Pélvica, que como a do anterior, também é subdividida em:

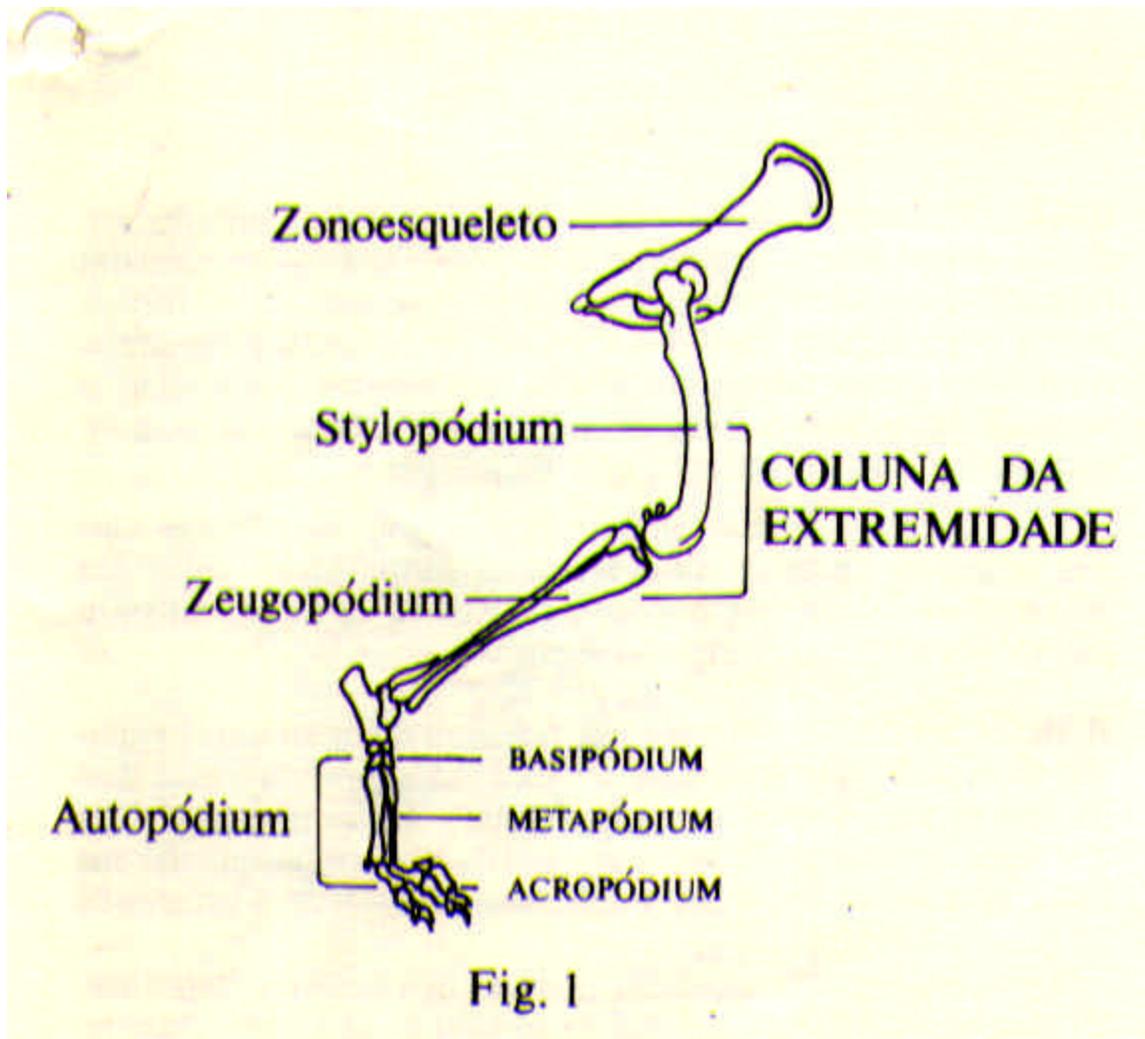
Zonoesqueleto – Constituído pelos ossos íleo, ísquio e púbis, que são soldados entre si na fossa acetabular e constituem o Coxal. Ambos, o direito e o esquerdo, unidos, formam o conjunto pélvico.

Stylopodium – Formado pelo fêmur e propriamente, constitui a coxa.

Zeugopodium – formado pela tíbia e fíbula e constitui a perna.

Autopodium – Semelhante ao pé humano, constituem 3 segmentos:

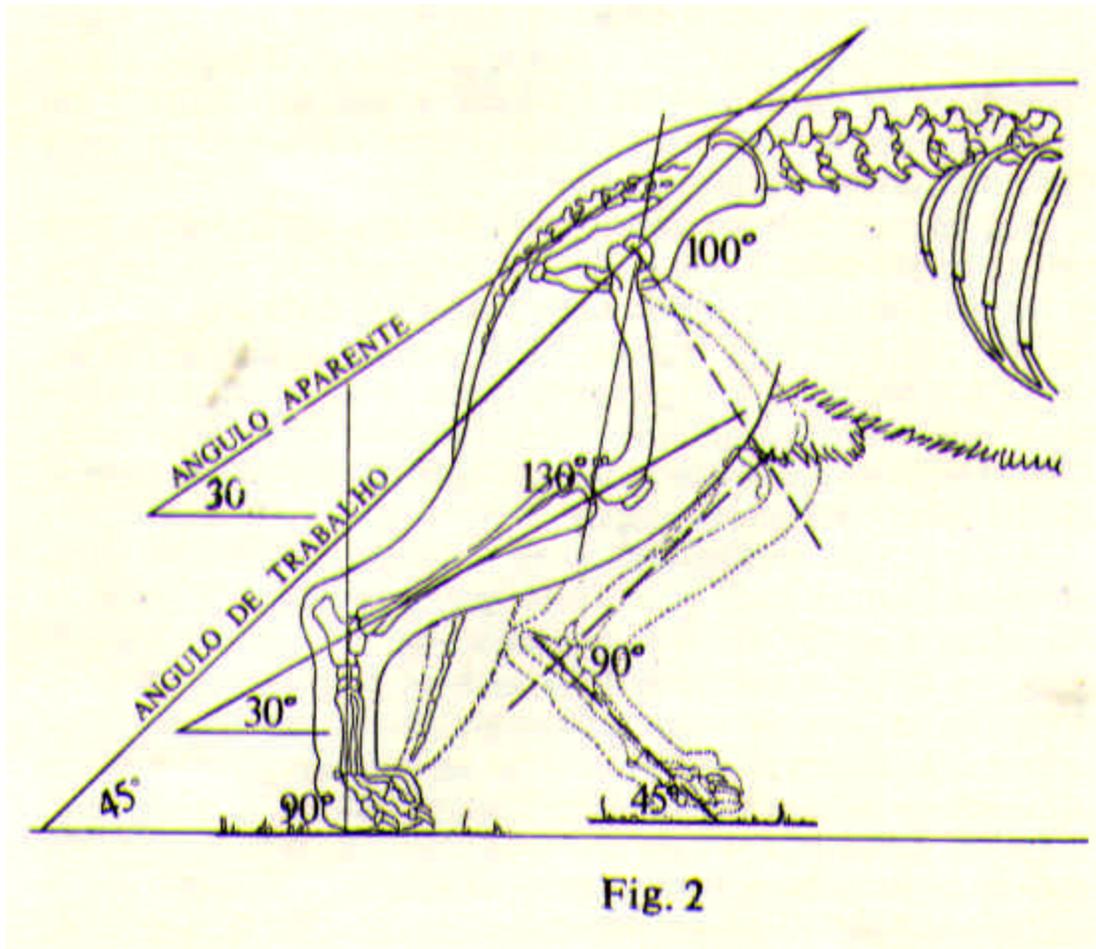
- Basipodium – formado pelos ossos do tarso, divididas em 3 camadas e de grande importância na movimentação do animal.
- Metapodium – formado pelos ossos do metatarso.
- Acropodium – Integrado pelas falanges.



Todo esse conjunto forma o órgão propulsor do animal e daí a sua grande importância na apreciação geral. Para quaisquer raça canina que se avalie, o perfeito equilíbrio das formas é primordial, entretanto, as raças trotadoras (a maioria dos cães de trabalho são trotadores), a correta anatomia, a proporcionalidade, a obliquidade e a exata estrutura é que possibilitarão as condições ideais ao perfeito desempenho de suas funções – uma perfeita movimentação dotada de agilidade, equilíbrio e grande resistência. Apesar de ser importante para o movimento, o trem posterior deverá estar em sintonia e sincronia com o trem anterior, pois enquanto um inicia a função o outro a termina.

Para tal, os ossos do conjunto posterior devem ser iguais e opostos aos do conjunto anterior, e assim, a garupa, opõe-se à escápula, enquanto a coxa, obrigatoriamente deve opor-se ao antebraço (úmero). E não é só isso, os ângulos formados serão iguais e opostos (coxo-femural ao escápulo-umeral).

O Trem Posterior é mais robusto que o anterior no sentido de conformação óssea, por sua vez, não foi construído para carregar peso – tal exemplo é



forçarmos a cernelha e a garupa, esta última cede facilmente a pressão imposta, fazendo com que o cão sente.

A garupa, formada pelos ossos da bacia, contribui para o desempenho do trem posterior através dos ângulos formados por sua conformação e também pelas linhas formadas por sua estrutura descendente e vista de frente, levemente inclinada. A função da garupa é essencial pois serve como centro regulador de impulsão e agente de transmissão, dirigindo, por sua obliquidade, os esforços oriundos dos membros propulsores ao trem anterior.

Em avaliação dos cães, o que importa é realmente observar o alcance da propulsão e a dinâmica da garupa em relação ao movimento, pois é essencial a perfeita condição de passada para cães de beleza e primordial para cães de trabalho, pois o trabalho com um conjunto correto, depende menos energia que um conjunto não tão correto assim, havendo com isso a compensação e maior dispensação de energia para realizar tal compensação.

SUSTENTAÇÃO

Os bípedes, quando movimentam-se, equilibram-se através da coluna vertebral e dos posteriores e usam os braços para auxiliar no balanço. Os quadrúpedes, por sua vez, possuem a coluna vertebral paralela ao solo, horizontalmente, tendo a necessidade de evitar a queda da sua parte anterior.

A propulsão empurra o corpo por determinado espaço e dentro de uma certa fração de tempo, terminada a força (percorrido e esgotado o espaço e o tempo), a tendência do corpo é ser atraído para o solo por conta da ação da gravidade. É exatamente neste momento que se inicia o papel dos membros anteriores, que serve como suporte e evita a queda ao solo, terminado o movimento.

No mesmo tempo que é gerada a força propulsora, o anterior se prepara para estender-se para frente e no momento em que a força se esgote, ele possa tocar o solo, suavemente, primeiro com as unhas, depois com as almofadas digitais e finalmente com a almofada plantar, e em situações excepcionais com a almofada carpal (no caso de freadas ou mudanças rápidas de direção).

Esta deslocação do anterior para frente é denominada extensão ou alcance para a frente. Como uma outra propulsão está se processando e o corpo continua sendo impulsionado para a frente, em determinado instante o anterior está na posição vertical, exatamente como quando em parado, e por algum tempo suportará todo o peso corporal – a isto se chama de SUSTENTAÇÃO.

Suportar sozinho todo o peso corporal exige da musculatura que une a escápula ao corpo, uma força de suporte muito maior do que em parado, quando o peso está distribuído por mais três apoios. O ombro, neste momento, sofre uma compressão muito forte, que deve ser minimizada pela ação de flexão da articulação escápulo-umeral, da junta do cotovelo e principalmente, pela ação da munheca, que por ser levemente inclinada, absorve o impacto e o distribui pelo restante do conjunto.

A munheca não pode ser nem perpendicular, nem demasiadamente flexionada, cedida; pois possui uma ação de molejo, que evita a distensão da musculatura do ombro e o deslocamento da escápula para cima.

E como o corpo continua sendo empurrado para frente, em um determinado momento o pé não estará mais suportando o corpo e sai o chão, (extensão para trás), reiniciando o movimento para frente. O semi-arco descrito para frente tem a mesma amplitude do arco descrito para trás. A soma destes dois semi-arcos idênticos é denominado **alcance**.

SEQUÊNCIA DA MOVIMENTAÇÃO

A propulsão, a transmissão e a sustentação ocorrem sucessiva e simultaneamente. Tão logo um posterior inicia uma propulsão, o anterior que irá fazer a sustentação inicia a extensão, distendendo o braço para frente, ficando o cotovelo para fora e adiante do peito, estirando as juntas, de forma que a unha, almofadas digitais e plantares toquem o solo. A propulsão deverá ser suficiente

para empurrar o cão para frente, no espaço maior possível e pelo tempo necessário para que o pé direito chegue ao chão no momento exato em que ela se esgotou.

O outro posterior avançará para frente, distendendo suas juntas e tocando o chão, exatamente no ponto onde saiu o anterior correspondente, e que constituirá o ponto de balanço dinâmico, no instante em que a articulação coxo-femural estiver passando por sobre ele (quando isso acontece, o posterior já realizou uma flexão de suas juntas, que serão distendidas, gerando nova força propulsiva).

Pela força de ação de PÊNULO, após a propulsão, todo o membro é levado para trás, relativamente distendido; e ao atingir a extremidade do semi-arco posterior, que é idêntico ao anterior, reinicia a preparação para realização de uma nova propulsão. É importante que durante a movimentação o pé da frente não interfira na atuação dos pés traseiros, isto é, quando o pé traseiro pisar na marca deixada pelo da frente, este não mais esteja sobre ela e o pé traseiro não pise além ou aquém de onde está o pé da frente ou da marca onde ele esteve. Por esta razão é de muita importância que os arcos descritos pelo anterior e pelo posterior tenham a mesma amplitude.

O alcance do anterior é determinado pela posição da escápula. Escápulas anguladas a menos ou mais de 45° reduzem a amplitude do Alcance, pois,:

- Escápula angulada a mais de 45° diminui a extensão para a frente e conseqüentemente, pela lei de pêndulo, o mesmo para trás.
- Escápula angulada a menos de 45° diminui a extensão para trás e conseqüentemente, para a frente.

Durante a deslocação e exatamente no momento da sustentação e do preparo para propulsão, o peso corporal tende a pesar o lado em que eles estão se realizando; assim, aconteceriam sucessivos deslocamentos laterais, na frente e no posterior, para um e outro lado. Sempre que a construção da caixa torácica, da garupa e o comprimento de patas o permita, o cão colocará o pé que sustenta ou o que propulsiona bem embaixo do corpo, diminuindo essa oscilação e assim, economizando energia que despenderia para fazer o peso do corpo retornar para a posição central. Mesmo nos casos em que a construção não permita perfeitamente esta ação, a tendência é a de aproximar os pés ao máximo dessa linha central, com esse fim; e isto ocorre principalmente á medida em que a velocidade aumenta.

PEGADAS

São as impressões que cada um dos pés deixaria imprimidas sobre o solo, caso este permitisse.

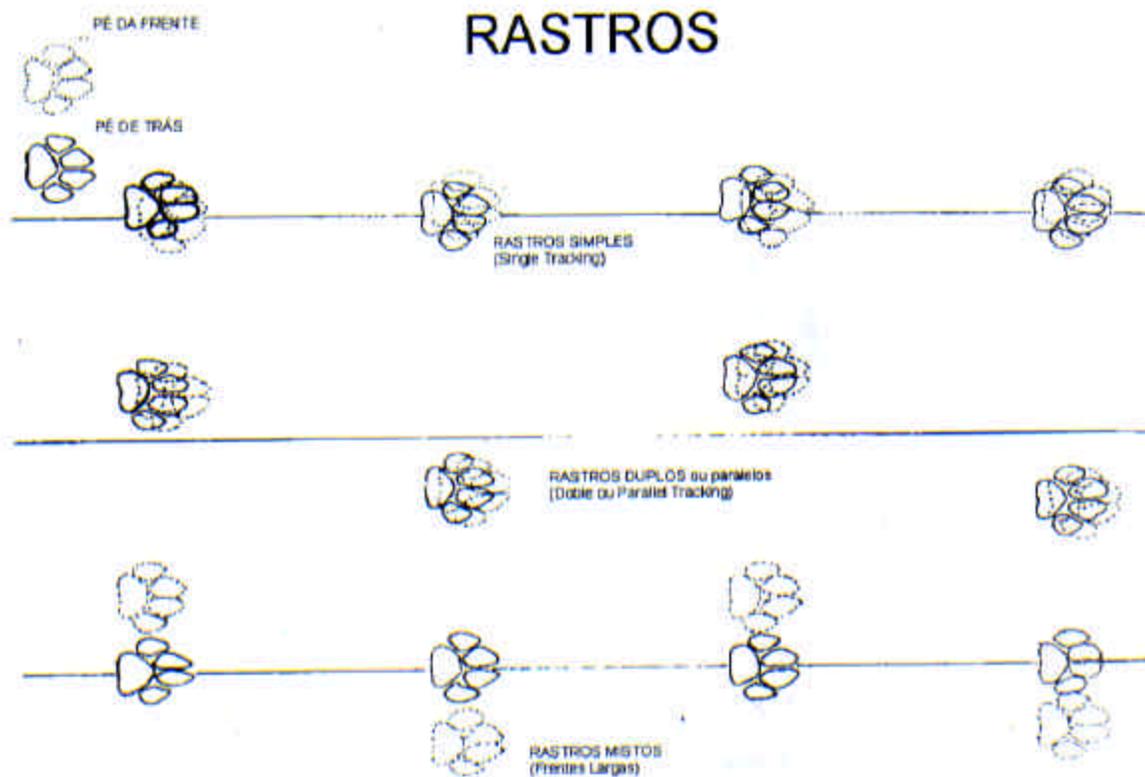
Uma seqüência de pegadas constitui um **rastro**.

RASTROS

A pisada do cão durante a movimentação, numa linha mediana, e que deixam suas pegadas, uma atrás da outra, embora aproximando da linha mediana não chegam a pisar sobre ela; deixam duas linhas paralelas de pegadas onde uma corresponde ao seu lado direito e outra ao esquerdo; e são designados como RASTROS DUPLOS OU RASTROS PARALELOS (Parallel Tracking).

Outras raças possuem frentes muito largas e posteriores estreitos e por isto deixam rastros duplos na frente e simples atrás (Rastros mistos – característicos dos frentes largos) e por isto realizando um rebolado (roll) característico.

Outras raças, ao contrário, possuem frentes estreitas e posteriores muito largos (galgos) e em trote deixam rastros simples na frente e duplos atrás.



PARALELISMO DE MOVIMENTAÇÃO

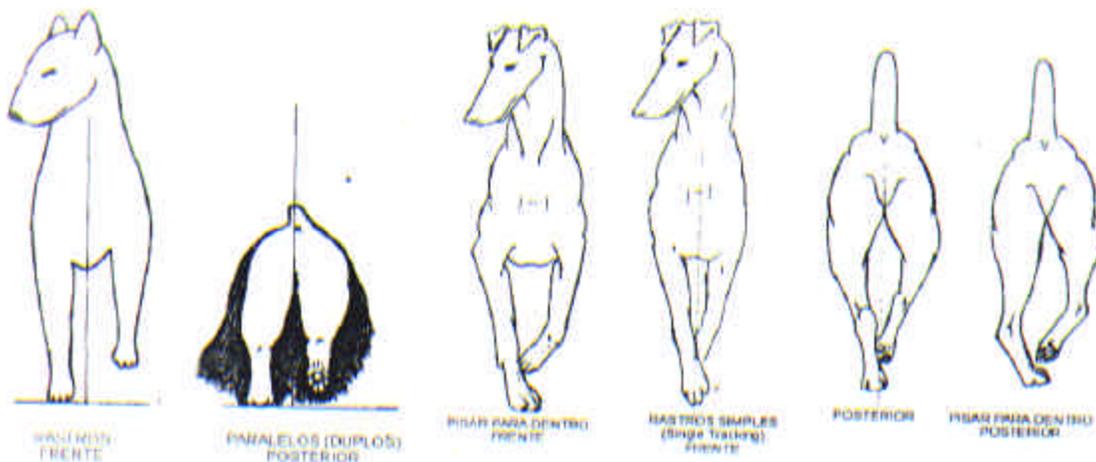
Os membros anteriores e posteriores movem-se em planos idênticos quando a largura da caixa torácica e da garupa são equivalentes. Isto quer dizer que o anterior e o posterior direitos e o anterior e o posterior esquerdos movem-se obedecendo o mesmo plano. A isto, podemos chamar de *PARALELISMO DE MOVIMENTAÇÃO*. Está presente sempre que o rastro é simples ou duplo.

No caso de rastros mistos, não haverá paralelismo de movimentação.

ANDADURAS

Os cães se movimentam em velocidade variada, e usam de maneira diferente a propulsão e o alcance; em conformidade com a sua construção corpórea, a sua necessidade de momento ou principalmente, da disposição física, o cão determina o tipo da andadura.

Os diferentes ritmos de movimentação são designados como ANDADURAS e com exceção do HACKNEY e do GALOPE DE SUSPENSÃO DUPLA, que requerem construção física especial (Pinscher e Galgos, respectivamente). Qualquer tipo de cão, dependendo do momento, poderá realizar algum tipo de andadura mesmo que não seja aquela com a qual mais se adapte na realização de um trabalho constante. As andaduras podem ser classificadas em lentas, rápidas e muito rápidas.



MOVIMENTAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA DA ANÁLISE DE CÃES:

Nas pistas de julgamento a única andadura aceita é o trote, que pode ser lento, rápido ou com velocidade moderada. Também são aceitos as modalidades de trote “hackney” e marcha.

Para se analisar a boa movimentação não é suficiente a observação dos membros e a simples caída dos pés; a cabeça, por ser uma peça pesada, é usada para adequar a propulsão absoluta, e por isso, aumenta ou diminui a estabilidade, deslocando-se para baixo ou para cima, mais próxima ao corpo ou mais distante

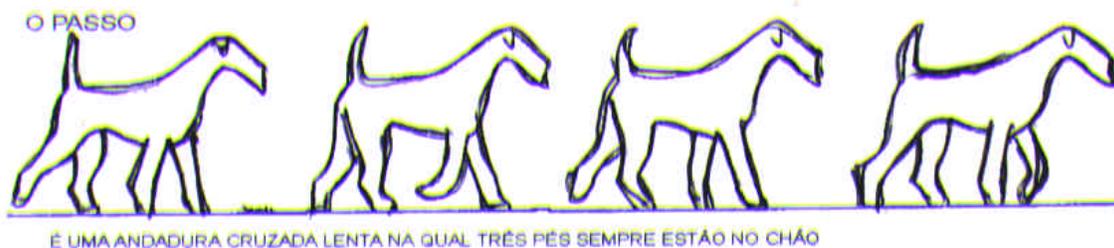
dele. A cauda, embora desempenhe um papel bem menos importante e significativo como a cabeça, é usada com o mesmo fim, mas em conseqüências bastante menores e menos significantes. O porte da cabeça e do pescoço tem grande influência na movimentação, mas acima de tudo é indicativo da construção e qualidade do balanceamento e movimento.

Na análise de cães a observação do movimento é muito importante e extremamente valiosa na detecção de desvios de Tipo que muitas vezes são habilidosamente encobertos pela pelagem bem trabalhada.

TIPOS DE ANDADURA

PASSO

É uma andadura lenta, na qual três pés ficam suportando o peso do corpo enquanto o outro propulsiona ou alcança. É uma andadura cruzada, isto é, o ALCANCE é feito pelo anterior contrário ao posterior que realizou a propulsão, tal como se fosse um trote extremamente lento.



MARCHA LENTA

É uma andadura na qual igualmente três pés permanecem no solo enquanto o outro alcança ou propulsiona. O alcance é feito pelo anterior correspondente ao posterior que propulsionou. É uma andadura lateral e que é de transição entre o passo e as andaduras mais rápidas. Não deve ser confundida com a Marcha.

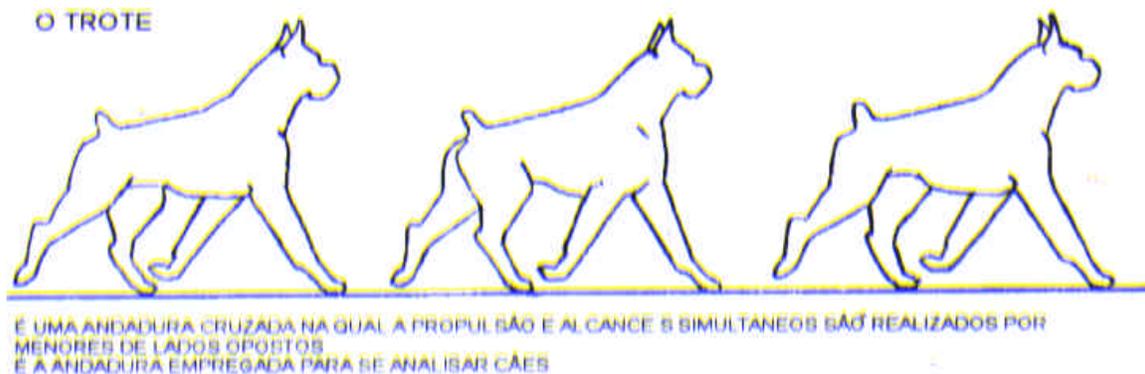


MARCHA OU PASSO DE CAMELO

É uma andadura lateral, na qual o posterior e o anterior do mesmo lado, respectivamente, propulsiona e alcança simultaneamente, movendo-se como um par. É característica de certas raças como o Fila Brasileiro e o Old English Sheppdog. Pode ser adotada em construções anômalas para evitar interferência dos anteriores com os posteriores e sobretudo, pode ser usada após o trote, o trote ligeiro ou o canter muito prolongados para descansar a musculatura do esforço provocado pelas andaduras cruzadas.

TROTE

É a movimentação solicitada nas pistas de julgamento. É uma andadura cruzada na qual a propulsão e o alcance acontecem simultaneamente. O alcance é realizado pelo anterior contrário ao posterior que propulsionou.



HACKNEY

É uma variação do trote. As batidas dos pés, a propulsão e o alcance são idênticos. Entretanto, difere daquele pela flexão exagerada das juntas do anterior e do posterior, no momento de iniciar a propulsão ou o alcance. Assim, o posterior momentos antes de iniciar a sua extensão para a frente, fica como que recolhido junto ao corpo, como se marchasse dobrando os joelhos. Da mesma forma, o anterior, momentos antes de iniciar a sua extensão para a frente, flexiona a ponta do ombro, exatamente no momento em que o cotovelo se encontra bem embaixo do corpo. É uma movimentação característica de raças pernaltas e que possuem ombros bem inclinados para trás. Este tipo de marcha pode ser empregado em condições anômalas e quando ocorre um aumento no comprimento dos membros.

TROTE LIGEIRO OU TROTE COM SUSPENSÃO (Flying Trot)

É um trote mais acelerado durante o qual, a cada propulsão e alcance cruzados e simultâneos, o corpo fica no ar por um breve momento, sem nenhum apoio no chão.

CANTER

Constitui uma modalidade similar a um galope combinado com o trote. É conhecido também por "Lope". Trata-se de uma propulsão seguida de outra propulsão e alcance cruzados e mais um alcance.

GALOPE DE SUSPENSÃO SIMPLES

É uma andadura de velocidade intermediária entre o canter e o galope de dupla suspensão. É quando uma propulsão é seguida de outra propulsão e um alcance e a seguir outro alcance. Uma projeção no ar acontece e o deslocamento, permite que os quatro pés não toque o chão. O pé que realiza o primeiro alcance é cruzado do posterior que efetuou a primeira propulsão.

GALOPE DE DUPLA SUSPENSÃO

É a andadura mais veloz e corresponde a um galope muito acelerado. É o galope natural dos galgos e exige construção especializada e se processa quando uma propulsão seguida de outra propulsão, uma deslocação no ar na qual nenhum pé apoia no chão. Um alcance é seguido de outro alcance e outra deslocação igual a anterior acontece.

Para avaliação da propulsão absoluta ou relativa, do alcance e da transmissão da força propulsora, a movimentação vista de perfil é fundamental e de muita importância. A movimentação vista pela frente e por trás é menos significativa neste aspecto da avaliação. Se vista de perfil, a movimentação deve ser um resultado fácil, harmônica e típica da raça a qual o cão pertence. Costuma-se considerar que os defeitos verificados na movimentação vista pelos outros ângulos são meras acomodações compensatórias e que praticamente só são penalizáveis num caso de desempate.

Defeitos de movimentação evidenciam desvios de construção, muitas vezes, não são vistos com o cão na posição de parado – stay - , e existe uma escala de valores para a penalização e que deve ser rigorosamente seguida. São de maior para menor gravidade, considerando a seguinte ordem:

- Defeitos que provocam prejuízos ao organismo através de traumatismos ou desgastes exagerados.
- Defeitos que constituem uma anomalia dentro do Tipo Esquelético, embora não causem traumatismos.
- Defeitos que inutilizam o cão para o trabalho específico da raça, embora não constituam anomalias dentro do Tipo Esquelético e também não causam traumatismos.
- Acomodações e compensações que não provocam nenhum dos itens acima.

VARIAÇÕES DA PROPULSÃO ABSOLUTA

A propulsão absoluta pode ser avaliada com o cão em parado – “Stay”.

- **Posterior muito angulado** – É decorrente de garupa mais longa, bem angulada e de jarretes mais altos do que o padrão requer. Interfere no

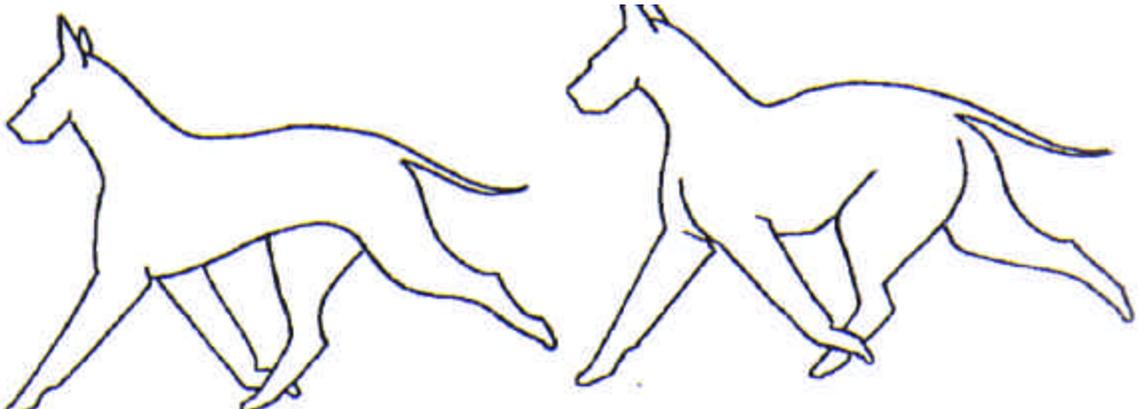
equilíbrio estático e quando exagerado, provoca carpeamento da linha superior com o cão em parado – “stay”.

- **Posterior pouco angulado** – A garupa é menos angulada e menos larga. Os jarretes são mais curtos do qual o padrão requer. Interfere no equilíbrio estático e muitas vezes a garupa se coloca na linha ou acima da cernelha deslocando o peso corporal para a frente.

PROBLEMAS DE PROPULSÃO ABSOLUTA EXCESSIVA

Interferência dos anteriores nos posteriores ou o chamado sobrepasso

(Over Reaching) – é quando o membro posterior é excessivamente angulado, os pés de trás ao realizarem a propulsão se colocam adiante da pegada deixada pelos anteriores que muitas vezes, nos casos mais graves, ainda não deixaram o

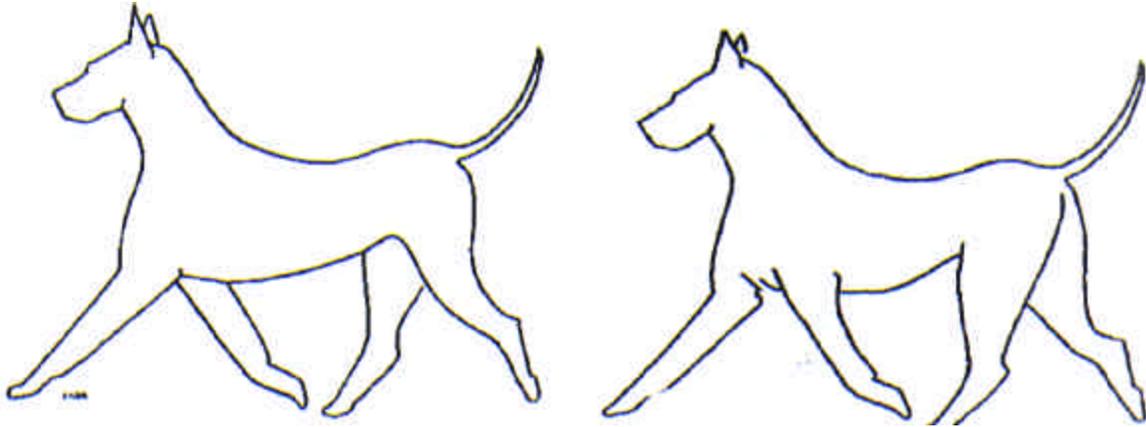


solo.

Movimentação desbalanceada – excesso de propulsão – interferência dos anteriores nos posteriores (sobre passo ou over reaching) – linha superior carpeada – arco da propulsão maior que do alcance.

Andar em diagonal ou caranguejar - Nos casos mais graves de propulsão absoluta excessiva, para evitar que o pé posterior se choque com o anterior, o cão o coloca lateralmente a este. Da sequência destas pisadas, resulta um deslocamento em diagonal, lateral, como o de um caranguejo.

Optar pela marcha ou passo de camelo – É outra tentativa para evitar a interferência grave dos anteriores nos posteriores, porque assim o cão alcança e propulsiona do mesmo lado evitando o choque.



Movimentação desbalanceada – propulsão ineficiente – posteriores pisam antes da pegada dos anteriores – arco do alcance maior que o da propulsão – linha superior selada.

A linha superior é carpeada mesmo estando o cão em parado – stay – Esta é a indicação mais eficiente da propulsão absoluta excessiva pela posição de equilíbrio estático que o cão assume. O poder exagerado do posterior fica evidenciado.

Posição da cabeça e da cauda – Para aumentar a qualquer custo e estabilidade e assim diminuir o desgaste excessivo causado pela propulsão inadequada, o cão elevará a cabeça em excesso e portará a cauda o mais baixo que a sua construção permita.

CARACTERÍSTICAS DA PROPULSÃO ABSOLUTA INSUFICIENTE

A propulsão absoluta insuficiente é evidenciada por:

- **Redução da amplitude do arco posterior** – O arco descrito pelo posterior é sensivelmente menor do que o do anterior. O pé posterior irá pisar, visto de perfil, antes da pegada deixada pelo anterior.
- **A linha superior cederá** – Pois a força propulsiva acaba antes do pé anterior tocar o solo, exigindo um impulso extra da musculatura da coluna para aumentá-la.
- **Posição da cabeça e da cauda** – O cão procura diminuir a qualquer custo a estabilidade abaixando a cabeça ao máximo e trazendo a cauda bem para cima da linha superior.

PROPULSÃO RELATIVA

Enquanto que a propulsão absoluta pode ser avaliada, mesmo estando o cão em “Stay”, pois os desvios traduzem problemas de desbalanceamentos ou de

atipia, a propulsão relativa pode estar modificada por pequenos desvios de estrutura. A propulsão relativa é uma consequência do perfeito balanceamento entre a propulsão e o alcance, ou entre a construção do posterior e o resto do corpo. No estudo da propulsão relativa sempre se tem presente que o posterior é típico, construído de conformidade com o tipo rácico e o padrão. Variações da posição e dos ângulos dos ombros, da articulação escápulo-umeral, do arqueamento costelar, do tamanho da cabeça e inclinação da munheca, podem aumentar ou diminuir a estabilidade do cão, interferindo assim diretamente na propulsão relativa.

Qualquer defeito de equilíbrio estático interfere na propulsão relativa, assim é que sempre que ocorrer um defeito que aumente a estabilidade, desloque o peso corporal para trás e/ou aumente a suspensão dianteira, estará diminuindo a propulsão relativa e contrariamente desde que ocorra a diminuição da estabilidade, o peso seja deslocado para frente e/ou a suspensão dianteira seja diminuída. Desta forma, a propulsão relativa estará aumentada.

Diminuem a Propulsão Relativa:

- Cabeças maiores, mais curtas, mais largas e/ou mais próximas do corpo.
- Caixas Torácicas mais largas, mais curtas e/ou com arqueamento mais pronunciado.
- Ombros de ângulo Fechado ou deslocado para trás, angulação escápulo-umeral fechada.
- Garupas mais estreitas que a caixa torácica.
- Membros encurtados, com cernelha alta e/ou com munhecas pouco fletidas.
- Jarretes encurtados e caudas volumosas

Aumentam a Propulsão relativa:

- Cabeças menores, mais compridas, mais estreitas e/ou mais afastadas do corpo.
- Caixas Torácicas mais estreitas, mais compridas e/ou de arqueamento costelar mais discreto.
- Ombros de ângulo aberto ou deslocado para frente, angulação escápulo-umeral aberta.
- Garupas mais largas do que a caixa torácica.
- Membros encompridados, com cernelha a nível ou abaixo da garupa com munhecas muito fletidas.
- Jarretes longos, caudas curtas, pequenas, leves ou que podem ser portadas alto e por cima da linha superior.

VARIAÇÕES DO ARQUEAMENTO DAS COSTELAS

Costelas mais arqueadas aumentam a estabilidade anterior e, conseqüentemente, diminuem a propulsão relativa, ao passo que costelas de arqueamento mais discreto, diminuem a estabilidade e assim, aumentam a propulsão. Cães cujo arqueamento costelar seja mais exagerado, em

movimentação abaixarão a cabeça para diminuir a estabilidade, e cães de maior estreitamento torácico elevarão para aumentá-la. Entretanto, como o arqueamento das costelas interfere no ângulo e na posição do ombro, as conseqüências mais sensíveis podem ser vistas através do estudo aprofundado do tipo rácico em comparação com o tipo de arqueamento costelar característico da raça.

ALTERAÇÕES DO ÂNGULO DO OMBRO – Dizem respeito a modificações do ombro correto para o posterior típico requerido pelo padrão da raça e não ao ombro aberto ou fechado genérico muitas vezes típico.

- Ângulo de ombro mais fechado – O ombro é mais angulado do que o pedido pelo padrão, seja porque a escápula é mais longa com a ponta do ombro na altura do esterno, ou porque o arqueamento costelar é incorreto e a ponta do ombro está acima da ponta do esterno.

Como conseqüência, haverá o aumento da força de suspensão anterior; o encaixe do pescoço será mais alto e o porte da cabeça também. O peso corporal é deslocado para trás. A propulsão relativa será diminuída e como compensação, o cão, em movimentação, abaixará mais a cabeça além do requerido para a movimentação típica. O cão elevará a cauda acima do requerido pelo padrão.

O arco de alcance é reduzido e o pé da frente toca o solo antes do tempo da propulsão se esgotar, o que provoca um tranco nos anteriores.

Por falta de apoio correto dos cotovelos, ocorrido em virtude da posição mais vertical dos braços, resultará que o cão cruzará os anteriores e apresentará forte gingado na parte da frente do corpo.

- Ângulo de ombro mais aberto - O ombro é menos angulado do que o determinado pelo padrão. A ponta do ombro encontra-se abaixo da ponta do esterno. Acarreta conseqüências como diminuição da força de suspensão anterior, encaixe do pescoço mais baixo e o porte de cabeça também. O peso corporal fica deslocado para a frente. O arco do alcance é mais reduzido e o pé toca o solo muito antes de esgotado o tempo da propulsão, o que provoca um tranco nos anteriores.

AÇÃO DE PILÃO DOS ANTERIORES (Pounding)

Ocorre sempre que o alcance é reduzido em relação à propulsão. O pé anterior toca o solo antes de esgotada a força da propulsão e será tanto mais grave quanto mais estiver aumentada a propulsão relativa. Neste caso, a cada alcance o pé recebe um tranco e uma força de impacto que volta provocando, em caso de propulsão excessiva, carpeamento da linha superior. É muito traumatizante e provoca progressivamente a erosão das cartilagens e ligamentos do membro anterior. Para compensar, o cão apresentará:

- *Amortecimento ou pisar com a almofada (padding)* – Ao invés de pisar primeiro com a unha, dedos e almofada plantar, e assim diminuir e amortecer o tranco resultante do alcance dos anteriores pelo amortecimento propiciado pela própria almofada e pelo aumento do tempo gasto na realização do alcance flexionando a munheca, o cão faz uma flexão anômala da munheca, de forma que toque o chão primeiro com a parte posterior da almofada plantar. É menos traumatizante que a ação de pilão, mas somente é possível desde que a angulação do ombro permita, possuindo boa força de suspensão anterior e conseqüentemente, ombro bem inclinado para trás (a 45° pelo menos).
- *Flap* - é um fenômeno similar ao amortecimento ou pisar com a almofada plantar realizado pelos cães de patas curtas, os quais possuem grande força de suspensão anterior (mesmo com o ombro não tão inclinado) e os ossos do carpo relativamente muito grandes em relação aos demais segmentos do membro. A ação é bem exemplificada pelos flaps de uma aeronave no momento do pouso, daí a denominação.
- *Ação alta dos anteriores ou falso HACKNEY* - Ainda para evitar o choque violento dos anteriores com o chão, o cão poderá proceder a uma flexão exagerada da junta do cotovelo e da munheca, retardando com isto o tempo de alcance e assim, anulando ou diminuindo a força de impacto com o solo. É uma ação compensatória, quando o ombro é angulado a mais de 45° (ombro aberto). É uma ação similar a do HACKNEY verdadeiro mas difere dele nos aspectos:
 - 1) No HACKNEY verdadeiro há uma boa suspensão anterior e o encaixe do pescoço e o porte da cabeça são altos. Na ação alta dos anteriores não há boa suspensão anterior, o encaixe do pescoço e o porte da cabeça são baixos.
 - 2) No HACKNEY verdadeiro o arco do alcance é normal; na ação alta dos anteriores é reduzida.
 - 3) No HACKNEY verdadeiro a flexão das juntas ocorrem desde a da escápulo-umeral; na ação alta dos anteriores, ocorre a partir do cotovelo.
 - 4) No HACKNEY verdadeiro a flexão das juntas ocorre no momento em que o anterior é recolhido para iniciar a extensão do membro para a frente e portanto, o cotovelo está bem embaixo do corpo; na ação alta dos anteriores, ela ocorre no momento da extensão do membro para a frente e portanto, quando o cotovelo está fora e a frente do corpo.
 - 5) No HACKNEY verdadeiro ocorre a flexão exagerada das juntas do posterior; na ação alta dos anteriores, não.

HACKNEY VERDADEIRO OU NATURAL:

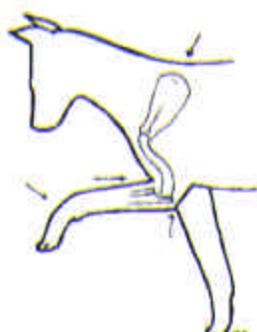
O ombro angulado a menos de 45° permite a realização do hackney em função da boa suspensão anterior. Note a flexão de todas as juntas do anterior – escápulo-umeral, cotovelo e munheca. A flexão ocorre quando o cotovelo se



encontra bem embaixo do corpo. O HACKNEY requer uma construção corporal especial.

O cão eleva excessivamente a cabeça e flexiona excessivamente todas as juntas dos anteriores e dos posteriores, aumentando a propulsão relativa pelo aumento da estabilidade e pelo aumento do tempo da realização do alcance e da propulsão. Em qualquer caso a cauda não estará portada muito alto ou nos casos em

que a cabeça é grande e longa podem simplesmente elevá-la portando bem para trás como acontece com os Poodles.



- *Ângulo de ombro aberto em relação ao plano sagital* – É o caso da cernelha aberta. O peso corporal acha-se deslocado para frente e a suspensão anterior é reduzida. A propulsão relativa está aumentada.

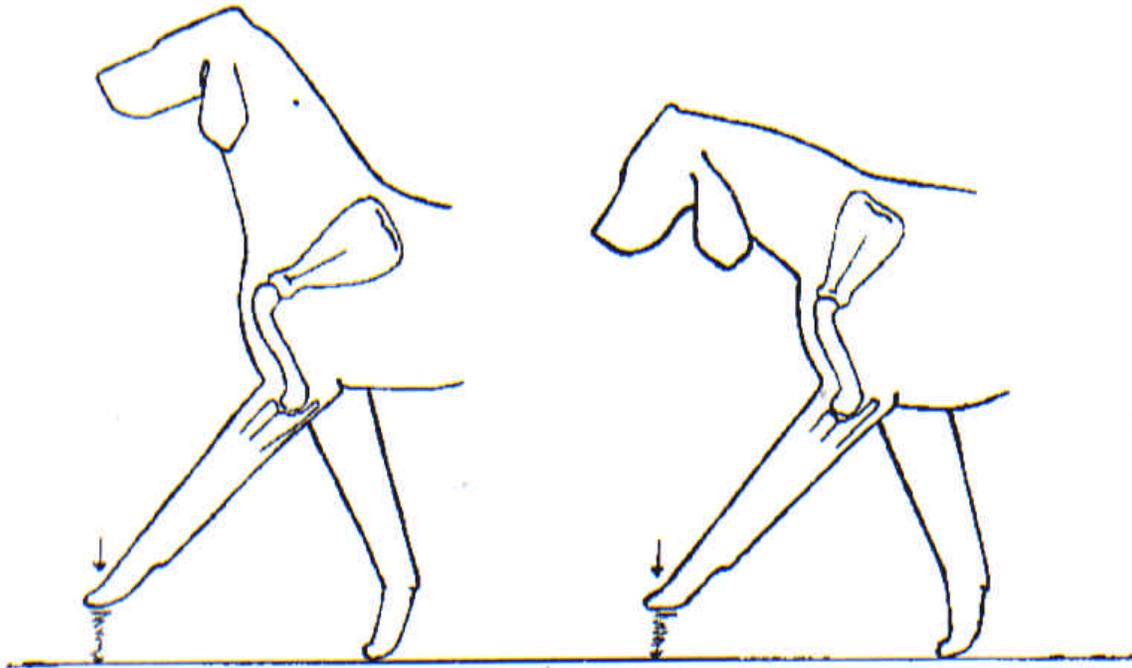
AÇÃO ALTA DOS ANTERIORES OU FALSO HACKNEY:

O ombro angulado há mais de 45° diminui o arco do alcance. A ação alta dos anteriores (erroneamente designado como falso hackney), é uma compensação feita através da flexão da junta do cotovelo e da munheca no momento da extensão do braço para a frente. A falta de boa suspensão anterior não permite uma flexão da articulação escápulo-umeral adequada à realização do HACKNEY.

Em razão do arqueamento costelar a posição dos ombros podem ficar inadequadas, em virtude deste arqueamento incorreto, o que poderá ocasionar possíveis alterações da posição do ombro.

OMBROFECHADO
(ombro angulado a menos de 45°)

OMBRO ABERTO
(ombro angulado a mais de 45°)



TRANCO NOS ANTERIORES ou AÇÃO DE PILÃO DOS ANTERIORES (POUNDING)
Tanto o ombro fechado como o ombro aberto, reduzem o arco do alcance e o pé anterior toca o solo antes de esgotada a força propulsora, recebendo assim um forte impacto que com a idade provoca lesões nos ligamentos e cartilagens de todo o membro anterior.

OMBROS DESLOCADOS PARA FRENTE - Os anteriores se situam mais para frente, o pescoço é mais curto e a linha superior mais longa. O ante-peito é estreito e os cotovelos perdem o apoio do tórax. O encaixe do pescoço e o porte da cabeça são bem baixos. A suspensão é diminuída. O cão aparenta ser muito longo. A propulsão relativa é diminuída pelo aumento da deslocação. Os arcos da variação é relativamente pequena, contudo o suficiente para interferir no equilíbrio estático e na propulsão relativa, fazendo com que o cão apresente pescoço de ovelha para aumentar a suspensão anterior e a linha superior acaba selando em virtude da distância aumentada entre os pontos de balanço dinâmico, portando a cauda o mais alto possível.



PISAR COM A ALMOFADA ou AMORTECIMENTO (PADDING)
No caso de ombro fechado, a boa suspensão anterior permite que o cão realize uma flexão "extra" da munheca e pise com a almofada plantar, "amortecendo" o choque.

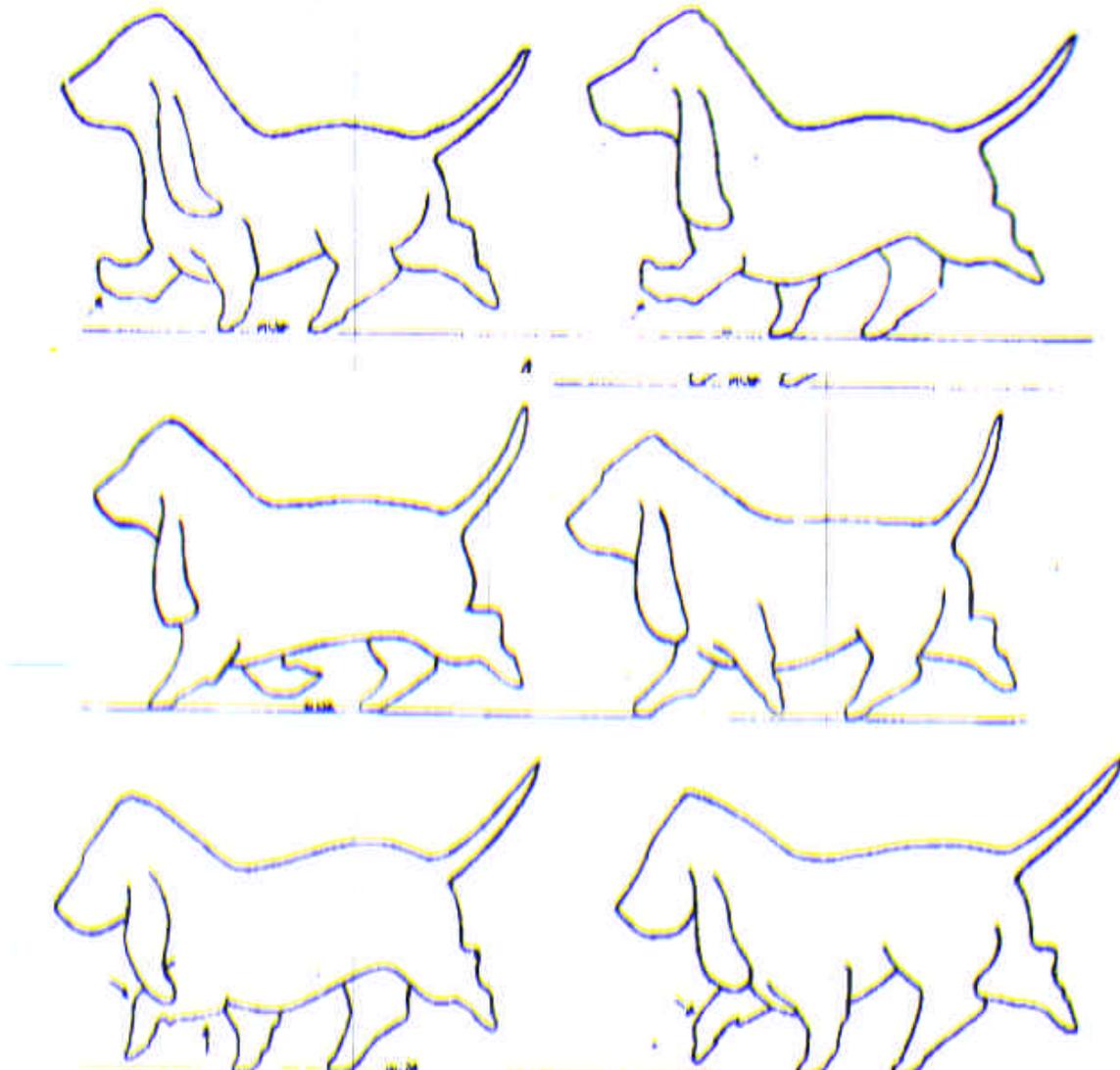


AÇÃO ALTA DOS ANTERIORES (HIGH ACTION)
No caso de ombro aberto o cão procederá à ação alta dos anteriores, com a mesma finalidade.

OMBROS DESLOCADOS PARA TRÁS - Os anteriores se situam mais para trás e o antepeito é bem projetado para diante. O pescoço é mais alongado e a linha superior mais curta. O encaixe do pescoço e o porte da cabeça são altos. Os arcos do alcance e da propulsão não estão alterados, mas o posterior pisa na frente da marca deixada pelo anterior, provocando sobrepasso ou interferência dos anteriores nos posteriores ou andar carangueijando.

- Quando há alterações da articulação escápulo umeral há mais de 90°, vendo a movimentação de frente, será percebido que os anteriores se cruzam e quando há angulação escápulo-umeral menor que 90°, os cotovelos ficam muito evidenciados e parece que as munhecas estão remando, projetando-se para fora no momento de deixar o chão.

COMPRIMENTO DE MEMBROS MAIOR QUE O REQUERIDO PELO PADRÃO – Aumenta a quadratura do cão – cães longos se tornam quadrados e cães quadrados pernaltas. A propulsão relativa é aumentada e os arcos do alcance e da propulsão permanecem inalterados. O pé de trás pisa adiante das marcas deixadas pelos da frente, provocando interferência dos anteriores nos posteriores e para evitar, o cão anda em diagonal ou passa a realizar marcha.



Na imagem dá para se ver como se procede o FLAP. É muito evidente nas patas curtas em razão da munheca ser desproporcional em relação ao restante do membro. O cão toca com a almofada plantar o solo na ação de pisar. Observe que esta acomodação acontece se o ombro for angulado anormalmente a menos de 45° - o chamado ombro fechado.

Compare a figura central onde um pata curta apresenta uma movimentação típica de um cão bem angulado a 45° .

COMPRIMENTO DE MEMBROS MENOR QUE O REQUERIDO PELO PADRÃO Encomprida verdadeiramente os cães. Cães quadrados tornam-se longos e os longos muito compridos. A propulsão relativa fica diminuída e os arcos da propulsão e do alcance permanecem inalterados. Os pés de trás pisam antes da marca deixada pelo da frente. Na movimentação vista de frente e por trás, aparenta ser uma movimentação perfeita, mas quando vista de perfil é falha e faltosa, pois a cabeça é portada bem abaixo do ideal da raça. A cauda, por sua vez, é portada excessivamente alta e não raro por cima da linha superior que se apresenta selada.

A movimentação parece picada.

Os efeitos relacionados nem sempre estão isolados. Podem acontecer muitas vezes que o posterior apresente defeito como alteração da propulsão absoluta; e o anterior também apresenta falha. Lembre-se que uma propulsão relativa é equivalente a uma propulsão absoluta, o que resulta uma movimentação aparentemente não traumática, mas nunca típica. Este fato pode ser constatado com o cão parado. Embora balanceada, esta construção deixa de ser típica e portanto, penalizável, embora não tanto como a que provoca traumatismos.

AÇÃO DA PROPULSÃO SOBRE A LINHA SUPERIOR



Se a propulsão absoluta está aumentada, a linha superior será a indicação mais evidente. Mesmo o cão parado, a fim de obter o equilíbrio ideal, poderá arquear a região lombar para facilitar colocar seus pés dentro dos pontos de apoio ideais. Entretanto, nem sempre a propulsão estará aumentada, de sorte a ser percebida com o cão parado. Quando as angulações posteriores produzem uma força excessiva, a linha superior na região lombar se arqueia e tanto maior for impacto não compensado ou absorvido nos anteriores.

Com relação ao aumento da propulsão relativa nem sempre ocorre o carpeamento da linha superior quando se dá a diminuição do arco de alcance do anterior. Isso somente acontece caso a compensação nos anteriores (ação alta dos anteriores), não seja suficiente para diminuir o impacto, o que geralmente é.

No caso de propulsão absoluta insuficiente, a tendência da linha superior é ceder, em virtude do esforço extra dos músculos da coluna que irão compensar a falta propulsiva. Nos casos de propulsão relativa diminuída, quando houver aumento da distância dentre os pés da frente e os de trás (diminuição do comprimento dos membros ou deslocação do ombro para frente).

DEFEITOS DE MOVIMENTAÇÃO DECORRENTES DA IDADE

Filhotes, dependendo da raça que pertencem podem apresentar em movimentação defeitos peculiares da idade e que devem melhorar no estado adulto.

- Soltar Cotovelos – O músculo peitoral tem grande importância no tensionamento e colocação dos cotovelos. Ele é um músculo que não está muito bem desenvolvido em indivíduos muito jovens de raças com desenvolvimento tardio. Estes filhotes podem jogar os cotovelos para fora e sem que apresentem defeitos de construção de caixa torácica ou de ombro.
- Garupa mais alta do que a cernelha – É também outro defeito que os filhotes podem apresentar e que podem se alterar com a idade, isto porque o crescimento não se faz de uma maneira homogênea.

ACOMODAÇÕES

Muitas vezes o cão procura resolver os seus problemas de inadequação de propulsão, adotando certas posturas dos membros que resolvem a situação e fazendo com que a sua movimentação seja, quando vista de perfil, correta. Desde que estas posturas não sejam estafantes ou traumatizantes, são consideradas meras acomodações e passam a constituir faltas menores, e entre elas podemos citar:

- Expulsar jarretes – é uma forma de aumentar o tempo da propulsão, equilibrando a propulsão relativa. Não será faltosa desde que não seja decorrente de defeito de equilíbrio estático.
- Jarrete de foice – Pde ser uma acomodação para diminuir uma propulsão absoluta excessiva, mas desde que interfira na propulsão relativa, diminuindo-a, constitui falta muito grave.
- Outras acomodações – levantar e baixar a cabeça, desde que não excessivamente, e nem de maneira a tirar a tipicidade da movimentação a fim de tornar eficaz a adequação da propulsão relativa, não deve ser faltoso. O mesmo pode ser considerado em relação à cauda.

4 - CARÁTER E TEMPERAMENTO:

Para a realização da função para a qual a raça se destina, não é bastante que o cão seja típico, bem construído e se movimentando facilmente e adequadamente. É necessário que o cão apresente as predisposições psicológicas que o trabalho para a sua raça exige. Este geralmente é especificado nos padrões das raças.

Sob este ponto de vista, dois ângulos são fundamentais:

- Caráter – É a índole do cão adulto. É fundamental para a sua convivência com o homem e está ligada à confiança que o ser humano deve inspirar ao cão em função de milênios de domesticação. É a auto confiança que uma cão apresenta. Um cão com bom caráter apresenta-se amistoso com a

aproximação e só ataca quando efetivamente provocado. Um cão com caráter correto não se amedronta com situação inusitadas, ao contrário, explora com confiança a nova situação.

- Temperamento – É o comportamento da personalidade que se manifesta no relacionamento do cão com o seu trabalho e com o ser humano. É o “Gênio” do cão e são aquelas aptidões psicológicas que o padrão estabelece para o exercício da sua função específica.

Neste aspecto, os cinófilos separam em duas partes o temperamento:

- Instinto – É a aptidão inata para determinadas funções: caçar, guardar, reproduzir-se. É fundamental para o exercício da função em virtude da qual a raça surgiu.

- Comportamento – Parte integrante do ciclo da vida psicológica dos cães, o comportamento é a fase em que o cão adquire o aprendizado com sua própria experiência, seja diretamente (através de experiência que ele mesmo aprendeu) ou seja indiretamente (por adestramento). São atitudes de personalidade que o cão exterioriza no convívio com o homem e com os outros cães. São estabelecidos pelas condições de criação e tratamento.

Os cães, assim como os homens possuem os seus dias bons e os seus dias ruins. Em dias ruins o cão pode apresentar-se retraído e apático.

5 - ESTADO GERAL:

Estado geral é o momento físico no qual o cão se apresenta. São condições de saúde e de sanidade que exhibe no momento de ser julgado. Pode ser muitas vezes um estado meramente transitório – obesidade, magreza, flacidez; mas que interfere diretamente na aparência geral. Nesse momento, não está apto a exercer as funções que se espera da raça.

Condições de pelagem também estão incluídas neste item. A pelagem não é um enfeite, salvo é claro, nos cães de luxo onde ela ajuda a compor a imagem de verdadeiros adornos vivos. A pelagem nas demais raças desempenha um papel fundamental na função da raça. A inadequação da pelagem é sempre falta e será mais grave se por acaso afetar diretamente a saúde do cão ou sua integridade física, o que o afasta de sua função de trabalho específica.

Por esta razão, o preparo da pelagem não possui apenas conotações estéticas. Entretanto, em cães de trabalho, marcas ou cicatrizes provenientes do desempenho de sua função não podem ser penalizadas.

DESQUALIFICAÇÕES E DESCLASSIFICAÇÕES

Existem condições que afastam o cão completamente das pistas e que impedem que eles sejam julgados. As genéricas, impedem o exercício do trabalho

a qual a raça se destina e afasta o exemplar da reprodução. Algumas condições específicas tem conotações com as qualidades indesejáveis que podem afastar a raça das funções ou trazer a tona características já expurgadas que constituem degenerações.

DESQUALIFICAÇÕES - são condições definitivas que impedem o cão de competir em exposições.

Gerais:

- Cegueira – incapacidade de enxergar, herdada ou adquirida. Pode ser também por falta de fatores de pigmentação, portanto, olhos muito claros também são considerados faltas. Cães cegos são inaptos a qualquer tipo de trabalho.
- Surdez – É incapacidade de ouvir. Na pista é muito difícil de ser avaliada. Afasta o cão de qualquer trabalho e o torna vulnerável às suas presas.
- Aleijão – Constitui uma mutilação. Pode ser congênito ou adquirido, mas o árbitro não terá como estabelecer a sua natureza. Constitui desqualificante na medida que inutiliza o cão para o trabalho.
- Criptoquirdia – Constitui o fato de um (monorquidia) ou dos dois testículos(criptorquidia) não estarem alojados na bolsa escrotal. É herdada e inutiliza o cão para a reprodução. Criptórquicos não se reproduzem.

Específicas:

Os padrões das raças estabelecem desqualificações específicas que visam manter a raça dentro de seus limites de utilização.

Desclassificações:

- São condições transitórias que afastam o cão da pista temporariamente.

Desclassificações Gerais:

- São condições que afastam qualquer raça da competição. São:
Sinais de doença infecciosa ou parasitária, detectada através da observação da aparência geral do cão. Geralmente apresentam olhos congestos, lacrimejantes, corrimento nasal, tosse, diarreia, apatia, problema de pele, verrugas na boca.

Fêmeas em adiantado estado de gestação ou em aleitamento, deve ser afastada da competição em benefício da prole.

Desclassificações específicas:

- São condições momentâneas e aptas de serem corrigidas estabelecidas pelo padrão em caráter particular. São por exemplo, falta do corte de orelhas do Dogo Argentino, Poodle com mais de 12 meses com grooming de filhote, Komondor sem pêlo encordado, ergots no Kerry Blue Terrier. Entre outras.